

Bárbara Isabel Jacinto Santos

## A Igreja de Nossa Senhora da Luz de Lagoa



Universidade do Algarve  
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais  
Ano letivo 2023/2024

Bárbara Isabel Jacinto Santos

## A Igreja de Nossa Senhora da Luz de Lagoa

Mestrado em História e Patrimónios  
(Especialidade em História da Arte)

Trabalho efetuado sob a orientação da Prof<sup>ª</sup>. Doutora Renata Klautau Malcher  
de Araújo e coorientação do Prof. Doutor José Eduardo Horta Correia



Universidade do Algarve  
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais  
Ano letivo 2023/2024

## **A Igreja de Nossa Senhora da Luz de Lagoa**

### **Declaração de autoria de trabalho**

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

A autora

---

(Bárbara Isabel Jacinto Santos)

### **Copyright em nome de Bárbara Isabel Jacinto Santos**

“A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivo”.



# Índice

Índice de figuras e quadros.....	4
Agradecimentos.....	7
Resumo.....	8
Introdução.....	10
<b>I. Parte.....</b>	<b>13</b>
1. A Igreja de Nossa Senhora da Luz de Lagoa: breve resenha histórica.....	14
<b>II. Parte.....</b>	<b>20</b>
<b>CAPÍTULO I- A IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA LUZ.....</b>	<b>21</b>
1. A igreja de Nossa Senhora da Luz de Lagoa no contexto local e regional do pós-terramoto de 1755.....	21
2. Descrição arquitetónica e morfológica.....	22
2.1. O Edifício.....	22
2.1.1. O Exterior.....	23
2.1.2. O Interior.....	30
2.2. A ornamentação interior.....	34
2.2.1. Os retábulos.....	35
2.2.2. O sacrário.....	38
2.2.3. As pinturas.....	39
2.2.4. A Imaginária Religiosa.....	40
2.2.5. As Alfaias Litúrgicas.....	44
2.3. Sacristia, Coro alto e Anexos, adições arquitetónicas do século XX.....	46
<b>CAPÍTULO II- A PROBLEMÁTICA DA RECONSTRUÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA LUZ.....</b>	<b>50</b>
1. Os problemas.....	50
1.1. Autoria.....	51
1.2. Estratégias e opções adotadas na reconstrução.....	53
1.3. Tipologia de reconstrução.....	55

2.	O Projeto e a reconstrução da igreja.....	57
2.1.	O projeto.....	57
2.2.	A obra de reconstrução: ordem dos trabalhos.....	58
2.3.	Autoria e protagonistas.....	62
2.3.1.	André Gonçalves .....	63
2.3.2.	José de Santiago .....	64
2.3.3.	Manuel da Crux .....	64
2.3.4.	Miguel da Costa.....	64
2.3.5.	José Tavares.....	65
2.3.6.	Manuel Gonçalves Gatto .....	65
2.3.7.	Leandro José e José Manuel .....	66
2.3.8.	Thomas Pereira e José Pereira.....	66
2.3.9.	Diogo Tavares e Ataíde e Diogo Tavares de Brito.....	67
2.3.10.	Lista de canteiros, alvanéus, serventes e carpinteiros .....	68
	<b>Considerações Finais</b> .....	80
	Fontes e Bibliografia .....	82
	<b>Anexos</b> .....	87
	<b>Anexo I:</b> .....	88
	Excerto da transcrição do Livro do Cofre Paroquial de Lagoa, 1758-1803. ....	88
	(APL, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa, 1758-1803, 1.ª parte).....	88
	<b>Anexo II:</b> .....	126
	Transcrição do Livro do Cofre Paroquial de Lagoa, 2.ª parte. ....	126
	(APL, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa). ....	126
	<b>Anexo III:</b> .....	133
	Testamento de Constança Fernandes.....	133
	(APL, Tombo da Igreja Matriz de Lagoa, fl. 73).....	133
	<b>Anexo IV:</b> .....	134
	Excerto do Livro das Visitas (1675-1753).....	134

(APL, Livro das Visitas (1675-1753), visita de 20 set. 1758, fl. 74).....	134
Excerto do Livro das Visitas (1675-1753).....	135
(APL, Livro das Visitas (1675-1753), visita de 22 ago. 1761, fl. 76v). ....	135
Excerto do Livro das Visitas (1675-1753).....	136
(APL, Livro das Visitas (1675-1753), visita de 16 abr. 1763, fl. 78). ....	136
Excerto do Livro das Visitas (1675-1753).....	137
(APL, Livro das Visitas (1675-1753), visita de 27 nov. 1767, fl. 83v). ....	137
<b>Anexo V:</b> .....	138
Excerto do Livro das Visitas (1803).....	138
(APL, Auto de Sagração feito na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Luz desta Villa de Lagoa (à parte)). ....	138
<b>Anexo VI:</b> .....	139
Excerto das Memórias Paroquiais da freguesia de Lagoa. ....	139
(ANTT, Memórias paroquiais, vol. 19, n.º 20, fl. 85 e 86).....	139
<b>Anexo VII:</b> .....	140
Registo de óbito de Diogo Tavares e Ataíde.....	140
(ANTT, Registos paroquiais do Distrito de Faro, Concelho de Lagoa, Freguesia de Lagoa, Registos de óbito, Cx. 127, liv. O8, 1750-1771, fl. 114). ....	140
<b>Anexo VIII:</b> .....	140
Registo de óbito de Diogo Tavares de Brito.....	140
(ANTT, Registos paroquiais do Distrito de Faro, Concelho de Lagoa, Freguesia de Lagoa, Registos de óbito, cota: Paróquia de Lagoa, Registos de Óbito, Cx. 127, liv. O8, 1750-1771, fl. 125v). ....	140

## Índice de figuras e quadros

1. Primeira página do Alvará Régio de 18 de janeiro de 1773-----	14
2. Fragmento de arco torso, Igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	16
3. Capitel, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	16
4. Aduela, Igreja de Nossa Senhora da Luz Lagoa.-----	17
5. Conjunto de azulejos de padrão em tons azul e branco, identificados no Baptistério. Igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	17
6. Pormenor, portal da torre sineira. Igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	18
7. Edifício dos Antigos Paços do Concelho de Lagoa. Edifício construído sobre a Ermida de Nossa Senhora de ao Pé da Cruz-----	18
8. Interior da igreja paroquial de São Pedro de Faro-----	21
9. Mapa do núcleo urbano de Lagoa, onde é possível observar que a igreja matriz se localiza na zona mais alta-----	22
10. Pilares do adro. Igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	22
11. Planta da igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	23
12. Fachada da igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	24
13. Fachada da igreja de Nossa Senhora da Conceição, Alcantarilha, Silves-----	25
14. Fachada da igreja Matriz de Santa Maria, do Castelo, Tavira-----	25
15. Porta da antiga biblioteca do Convento da Graça, Tavira-----	26
16. Porta norte da igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	26
17. Porta lateral norte do antigo Convento de São Francisco, Tavira-----	26
18. Porta sul da igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	26
19. Antecâmara existente no embasamento da torre sineira, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	27
20. Pormenor dos vestígios da escadaria interior que antigamente, provavelmente, dava acesso ao campanário da igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.-----	27
21. Torre sineira da igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	29
22. Porta da torre sineira, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	29
23. Data inscrita no fecho da cúpula da Torre sineira, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	29
24. Baptistério e Capela localizada em frente ao Baptistério. Igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.-----	30
25. Interior (poente/oeste) da igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	31

26. Exterior da igreja Paroquial de São Pedro de Faro.-----	32
27. Interior (nascente/este) da igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	32
28. Aspeto do arco triunfal da igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa (trabalho adjudicado a Diogo Tavares)-----	33
29. Aspeto exterior da calote esférica vista da Torre Sineira, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	33
30. Aspeto interior da calote esférica vista do interior da Capela do Santíssimo, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	33
31. Aspeto interior da calote esférica da ermida do Senhor do Bonfim de Faro-----	34
32. Alçado do lado do evangelho (esquerdo) da igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa--	35
33. Retábulo-mor, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	36
34. Retábulo colateral (evangelho). Igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	35
35. Retábulo colateral (epístola). Igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	37
36. Retábulo das Almas, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	37
37. Retábulo da Paixão ou Calvário, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	37
38. Retábulo de Nossa Senhora do Rosário, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	37
39. Pormenor de um dos retábulos laterais, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	39
40. Sacrário da igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	39
41. Sacrário em fase de restauro, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	39
42. Pintura de Nossa Senhora das Almas, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	40
43. Adoração dos Pastores, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	40
44. Pintura mariana, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	41
45. Nossa Senhora da Luz (atribuída ao escultor Joaquim Machado de Castro), igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	41
46. Antiga Nossa Senhora da Luz, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	41
47. Santana e a virgem, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	45
48. Seis dos 13 relicários utilizados na Sagração da igreja ocorrida a 4 de set. 1814-----	45
-----	
49. Custódia e naveta <i>de prata</i> , igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	47
50. Planta da Sacristia, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	47
51. Lavatório, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa-----	54
52. Base e aduelas encontradas em março de 1993, durante as obras de restauro da sacristia-----	62

53. Fólio n.º 17 do Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa (1758-1803)-----	67
54. Embasamento do arco triunfal de acesso à capela-mor, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa (trabalho adjudicado a Diogo Tavares)-----	68
55. Aspeto do arco triunfal da igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa (trabalho adjudicado a Diogo Tavares)-----	68
56. Arco triunfal da igreja de do Espírito Santo de Tavira-----	68
Quadro I-----	42 e 43
Quadro II-----	68 à 79

## **Agradecimentos**

Terminar o mestrado que iniciei há cerca de quatro anos, não teria sido possível sem o empenho e ajuda de todos aqueles que contribuíram para a realização desta dissertação de mestrado.

Em primeiro lugar tenho de destacar a ajuda dos meus orientadores: a Prof<sup>a</sup>. Doutora Renata Klautau Malcher de Araújo e Prof. Doutor José Eduardo Horta Correia. Agradeço por todo o apoio e disponibilidade.

Ao Padre Nuno Coelho, pároco da Igreja de Nossa Senhora da Luz de Lagoa, agradeço a disponibilidade e acesso ao arquivo paroquial. Sem ele este estudo tinha sido muito mais difícil de realizar.

Aos técnicos do Arquivo Distrital de Faro e Arquivo Municipal de Lagoa, que se disponibilizaram para me ajudar na pesquisa documental, nomeadamente, ao Dr. Diogo Vivas, (Técnico superior e responsável pelo Arquivo Municipal de Lagoa) que me acompanhou ao arquivo paroquial e facultou documentação.

À minha família, em especial à minha irmã, Mariana Santos, pois ainda que não tenha participado diretamente no trabalho, sempre me apoio e acompanhou em variadíssimas visitas à Igreja de Nossa Senhora da Luz. Também, quero agradecer aos meus pais, Ana Cristina e Cláudio Santos, que sempre me apoiaram ao longo de todo o mestrado, e aos restantes familiares, bem como, ao meu namorado, João Costa.

Por último, ao Dr. Paulo Lima (Coordenador do projeto Casa da Cidadania) e ao Ricardo Louro (Técnico Superior da Divisão de Turismo, Património e Museus do Município de Tavira) pelos conselhos, chamadas de atenção e visitas à igreja.

Muito obrigado a todos!

## Resumo

O tema da presente dissertação incide sobre a Igreja de Nossa Senhora da Luz de Lagoa e a problemática da sua reconstrução após o terramoto de 1 de novembro de 1755.

Esta igreja localizada no centro histórico da cidade de Lagoa é o resultado de uma longa campanha de reconstrução que se iniciou ainda no século XVIII (1759) e se prolongou até 1823, terminando nesse ano com a conclusão da torre sineira.

Após a reconstrução a igreja constituiu-se como um edifício de três naves com cobertura em madeira, composto por onze capelas e respetivos retábulos, batistério, coro alto, sacristia e outros anexos.

A problemática que envolve este templo e que se pretende explorar nesta dissertação prende-se com a necessidade de esclarecer algumas questões que até então continuavam em aberto. Entre elas a autoria do projeto de reconstrução, que é atribuído à oficina de Diogo Tavares, que tipologia de reconstrução foi aplicada ao caso de Lagoa, como se processaram os trabalhos e quem foram as entidades responsáveis pela execução deste projeto.

**Palavras-chave:** Algarve, Diogo Tavares, Igreja, Lagoa, Nossa Senhora da Luz, Reconstrução.

## Abstract

The theme of this dissertation focuses on the Church of Nossa Senhora da Luz of Lagoa and the problem of its rebuilding after the earthquake of November 1, 1755. This church located in the historic center of the city of Lagoa, is the result of a long rebuilding campaign that began in the eighteenth century (1759) and lasted until 1823, ending that year with the construction of the bell tower.

After the rebuilding, the church it was constituted as a building with three aisles with a wooden roof, consisting of eleven chapels and their altarpieces, baptistery, high choir, sacristy and other annexes.

The problem surrounding this temple, which we intend to explore in this dissertation, is related to the need to clarify some questions that until then remained open.

Among them the authorship of the rebuilding project, which is attributed to Diogo Tavares's workshop, which typology of rebuilding was applied to the case of Lagoa, how the work was processed and who were the entities responsible for the execution of the project.

**Key-words:** Algarve, Diogo Tavares, Church, Lagoa, Nossa Senhora da Luz, Rebuilding



## **Introdução**

A presente dissertação, com o título “Igreja de Nossa Senhora da Luz de Lagoa”, encontra-se inserida no âmbito do mestrado em História e Património (vertente História da Arte) lecionado na Universidade do Algarve. Esta investigação tem como objetivo empreender um novo estudo e apresentar novos dados que contribuam para a compreensão das transformações que foram ocorrendo na igreja de Nossa Senhora da Luz de Lagoa após o terramoto de 1 de novembro de 1755. Pretende igualmente responder a questões que até então permanecem sem resposta, nomeadamente, as que respeitam ao âmbito cronológico, tipológico e autoral, bem como, a problemática que envolve a reconstrução deste templo.

Os estudos que até então se encontram publicados sobre esta temática, debruçam-se sobre a história da igreja e descrição arquitetónica, contudo, não nos facultam informações suficientes para que possamos compreender todo o período pós-terramoto, onde se inclui o período de obras mais significativo para este templo. Estes estudos, maioritariamente desenvolvidos pelos historiadores algarvios João Vasco Reis e Rossel Monteiro Santos, mais alguns apontamentos de outros autores, publicados em obras gerais de grande interesse, constituem um ponto de partida e apoio para esta investigação.

Por todas as questões acima indicadas, reveste-se de todo o interesse a realização de um estudo que apresente novos dados sobre a história da igreja de Lagoa e sobre o período pós-terramoto.

Uma vez estabelecido o objeto de estudo e os objetivos desta dissertação, iniciou-se a investigação pela consulta da bibliografia existente (I. fase), seguida da investigação em arquivo (II. fase) e de várias vistas à igreja (III. fase). Na I. fase, consultou-se e analisou-se toda a bibliografia publicada e recolheu-se informações sobre as origens da igreja, descrições do edifício e do seu património, bem como, algumas considerações sobre o contexto pós-terramoto. No entanto, no que concerne ao contexto pós-terramoto, temática fundamental para esta dissertação, constatou-se a inexistência de referências à planta/projeto de reconstrução e o desconhecimento das entidades responsáveis pelo desenvolvimento dos trabalhos e ainda, o desconhecimento dos trabalhos realizados, destacando-se apenas que a igreja teria ruído com o terramoto de 1755 e sido posteriormente reconstruída. Na II. fase, procedeu-se à análise e sistematização dos dados provenientes da documentação existente no arquivo paroquial, e constatou-se a existência de documentação, por nós considerada inédita, que nos possibilitou traçar o programa dos trabalhos realizados, identificar, mesmo que de forma sucinta as entidades/trabalhadores, e dar destaque ao mestre de obras responsável pelo projeto e pelas

opções adotadas na reconstrução da igreja. Na III. fase, após conclusão da sistematização de todos os dados, tornou-se necessário visitar a igreja e confrontar as informações recolhidas com o edifício que ocupa o ponto mais alto da cidade de Lagoa.

Entretanto, realizou-se um levantamento fotográfico, tarefa de grande importância para a leitura arquitetónica da igreja, que apenas apresenta um registo gráfico da planta.

Seguidamente, foram analisados todos os dados recolhidos e, sempre que possível, constituídas novas hipóteses de interpretação, seja a partir de evidências documentais ou materiais. Por último, procedeu-se à produção dos textos escritos.

No que respeita à estrutura, esta dissertação divide-se em duas partes.

A I parte corresponde à apresentação e pretende dar a conhecer a igreja de Nossa Senhora da Luz de Lagoa, desde a sua fundação até meados do século XX.

A II parte corresponde ao grosso da dissertação e é constituída por dois capítulos, cada um dos quais ordenados em subcapítulos, seguidos por um conjunto de anexos. No primeiro capítulo, intitulado “A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Luz” é feita uma análise do edifício, enquadrando-o no contexto histórico e regional dos últimos anos do século XVIII e primeiras décadas do século XIX. Parte-se depois para a descrição da igreja e das manifestações artísticas que ornamentam o seu interior, tais como, a imaginária religiosa, os retábulos e as alfaias litúrgicas. No segundo capítulo, intitulado “A problemática da reconstrução da Igreja de Matriz de Nossa Senhora da Luz”, procura-se dar resposta as perguntas/lacunas identificadas na fase de investigação e compreender quais as alterações que ocorreram neste imóvel após o terramoto de 1 de novembro de 1755. Procura-se, igualmente, dar a conhecer todo o processo de reconstrução e todos os canteiros, alvanéus, aprendizes, carpinteiros, carreiros e entalhadores que fizeram parte deste processo, destacando-se entre eles, dois dos mais famosos mestres canteiros e arquitetos algarvios, Diogo Tavares e Ataíde e de Diogo Tavares de Brito, que em Lagoa trabalham em parceria.

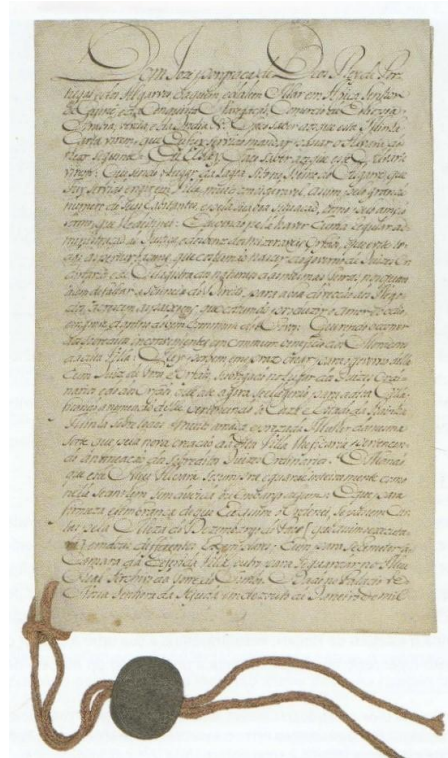
Para terminar, pretende-se que esta dissertação de mestrado contribua para o aumento de conhecimento relativo à história da igreja de Nossa Senhora da Luz de Lagoa, e que possa fornecer elementos para futuros estudos relacionados com o tema. Pretende-se, também, que esta investigação seja um ponto de partida para que a historiografia regional reconheça o valor histórico, arquitetónico e artístico desta igreja.



## **I. Parte**

## 1. A Igreja de Nossa Senhora da Luz de Lagoa: breve resenha histórica

O lugar de Alagoa, ou Lagoa, remonta a um período de tempo desconhecido. No entanto, sabemos que pertenceu ao termo da cidade de Silves desde o término da Reconquista e aí permaneceu até 1773, ano em que se tornou sede de concelho, através do alvará outorgado pelo rei D. José I a 16 de janeiro de 1773<sup>1</sup> (ver Fig. 1).



**Figura 1-** Primeira página do Alvará Régio de 18 de janeiro de 1773.

**Fonte:** Arquivo Municipal de Lagoa

A primeira e mais antiga referência a este lugar remonta ao século XVI, onde Lagoa é descrita como um povoado ou território em expansão e crescimento populacional<sup>2</sup>. Este crescimento foi atribuído, por diferentes investigadores, ao esvaziamento de “duas grandes

---

<sup>1</sup>“(…) e que o lugar de Lagoa seja criado em Villa com todos os privilégios e liberdades de que gozão as outras Villas destes Reinos, concorrendo com ellas em todos os actos públicos, tudo na forma asima declarada (…)”, “(…) que o outro notável lugar de Lagoa seja erigido em Villa da jurisdição do sobredito Estado, com as mesmas honras, Justiças e Governo Civil, que athe agora teve a villa de Alvor, tendo por termo Estombar e a Mexilhoeirinha da Carregação athe o lugar de Ferragudo inclusivamente.” (Alvará de 16 de janeiro de 1773. In **Silva**, António Delgado da (ed.) *Collecções da Legislação Portuguesa desde a ultima compilação de Ordenações*, Lisboa, Tipografia Maigrense, 1829. Vol. 2 – Legislação de 1763 a 1774, pp. 650-652).

<sup>2</sup>“Lagoa, como algumas outras localidades do antigo termo de Silves, crescia, nesse tempo, em população, em atividades económicas, especialmente no domínio agrícola, cerealífero e frutícola e marítimo, pescacas e transportes (...)” (**GOMES**, Saul António, *A vila algarvia de Lagoa em Quinhentos: páginas da sua história*, Lagoa, Revista do Arquivo Municipal de Lagoa- Arade, 2023, p. 14).

alagoas”<sup>3</sup> de águas empoçadas, que até então tornavam o território propenso a doenças, epidemias e infestações<sup>4</sup>.

É neste contexto, um pouco conturbado, que se presume que foi construída ou ampliada a igreja de Lagoa, sob a invocação de Santa Maria (*ver* Anexo 1). Objetivamente, e apesar de não ser possível apontar uma data exata para a sua construção, pensa-se que, que grosso modo, esta terá ocorrido no último quartel do século XV, ou primeiro quartel do século XVI.

A referência mais antiga (identificada) a este edificado, remonta ao reinado de D. João III e revela-nos que a igreja de Santa Maria já se encontrava edificada. Esta referência trata-se do testamento de Constança Fernandes, onde é feita menção à fundação da capela de São Bartolomeu, no ano de 1529<sup>5</sup>, na igreja de Santa Maria. Este documento é deveras importante para situar temporalmente a fundação da igreja de Lagoa e para nos indicar que no ano 1529 ou num período próximo, já se erigiam capelas no interior do templo e que o mesmo já se encontrava em pleno funcionamento.

A partir desse momento cronológico, vamos encontrar pequenos fragmentos documentais e materiais, tais como, fragmentos de um arco torso, várias aduelas ornamentadas com pintura do século XVII, um capitel e base oitavada, azulejos de padrão azuis e brancos, e descrições elaboradas pelos Bispos<sup>6</sup> ou seus representantes<sup>7</sup> que nos permitem conhecer melhor o templo de Santa Maria<sup>8</sup>, mais tarde, identificado como de Nossa Senhora da Luz.

---

<sup>3</sup> **MAGALHÃES**, Joaquim Antero Romero - Algarve Económico: Durante o Século XVI, A Marcha da Humanidade: 2, Lisboa: Cosmos, 1970. p. 22.

<sup>4</sup> “(...) mandar abrir a nossa Alagoa do Cardo, que está a par do dito lugar, por ser cousa de que em cada hum ano se recreia aos moradores do dito lugar grandes doenças e enfermidades de que muitos falecem pelas augoas que se nela recolhem e peçonhas que se no veram criam. (...) lugar da Lagoa pela estrada e camynho que vay para (...) por eles amtre a dita alagoa e a Lagoa Branca e torna da parte do sull partindo com erdades e terras de pam ate entestar no arreal do poço do almargem da parte do levamte e torna da bamda do norte e da parte dos figueiraes e vynhas ao lomgo do camynho que vem da Lagoa do Contador e Demceinos ate junto do dito lugar da Lagoa.” (**GOMES**, Saul António, A vila algarvia de Lagoa em Quinhentos: páginas da sua história, Lagoa, Revista do Arquivo Municipal de Lagoa- Arade, 2023, p. 27).

<sup>5</sup> “Constança Fernandes instituidora da Capela de São Bartolomeu, deixou de obrigação na dita capella aos administradores que em cada hum anno emquanto o mundo durar lhe mandassem dizer cinco missas cantadas e dois aniversários a saber por dia de São Bartolomeu duas missas oficiadas e hum aniversário e as outras missas com outo aniversário de hi adiante o mais breve que puder ser o testamento de Constança Fernandes que instituiu a Capella de S. Bartolomeu anno de 1529 (...)” (**APL**, Tombo da Matriz de Lagoa, fl. 73).

<sup>6</sup> Indicados por ordem cronológica; - D. Francisco Barreto (1671-1679); D. José de Menezes (1679-1685); D. Simão da Gama (1685-1703); D. António Pereira da Silva (1704-1715); D. José Pereira de Lacerda (1716-1738); D. Inácio de Santa Teresa (1741-1751) e D. Lourenço de Santa Maria (1752-1783). (**SANTOS**, Rossel Monteiro. História do Concelho de Lagoa. 2.º vol. Lisboa: Edições Colibri, Lagoa: Câmara Municipal de Lagoa, 2001, 91-93; 95-96; 98-99; 101-103).

<sup>7</sup> Indicados por ordem das visitas realizadas; - Dr. Francisco Teixeira Barros (Promotor de Justiça dos Bispado do Algarve); Dr. Francisco de Torres (Beneficiado na Colegiada, cónego magistral do Santo Ofício, Governador Provisor e visitador do Bispado do Algarve); Dr. Marcos Rodrigues Netto; Dr. João de Oliveira Delgado (Cónego Prebendado); Dr. Pedro de Mello e Dr. António Godinho (**APL**- Livro de Visitas (1675-1753), vários fls).

<sup>8</sup> “Achei estarem os materiais juntos para se fazer hua nave da igreja e se reformaram as mais e quanto aos tectos está rematada esta obra em conto e trinta mil reis cuja despesa sai das esmolos dos fregueses.” (**Idem**, *ibidem*,

Mas como seria a igreja de Santa Maria ou Nossa Senhora da Luz, antes do terramoto de 1755? Do ponto de vista arquitetónico, é bastante provável que se tratasse de um edifício de 3 naves com cobertura de madeira, composto por capela-mor, capelas colaterais e laterais de formato quadrangular provavelmente abobadadas. Para além disso, a igreja disporia também de uma torre sineira “*enquadrado formado sobre quatro pedras, tais obras de cantaria e de notável artificio*”<sup>9</sup>.

Na capela-mor, provavelmente dedicada ao Santíssimo Sacramento, acompanhado pela imagem



**Figura 3-** Capitel, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.  
**Fonte:** Arquivo pessoal, 24 set. 2022

de Nossa Senhora da Luz colocada ao

evangelho<sup>10</sup>, destacar-se-ia um arco triunfal de perfil torso de tom avermelhado, ricamente decorado com motivos vegetalistas semelhantes a folhas de acanto douradas, do qual apenas conhecemos um fragmento (ver Fig. 2).

Ao longo das naves existiria um conjunto de colunas, das quais apenas temos conhecimento de um capitel de configuração oitavada que atualmente serve de base a um plinto (ver Fig. 3).

Estes capitéis sustentavam um conjunto de arcos formeiros provavelmente compostos por vários blocos em formato de cunha



**Figura 2-** Fragmento de arco torso, Igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.  
**Fonte:** Arquivo pessoal, 24 set. 2022.

fl. 27v, visitação de 15 outubro 1695); “*Achey haver nesta igreja armações de pannos de seda e volantes, que servirão para se ornar a Igreja nas festividades della: o que agora achey serem escusados por achar as paredes da Igreja vestidas de azulejos; e lhe faltar menos para se acabar de azulejar, e achar que os ditos pannos de seda e volantes se alugavam para outras igrejas, de que resulta mais perda do que proveito para esta igreja. Mando ao reverendo prior os venda logo e com o procedido da venda dos ditos pannos e volantes, faça em o teto da capella mor brutesco de ouro, por me parecer ficar assim mais ornada e decente a dita capella em que se conserva o santissimo sacramento.*” (APL- Livro de Visitas (1675-1753), fl. 32, visitação de 14 junho 1715); “*Achamos que as portas principais da igreja estão muito danificadas (...)*”; (**Idem, ibidem**, fl. 42, visitação de 29 julho 1733), “*Achamos que no altar de nossa Senhora do Rosário colateral da parte da epistola (...)*” (**Idem, ibidem**, fl. 43, visitação de 21 maio 1738).

<sup>9</sup> **Idem, ibidem**, p. 85.

<sup>10</sup> “*Titulo III- Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Luz, Cidade de Silves. (...) No termo da Cidade de Silves, para a parte do meyo dia, em distancia de hua légua fica o lugar de Alagoa, grande povoação, e que tem mais de quatrocentos vizinhos. A Parochia deste lugar, que afirmão ter mais de 300 anos de origem, he dedicada à Rainha dos Anjos, debayxo do titulo da Luz. Ve se esta Senhora colocada no retábulo da sua Caplla mor, como padroeira da casa, à parte do evangelho.*” (Frei Agostinho de SANTA MARIA, Santuário Mariano e História das Imagens milagrosas de Nossa Senhora, Lisboa: Na oficina de António Pedrozo Galvão, vol. 6, 1707, p. 386).

(aduelas) com as laterais chanfradas. Destes arcos, temos conhecimento de alguns fragmentos ornamentados por pintura de motivos vegetalistas (ver Fig. 4).

Ainda no interior, temos conhecimento da existência de um revestimento parietal composto por azulejos, no entanto, desconhecemos o seu padrão. Recentemente foram por nós identificados um conjunto de azulejos de padrão em tons azul e branco datados aproximadamente dos finais do século XVII ou inícios do XVIII, que poderão



**Figura 4-** Aduela, Igreja de Nossa Senhora da Luz Lagoa.

**Fonte:** Arquivo pessoal, 03 dez. 2023.

corresponder aos azulejos indicados nos registos de visitas de 1713 ou 1715<sup>11</sup>. Importa referir que o conjunto identificado não apresenta o padrão corretamente colocado (ver Fig. 5).



**Figura 5-** Conjunto de azulejos de padrão em tons azul e branco, identificados no Baptistério. Igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.

**Fonte:** Arquivo Pessoal, 08 set. 2024

Do exterior do templo, temos apenas conhecimento do portal que atualmente se localiza na torre sineira. Segundo Manuel Castelo Ramos, estamos a falar de um exemplar manuelino<sup>12</sup>, no entanto um manuelino menos exuberante, onde os elementos decorativos são mais singelos (ver Fig. 6) do que os aplicados nos portais da Igreja Matriz de Estômbar ou de Alvor.

<sup>11</sup> “(...) as paredes da Igreja vestidas de azulejos; e lhe faltar menos para se acabar de azulejar, (...)” (APL- Livro de Visitas (1675-1753), fl. 32, visitação de 14 junho 1715).

<sup>12</sup> RAMOS, Manuel Francisco Castelo- Decoração Arquitectónica Manuelina No Região de Silves (Séculos XV-XVI), suplemento da Revista Xelb, nº 3, Silves, 1996 p. 109.



**Figura 6-** Pormenor, portal da torre sineira. Igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.  
**Fonte:** Arquivo Pessoal, 11 fev. 2022

Em consequência do terramoto de 1 de novembro 1755, parte da torre da igreja terá ruído (provavelmente toda a metade superior) sobre o templo anteriormente descrito, causando variados estragos. Segundo a Gazeta de Lisboa, datada de 2 de novembro de 1755 “a Igreja Matriz do mesmo lugar cahiu no cham com a sua grandiosa torre. Acodiram o Prior, e Beneficiados a todo o risco a retirar o Santissimo, e tam apressadamente que apenas houve lugar para pegar na Sagrada Pichide, mas nam se achando em nenhuma das outras igrejas capacidade para a depositar com segurança, foram precisados a voltarem á mesma igreja, e fazer o deposito na Capela das Almas, que acharam mais idónea, e mais segura.”<sup>13</sup> Após o terramoto, a

matriz de Lagoa funcionou em dois espaços diferentes: primeiro, numa barraca de madeira<sup>14</sup> situado nas imediações da igreja em ruínas, e segundo, na Ermida de Nossa Senhora de ao Pé da Cruz, atual edifício dos Antigos Paços do Concelho, situada a uma distância de 166,18 metros para sul<sup>15</sup>(ver Fig. 7).



**Figura 7-** Edifício dos Antigos Paços do Concelho de Lagoa. Edifício construído sobre a Ermida de Nossa Senhora de ao Pé da Cruz.  
**Fonte:** Arquivo pessoal, 11 fev. 2023.

<sup>13</sup> ANTT, Real Mesa Censória, Gazeta de Lisboa, Cx. 467.

<sup>14</sup> “Diz o Prior Ignacio de Sousa de Oliveira Prior da Igreja do Lugar de Lagoa, (...) na barraca de madeyra, que hoje serve de parochia há dois altares, hum do Santissimo Sacramento e outro de S. Anna,” (APL- Livro de Visitas (1675-1753), fl. 76v, visitação de 22 de agosto de 1761).

<sup>15</sup>“(...) na Ermida da Senhora do Pé da Cruz, que agora serve de matrix (...)” (Idem, ibidem, fl. 76v, visitação de 22 de agosto de 1761, e Livro de Visitas (1675-1753), fl. 78, visitação de 16 de abril de 1763).

Durante este período de transição, o templo arruinado entrou em processo de reconstrução. Para este período, que decorreu entre 1759-1767, cita-se o relatório<sup>16</sup> elaborado pelo pároco Ignacio de Sousa de Oliveira, que detalha todo o processo de reconstrução, incluindo os nomes dos mestres canteiros e alvanéus, serventes, aprendizes, carpinteiros, carreiros e entalhadores envolvidos na obra.

Com a conclusão da reconstrução da estrutura arquitetónica, iniciou-se um novo período dedicado à ornamentação e conclusão de alguns elementos arquitetónicos que teriam ficado em falta, tais como, as cantarias do portal principal e janelas da fachada. Este novo período terminou com a conclusão da torre sineira em 1823, e ficou marcado pela sagração do templo realizada pelo Bispo D. Francisco Gomes de Avelar no dia 4 de setembro de 1814<sup>17</sup>(*ver Anexo II*).

Com isto, constatamos que a igreja de Lagoa passou por diversas fases de reconstrução que vieram alterar significativamente a sua fisionomia e contribuir em grande medida para o desconhecimento da sua estrutura primitiva, da qual apenas sobreviveram poucos vestígios materiais e documentais.

Depois de uma resumida apresentação da história da igreja de Lagoa, passamos ao estudo das características arquitetónicas do templo atual, sem esquecer de tecer algumas considerações sobre as opções tomadas.

---

<sup>16</sup> **APL**- Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa (1758-1803).

<sup>17</sup> *"Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezuz Christo de mil e oito centos e quatorze sendo aos quatro dias do mês de setembro do dito anno nesta Villa de Lagoa, a onde se acha o Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor Arcebispo Dom Francisco Gomes Bispo desta Diocese e Reino do Algarve ali a rogo do Reverendo Manoel Rodrigues Correia Pároco que então era da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Luz da mesma Villa, consagrou o mesmo excelentissimo Senhor a sobredita Igreja com a devida solenidade (...)"* (**APL**- Livro de Visitas (1803-), fl. s/n (à parte do livro), de 4 de setembro de 1814).

## **II. Parte**

# CAPÍTULO I- A IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA LUZ

## 1. A igreja de Nossa Senhora da Luz de Lagoa no contexto local e regional do pós-terramoto de 1755

A história da igreja de Nossa Senhora da Luz de Lagoa surge seguramente associada ao terramoto de 1 de novembro de 1755. Embora disponhamos de poucas fontes documentais, as mesmas atestam o início da sua reconstrução na segunda metade século XVIII, no reinado de D. José I e a sua conclusão, nas primeiras décadas do século XIX, já no reinado de D. João VI.

Neste mesmo período foram bispos do Algarve, já com sede em Faro, D. Lourenço de Santa Maria (1752-1783)<sup>18</sup>, D. José Maria de Melo (1786-1789)<sup>19</sup>, D. Francisco Gomes de Avelar (1789-1816)<sup>20</sup> e D. Joaquim de Sant'Ana Carvalho (1820-1823)<sup>21</sup>.

A igreja reconstruída no período pós-terramoto apresenta características acentuadas do estilo barroco e neoclássico com algum pendor regionalista, que tem como inspiração outras igrejas que também passaram por processo de reconstrução, nomeadamente a Matriz de Alcantarilha, a Paroquial de São Pedro de Faro (*ver* Fig. 8) e a Matriz de Estômbar (também no concelho de Lagoa).

Esta conjuntura artística, reflete sem dúvida o quão prolongadas foram as obras de reconstrução, que abarcam um período cronológico que corresponde a cerca de 55

anos. Conseguimos reconhecer em toda a sua estrutura a influência dos trabalhos desenvolvidos por Francisco Xavier Fabri e também a marcada presença de Diogo Tavares e Ataíde.



**Figura 8-** Interior da igreja paroquial de São Pedro de Faro.

**Fonte:** Google, 6 set. 2024

<sup>18</sup> Diocese do Algarve. [Consultado a 06/09/2024]. Disponível na: <<https://diocese-algarve.pt/seminario/historia/>>.

<sup>19</sup> Seminário de São José| Diocese do Algarve. [Consultado a 06/09/2024]. Disponível na <<https://seminariodefaro.pt/o-seminario-e-os-bispos-do-algarve/>>.

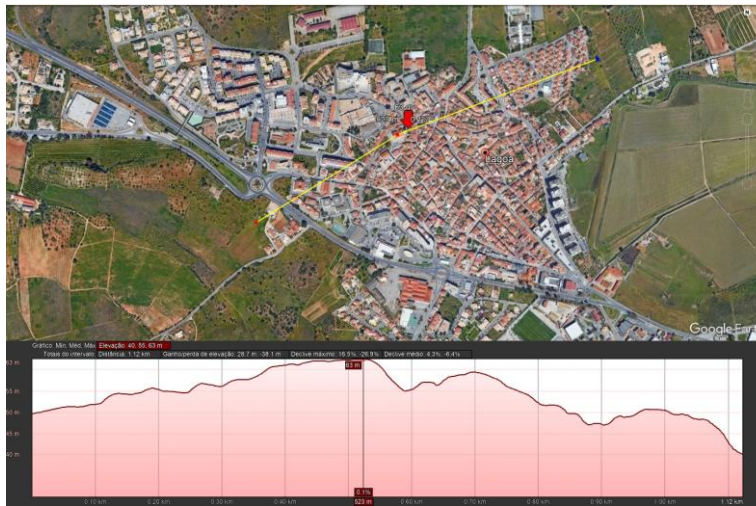
<sup>20</sup> Seminário de São José| Diocese do Algarve. [Consultado a 06/09/2024]. Disponível na <<https://seminariodefaro.pt/o-seminario-e-os-bispos-do-algarve/>>.

<sup>21</sup> Seminário de São José| Diocese do Algarve. [Consultado a 06/09/2024]. Disponível na <<https://seminariodefaro.pt/o-seminario-e-os-bispos-do-algarve/>>.

## 2. Descrição arquitetónica e morfológica

### 2.1. O Edifício

O edifício da Igreja de Nossa Senhora da Luz, implantado na zona ocidental<sup>22</sup> da cidade de Lagoa, apresenta para quem o observa do exterior, uma volumetria imponente conferida pela altura do pé direito da sua fachada e portal principal. A sua implantação num terreno ligeiramente elevado comparativamente ao restante aglomerado urbano (*ver* Fig. 9), cria um desnível entre a rua e a sua entrada, colmatado pela construção do adro sobrelevado que antecede e circunda a fachada e respetivos alçados. O acesso a este espaço sagrado é feito pelas escadarias (laterais e axial) e rampa (a este) flanqueadas por dois pilares com terminação piramidal, aos quais se encontram adossadas volutas estilizadas (*ver* Fig. 10).



**Figura 9-** Mapa do núcleo urbano de Lagoa, onde é possível observar que a igreja matriz se localiza na zona mais alta.

**Fonte:** Google Earth, 4 jun. 2024



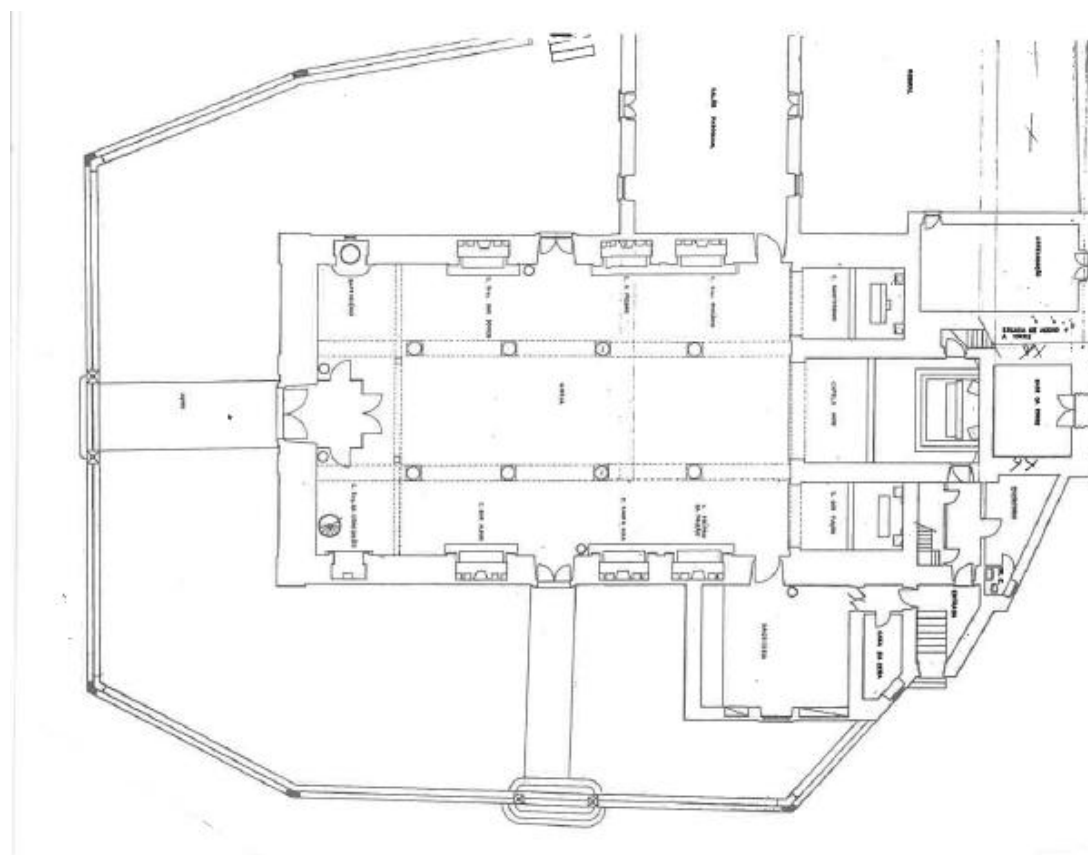
**Figura 10-** Pilares do adro. Igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa

**Fonte:** Arquivo Pessoal, 24 set. 2022

A igreja, de planta longitudinal, que obedece à tradicional orientação este-oeste, desenvolve-se em corpo de três naves e cinco tramos, cujos arcos formeiros, de volta perfeita, se apoiam em colunas de capitel toscano e sustentam a cobertura em madeira de duas águas. A planta é constituída por capela-mor ladeada por duas capelas colaterais localizadas à cabeceira, e por oito capelas laterais localizadas ao longo das naves. Ainda no interior da igreja, a ladear a norte e a sul o corpo central, localizam-se o salão paroquial, a sacristia, um conjunto de salas

<sup>22</sup> “A sua Igreja Parochial está separada, porem contigua para a parte do ocidente (...)” (ANTT- “Memórias paroquias da freguesia de Lagoa, Silves”, in Dicionário geográfico de Portugal, tomo 19, L1, 1758, pp. 85-86).

destinadas aos serviços paroquiais e de catequese, e ainda a sala do arquivo paroquial, entre outras dependências utilitárias (ver Fig. 11).



**Figura 11-** Planta da igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa. Planta executada por Francisco Mendes Pina- Escala 1:100. **Fonte:** Santos, 2001, p. 86.

### 2.1.1. O Exterior

Para além da cabeceira que conserva o portal manuelino (ver Fig. 22) considerado um vestígio da primitiva igreja datada dos finais do século XV ou inícios do século XVI, e que será alvo de uma análise mais adiante, convirá começar por descrever e analisar alguns elementos que compõe o exterior desta igreja, nomeadamente, a fachada, alçados e torre sineira.

A fachada, orientada a poente, é composta por três panos verticais delimitados por pilastras, e por três registos horizontais delimitados por entablamentos, sendo um deles rematado por balaustrada do século XX.

No topo da fachada, em estilo de remate, um pedestal com cruz latina, em posição central, e outros elementos correspondentes ao remanescente das pilastras, volutas e pináculos. A ladear o terceiro registo (zona superior), duas aletas que para além de equilibrarem o arranjo da fachada, escondem a cobertura da igreja, que em algum momento pode ter apresentado uma

composição tripartida, correspondente a duas águas na nave central e uma água em cada uma das naves laterais.

No eixo central da fachada, entre o terceiro e o segundo registo, abre-se um vão de janela em arco de volta perfeita com moldura lisa, unicamente ornamentado pela existência de uma pedra de fecho em formato de concha. Lateralmente, mas já no segundo registo, abrem-se mais dois vão de janelas, desta vez em verga reta de cronologia posterior, com molduras lisas, encimadas por frontões triangulares.

Já no eixo central do primeiro registo, por baixo da janela em volta perfeita, abre-se um portal de grandes dimensões em verga reta de cronologia posterior, constituído por moldura retangular lisa, unicamente ornamentada nas ilhargas através da colocação de pequenas borlas, sobreposta por duplo entablamento, seguido de frontão triangular (*ver* Fig. 12).



**Figura 12-** Fachada da igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.  
**Fonte:** Arquivo pessoal, 24 set. 2022.

Atendendo à descrição da fachada, parece que atual arranjo não corresponde ao contemplado no projeto arquitetónico do século XVIII, por isso, consideramos que este deverá corresponder a uma obra tardia, datada de 1809. De facto, tudo parece indicar que nos inícios do século XIX terá ocorrido uma transformação destes elementos, que vieram conferir à igreja uma fisionomia neoclássica, influenciada pelos trabalhos do arquiteto Francisco Xavier Fabri, que nesta época já teria terminado as intervenções na Igreja de Santa Maria do Castelo (1800)<sup>23</sup>, em Tavira (*ver* Fig. 13) e na Igreja Matriz de Alcantarilha (s/d) (*ver* Fig. 14). Esta leitura e consequente sugestão é corroborada não só pela existência de um contrato entre a Comissão

---

<sup>23</sup> **CORREIA**, José Eduardo Horta, O Algarve em património- A reconstrução neoclássica de Santa Maria de Tavira, Olhão: Gente Singular, 2010, p. 184.

Fabriqueira da igreja de Nossa Senhora da Luz e o Mestre António Xavier de Mendonça<sup>24</sup>, mas também pelas semelhanças que o arranjo parece manter com os trabalhos de Fabri, nomeadamente na composição tripartida que parece refletir a divisão do espaço interior em três naves e na utilização de aletas laterais que para além de equilibrarem o arranjo, escondem a composição da cobertura.



**Figura 13** – Fachada da igreja de Nossa Senhora da Conceição, Alcantarilha, Silves.  
**Fonte:** Arquivo pessoal, 24 set. 2023.



**Figura 14**- Fachada da igreja Matriz de Santa Maria, do Castelo, Tavira.  
**Fonte:** Google, 31 jul. 2024

Já os alçados laterais, orientados consecutivamente a norte e a sul, são compostos por pano único delimitado por entablamento sobre a qual se encontra o beiral, e por cimalha/embasamento inferior. Nos seus panos abrem-se duas portas barrocas. A norte, do ponto de vista formal, encontra-se um exemplar em arco abatido, rematado por tímpano trapezoidal ornamentado por uma vieira, sobreposto por cornija curva (*ver* Fig. 16), e a sul, encontra-se outro exemplar em arco abatido, rematado por entablamento, coroado por cornija curva (*ver* Fig. 17). Cronologicamente e atendendo ao registo escrito pelo pároco local, podemos situar a execução da porta norte, na segunda metade do século XVIII e atribuí-la ao mestre Diogo Tavares<sup>25</sup>, corroborando esta atribuição, através de comparações estilísticas entre

<sup>24</sup> Obra executada por recomendação do bispo, após visita diocesana de dia 10 maio de 1803 (APL- Livro de Visitas (1803-?), fl. 3) e LAMEIRA, Francisco Ildefonso Claudina, A Igreja Matriz de Lagoa (Concelho de Lagoa-Algarve- Portugal), Lagoa: Câmara Municipal de Lagoa (Algarve), janeiro 1995, (desdobrável).

<sup>25</sup> APL, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa (1758-1803), fl.27.

esta porta a da antiga Biblioteca do Convento do Carmo, em Tavira<sup>26</sup>, obra seguramente atribuída ao mestre anteriormente referido (*ver* Fig. 15). Já a execução da porta sul, podemos situá-la igualmente na segunda metade do século XVIII e atribuí-la ao mestre Manuel Goncalves Gatto<sup>27</sup>, no entanto, a existência de semelhanças entre esta porta e a porta lateral norte do antigo Convento de São Francisco (*ver* Fig. 17), obra atribuída ao mestre Diogo Tavares, leva-nos a constituir a hipótese de que o *risco* deste exemplar possa ter sido elaborado por Diogo Tavares e que a sua execução pertença ao mestre registado no Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa.



**Figura 15-** Porta da antiga biblioteca do Convento da Graça, Tavira.  
**Fonte:** <http://www.monumentos.gov.>, 26 ago. 2022



**Figura 16-** Porta norte da igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.  
**Fonte:** Arquivo pessoal, 11 fev. 2023.



**Figura 17-** Porta lateral norte do antigo Convento de São Francisco, Tavira.  
**Fonte:** <http://www.monumentos.gov.pt>, 26 ago. 2022



**Figura 18-** Porta sul da igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.  
**Fonte:** Arquivo pessoal, 11 fev. 2023.

<sup>26</sup> SANTANA, Daniel, Diogo Tavares e Ataíde, *Arquiteto Algarvio (1711-1765)*, Lisboa: Edições Colibri, 2018, p. 274.

<sup>27</sup> “Ajustouse com Manuel Goncalves Gatto a portada da portta travessa da parte do sol (...)” (APL- Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa (1758-1803), fl.21).

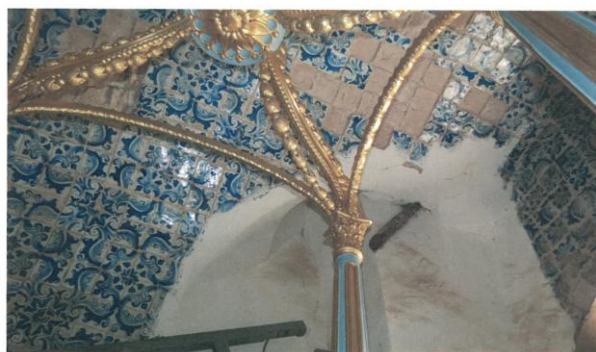
A cabeceira, localizada a nascente, encontra-se totalmente invisível, dado o surgimento de diversos volumes que ao longo dos tempos foram adossados ao imóvel, impossibilitando sua observação pelo exterior. De entre eles, destacam-se o salão paroquial, um conjunto de salas destinadas aos serviços paroquiais e de catequese, a sacristia, a sala do arquivo paroquial e outras dependências utilitárias. No entanto, é possível avançar que a cabeceira, apresenta a diferença de profundidade entre as capelas, onde a principal é mais funda que as laterais.

Para além dos volumes já enunciados, também a torre sineira, datada do século XIX, se encontra adossada e parcialmente integrada na cabeceira. Estamos a falar de um elemento arquitetónico de planta quadrangular, composta por embasamento e dois registos, separados por cornijas e delimitados por cunhais. O seu embasamento constitui mais de metade da torre, e exhibe óculo polilobado preenchido por vitral e portal manuelino em arco de volta perfeita<sup>28</sup> (ver Fig. 22). No seu interior (embasamento) encontra-se uma antecâmara totalmente revestida por azulejos de padrão em tons azul e branco, que contém na parede testeira um nicho em volta perfeita e na cobertura, vestígios de uma escadaria truncada (ver Figs. 19 e 20).



**Figura 19-** Antecâmara existente no embasamento da torre sineira, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.

**Fonte:** REIS,2015, p. 229



**Figura 20-** Pormenor dos vestígios da escadaria interior que antigamente, provavelmente, dava acesso ao campanário da igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.

**Fonte:** REIS,2015, p. 229.

<sup>28</sup> Este portal dá acesso a uma capela, atualmente desativada, que conserva no seu interior algumas alaias litúrgicas, o andor de Nossa Senhora da Luz, um altar, ou nicho parietal e escadaria (truncada) de acesso a outros compartimentos, ou ao primeiro registo da torre. Esta capela, encontra-se totalmente revestida a azulejo de padrão em tons azul e branco. (REIS, João Vasco, História da Igreja de Lagoa, Igreja de Nossa Senhora da Luz (200 anos de História e Memória), Lagoa: Câmara Municipal de Lagoa e União de Freguesias Lagoa e Carvoeiro, 2015, p. 229).

Segundo Vasco Reis, esta escadaria interior dava acesso a outros compartimentos da igreja ou então seria a antiga escada de acesso ao campanário<sup>29</sup>.

Seguindo esta linha de pensamento e aquilo que vem descrito no Livro do Cofre Paroquial de Lagoa, podemos sugerir que esta escadaria truncada, representa o antigo acesso ao campanário construído por Manuel da Crux,<sup>30</sup> antes da torre sineira estar concluída.

Regressando a descrição da torre, o primeiro registo é cego e tem apenas dois relógios, um a sul e outro a nascente (este). O segundo registo apresenta as quatro sineiras em arco de volta perfeita (uma em cada alçado) emolduradas, onde se encontram suspensos, quatro sinos<sup>31</sup>. Para além dos sinos, exhibe a nascente, por baixo da respetiva sineira, um losango com a data de 1823. O seu remate (torre), faz-se sucessivamente por cornija, cúpula, quatro pináculos em formato de urna e cata-vento cruciforme<sup>32</sup> (*ver* Fig. 21).

---

<sup>29</sup> **REIS**, João Vasco, História da Igreja de Lagoa, Igreja de Nossa Senhora da Luz (200 anos de História e Memória). Lagoa: Câmara Municipal de Lagoa e União de Freguesias Lagoa e Carvoeiro, 2015, p.229.

<sup>30</sup> **APL**, Livro do Cofre Paroquial da Igreja de Lagoa (1758-1803), fl.70.

<sup>31</sup> Os sinos da Igreja de Nossa Senhora da Luz, têm as seguintes características. O primeiro, denominado por Nossa Senhora da Luz ou sino grande, mede 0,84 m e tem as faces esculpidas, de um lado apresenta uma cruz e do outro a imagem de Nossa Senhora da Luz e ainda, a seguinte inscrição, NATIVITAS TVA DEI GENITRIX VIRGOGAVDIVM ANNVNTIAVIT VNIVERSO MVNDO. Segundo João Vasco Reis este exemplar (o primeiro sino), foi fundido no ano de 1814 e refundido em 1987, o que levou à alteração da última linha da inscrição existente no sino. Na última linha, no ano de 1947, Pinheiro Rosa leu o seguinte, ANTONIO ALVES GVERRA O FEZ EM LISBOA NO ANNO DE 1814, e João Vasco Reis no ano de 2015, leu, A FUNDIÇÃO DE SINOS DE BRAGA SERAFIM DA SILVA JERONINO. O segundo, denominado por sino de São Vicente ou das Ave-Marias, tem 0,70m de altura e a imagem de São Vicente gravada, por baixo, apresenta a seguinte inscrição: BEATE MARTYR PROSPERA CORONA VINCENTI DATUR. ANTONIO ALVES GVERRA O FEZ EM LISBOA NO ANNO DE 1814. O terceiro, denominado por sino das Matinas, mede 0,50 m e tem gravada uma cruz e a data: 1794. O quarto, denominado sino do Santíssimo, tem 0,50 m de altura e gravada uma cruz, por baixo, apresenta a seguinte inscrição: CANDIDO ROIZ BELLAS VO FEZ LISBOA 1849. (**REIS**, João Vasco, História da Igreja de Lagoa, Igreja de Nossa Senhora da Luz (200 anos de História e Memória), Lagoa: Câmara Municipal de Lagoa e União de Freguesias Lagoa e Carvoeiro, 2015, p. 222 / **ROSA**, José António Pinheiro, Vozes de Bronze, Os sinos das Torres do Algarve, Faro: Tipografia União, 1947, pp. 81-82).

<sup>32</sup> **Idem**, *ibidem*, p. 82.

Esta torre, comunica diretamente com a igreja através de uma porta lateral (ao Evangelho) que se abre na cabeceira, junto ao retábulo principal. Para lá da porta localizada na capela-mor surge uma escadaria de acesso ao embasamento da torre, e a partir daí, uma nova escadaria de acesso ao último registo onde se encontram as sineiras.



**Figura 21-** Torre sineira da igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.  
**Fonte:** Arquivo pessoal, 11 fev. 2023.



**Figura 22-** Porta da torre sineira, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.  
**Fonte:** Arquivo pessoal, 11 fev. 2023.



**Figura 23-** Data inscrita no fecho da cúpula da Torre sineira, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.  
**Fonte:** REIS,2015, p. 229.

Este exemplar, tal como demonstra a data inscrita no fecho da cúpula (*ver* Fig. 23) e no losango localizado a nascente, terá sido construído após o terramoto de 1755, no seguimento da destruição da antiga torre. Segundo Pinheiro e Rosa, no ano de 1798, a torre ainda se encontrava por construir, existindo apenas um campanário com sinos<sup>33</sup> e uma escada de acesso<sup>34</sup>.

Um dos elementos que mais prestigia a dita torre é o portal em volta perfeita (*ver* Fig. 22) localizado no embasamento. Estamos a falar de um exemplar tardo-gótico/manuelino, que do ponto de vista formal é composto por duas arquivoltas lisas em arco de volta perfeita, suportadas por dois colunelos sem base, com capitéis de “tímida decoração” onde figuram uma cabeça humana de cuja boca saem folhagens, vários motivos vegetalistas que representam desde a folha de parra até ao enrolamento acântico e por fim uma flor (*ver* Fig. 6). Segundo Manuel Castelo

<sup>33</sup> Pinheiro e Rosa menciona uma carta da Rainha, datada de 1798, onde refere que a igreja se encontrava “*melhor que a antiga*”, mas ainda “*sem torres*”, apenas com “*campanário dos sinos e escada para o campanário*”. (ROSA, José António Pinheiro, *Vozes de Bronze, Os sinos das Torres do Algarve*, Faro: Tipografia União, 1947, p. 82).

<sup>34</sup> Elaboração das escadas de acesso ao campanário, ajustada ao mestre Manuel da Crux. (APL, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa (1758-1803), fl. 70).

Ramos, os atuais capitéis seriam as antigas bases dos colunelos, provavelmente deslocadas até ao arranque das arquivoltas a quando da sua reconstrução<sup>35</sup>.

Como já foi referido, este é um exemplar reconstruído, provavelmente no período pós-terramoto. Essa reconstrução é notória pela falta ou desfasamento da pedra de fecho que equilibra o arco, diferenças nas cantarias utilizadas, existência de dois arranques que sugerem que este exemplar teria outra dimensão e largura, e todo o reboco ou cimento que cobre lateralmente o portal.

### 2.1.2. O Interior

O interior de planta longitudinal, excessivamente amplo e de grande espacialidade e altura, encontra-se dividido em cinco tramos, cujos arcos formeiros de volta perfeita são sustentados por colunas de capitel toscano assentes sobre plintos.<sup>36</sup> O arranque do primeiro tramo faz-se a partir de uma mísula (ornamentada por concheados assimétricos) adossada à parede da cabeceira e termina em outra, adossada à frontaria, junto ao portal axial, por baixo do coro alto.

Na frontaria, a flanquear o guarda-vento, rasgam-se respetivamente à esquerda e à direita, duas capelas em arco de volta perfeita com cobertura em abóbada de berço, que correspondem respetivamente, ao Baptistério com pia batismal (ao Evangelho) e a uma capela sem evocação (à Epístola) que por volta dos anos 20 ou 30 do século XX, teria em construção um altar próprio<sup>37</sup>(ver Fig. 24).



**Figura 24-** Baptistério e Capela localizada em frente ao Baptistério. Igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.  
**Fonte:** Arquivo pessoal, 24 set. 2022.

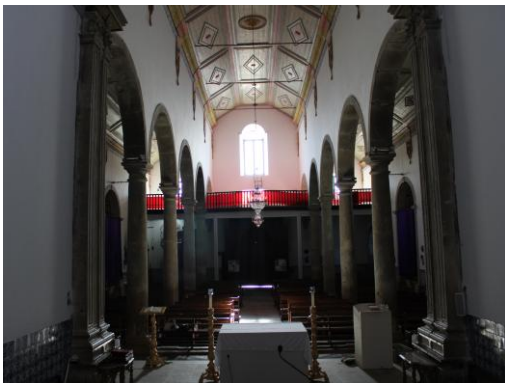
A nível superior, ou seja, por cima do guarda-vento, encontra-se o coro alto com acesso através de escadaria localizada à entrada da igreja pelo lado da Epístola.

<sup>35</sup> “No enxalço deste arco, dois colunelos sem bases, curiosamente deslocados para o arranque das arquivoltas lisas.” (RAMOS, Manuel Francisco Castelo, *Decoração Arquitectónica Manuelina No Região de Silves (Séculos XV-XVI)*, suplemento da Revista Xelb, nº 3, Silves, 1996 pp. 109- 110).

<sup>36</sup> CORREIA, José Eduardo Horta, *A arquitetura Religiosa do Algarve de 1520 a 1600*, Lisboa: Publicações Ciência Viva, 1987, pp. 52.

<sup>37</sup> “As expensas da Sra. D. Roquelina Feria está se construindo na igreja paroquial, num vão fronteiro á pia baptismal, um novo altar, que será adornado por varias imagens, que pertenceram ao seu saudoso irmão, Roque Feria falecido há três anos, victima da pneumónica.” (HDA, *Pelo Algarve- Lagoa*. Folha do Domingo. Faro, n.º 370 (25 de dezembro de 1921), p. 4).

O corpo da igreja encontra-se dividido em três naves com cobertura de madeira em duas águas na nave central e de uma água nas naves laterais, já o pavimento é composto por lajes em pedra e tacos de madeira (*ver* Fig. 25). Aqui, importa sublinhar que as naves não apresentam a mesma altura e comprimento, sendo a central mais alta e mais comprida que as laterais. Este desnível de altura entre as naves, pode sugerir que a certa altura a igreja de Lagoa tenha apresentado, no entanto sem evidências, outra tipologia de cobertura exterior. Ou seja, uma muito semelhante à que vamos encontrar na Igreja Paroquial de São Pedro de Faro (*ver* Fig. 26), onde se verifica um telhado de duas águas na nave central e de uma água nas laterais, que vem replicar a cobertura interior.



**Figura 25-** Interior (poente/oeste) da igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.  
**Fonte:** Arquivo pessoal, 28 mar. 2023.



**Figura 26-** Exterior da igreja Paroquial de São Pedro de Faro.  
**Fonte:** <http://www.sulinformacao.pt>, 23 nov. 2022.

No topo das naves, no sentido nascente, localiza-se a cabeceira formada pela capela-mor e capelas colaterais.

A capela-mor de planta retangular, com 5,56m de largura e 12,63m de comprimento, com cobertura em abóbada de lunetas<sup>38</sup> suportada por mísulas, comunica com a nave central através de um arco de volta perfeita<sup>39</sup> e com as dependências que a flanqueiam, através de dois portais de verga reta. O seu pavimento em pedra, encontra-se sobrelevado relativamente à nave com seis degraus de acesso, e à sua frente está colocada uma plataforma retangular à qual se acede através de um degrau, e sobre a qual, existe uma mesa de altar e um púlpito móvel (*ver* Fig. 27). As paredes laterais (da capela-mor), encontram-se rasgadas superiormente por dois

<sup>38</sup> “Abóbada atravessada perpendicularmente por abóbadas menores ou lunetas. São geralmente de canhão ou de berço e caracterizam o Renascimento e o Barroco”. (PLAZA ESCUDERO, Lorenzo de la (coord.). Dicionário Visual de Arquitetura (fundamental para estudantes e profissionais), Lisboa: Quimera, 2014). Esta tipologia de abóbada é utilizada em outros imóveis existentes em Lagoa, tais como, no Arquivo Municipal, Capela do Antigo Recolhimento de São José e Antigos Paços do Concelho. Abóbada da capela-mor, ajustada ao Mestre Diogo Tavares. (APL, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa (1758-1803), fl. 53).

<sup>39</sup> O arco de acesso à capela-mor, foi elaborado pelo Mestre Canteiro Diogo Tavares. (*Idem, ibidem*, fl. 27).

janelões retangulares<sup>40</sup> preenchidos por vitrais<sup>41</sup> e inferiormente são revestidas por azulejo de padrão, em tons azul e branco, e castanhos. Já a parede testeira, encontra-se ocupada por um retábulo datado do século XIX<sup>42</sup>.

Ainda na capela-mor, importa descrever o arco de acesso à mesma, seguramente executado por Diogo Tavares e para o qual encontramos paralelos que corroboram esta atribuição (*ver* Fig. 28).

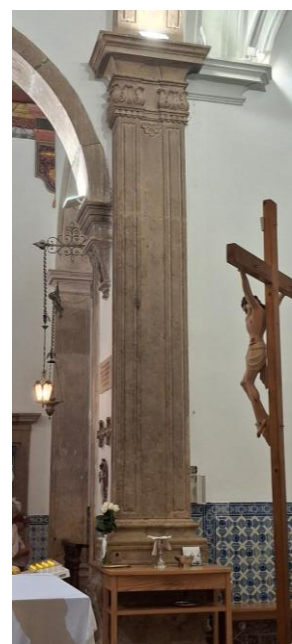
O arco é composto por duas pilastras rematadas com capitéis decorados com folhas de acanto, e sustentado por pedestais igualmente ornamentados, tal como acontece no arco triunfal da Igreja do Espírito Santo de Tavira (*ver* Fig. 56).



**Figura 27-** Interior (nascente/este) da igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.

**Fonte:** Arquivo pessoal, 3 abr. 2023.

Remontando à descrição da cabeceira, importa referir a existência de um brasão coroad<sup>43</sup>.



**Figura 28-** Aspeto do arco triunfal da igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa (trabalho adjudicado a Diogo Tavares).

**Fonte:** Arquivo pessoal, 8 set. 2024.

<sup>40</sup> As janelas da capela-mor, foram ajustadas ao Mestre Canteiro Diogo Tavares, no entanto, apenas elaboradas após 7 de agosto de 1769. (**Idem, ibidem**, fl. 27 e fl. s/n).

<sup>41</sup> Vitrais alterados nas obras de restauro realizadas entre 2021 e 2022.

<sup>42</sup> Decreto para que se faça o retábulo da capela. “Igualmente achámos que sendo este templo Igreja Paroquial hum dos edificios bem regulados do Nossa Bispado e no modo possível aceado, lhe falte com tudo para mais decência o retábulo da dita capela mor, pelo que ordenamos se faça, logo que houver poses para isso.” (**APL**, Livro de Visitas (1803-1823), fl. 3, visitaçãõ de 10 de maio de 1803).

<sup>43</sup> Ao centro do escudo encontra-se uma Estrela de Maria e um complexo monograma mariano, e sobre o mesmo surge uma coroa fechada, provavelmente relacionada com a evocação mariana.

As capelas colaterais apresentam igualmente planta retangular, no entanto, com 4,00m de largura e 6,59m de comprimento, e coberturas em calote esférica sobre pendentes<sup>44</sup> (ver Fig. 29 e 30) similares às existentes na Ermida do Senhor do Bonfim de Faro (ver Fig. 31). No interior de cada capela encontram-se sobre uma zona sobrelevada retábulos datados do século XIX.



**Figura 29-** Aspeto exterior da calote esférica vista da Torre Sineira, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.  
**Fonte:** Arquivo pessoal, 20 out. 2022.



**Figura 30-** Aspeto interior da calote esférica vista do interior da Capela do Santíssimo, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.  
**Fonte:** Arquivo pessoal, 8 de set. 2024



**Figura 31-** Aspeto interior da calote esférica da ermida do Senhor do Bonfim de Faro.  
**Fonte:** Santana, 2018, p. 282

<sup>44</sup> **CORREIA**, José Eduardo Horta, A arquitetura Religiosa do Algarve de 1520 a 1600, Lisboa: Publicações Ciência Viva, 1987, pp. 52.

Ao longo dos alçados interiores, ou seja, ao longo das naves laterais, inserem-se seis capelas de planta retangular, com 2,41m de largura e 0,95 m de comprimento (incluindo o retábulo), com cobertura em abóbada de berço e o pavimento ligeiramente sobrelevado relativamente à nave, com um degrau de acesso (*ver* Fig. 32). No interior de cada uma enquadram-se retábulos datados da segunda metade do século XVIII.



**Figura 32-** Alçado do lado do evangelho (esquerdo) da igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.  
**Fonte:** Arquivo pessoal, 3 abr. 2023.

A iluminação interior do templo faz-se através de cinco janelões, dois laterais e três axiais e ainda, por um óculo rasgado por cima do arco de acesso à capela-mor. Para além disso, encontram-se distribuídos ao longo do corpo da igreja vários candeeiros.

## 2.2. A ornamentação interior

A ornamentação interior da Igreja de Nossa Senhora da Luz de Lagoa é essencialmente composta por obras de talha, pintura, estuques, e entre outras manifestações artísticas que para além de funções ornamentais, didáticas e utilitárias, desempenham um papel importante na criação da cenografia litúrgica destinada aos fiéis.

O recheio da igreja inclui retábulos, pinturas (integradas nos retábulos e suspensas na sacristia), imaginária, cruzes processionais e de altar, outros elementos de talha (sacrário), peças de mobiliário de carácter prático, nomeadamente, os confessionários, o arcaz, os genuflexórios e ainda o guarda vento. Tem também algumas alfaias litúrgicas, paramentos e objetos relacionados com as procissões e com o dia a dia da igreja (pálidos, toalhas, véus, frontais de

altar, sanefas e cortinas de tecidos exóticos e coloridos, velas, lâmpadas e inclusive algumas armações e volantes efêmeros<sup>45</sup>).

Através da documentação conhecida, e da análise de cada um dos elementos que ornamenta o templo Lagoense, podemos sugerir, que este terá atravessado a sua fase de maior exuberância durante a segunda metade do século XVIII e ao longo do século XIX, período em que terão sido executadas ou adquiridas a maioria das manifestações artísticas que atualmente ocupam este espaço.

### 2.2.1. Os retábulos

Na Igreja de Nossa Senhora da Luz de Lagoa existem atualmente nove retábulos, três à cabeceira e seis nas naves, no entanto, sabe-se que no século XVIII<sup>46</sup> existiram somente oito e que anteriormente ao terramoto de 1755, existiriam ainda menos<sup>47</sup>, desconhecendo-se até ao momento o número de exemplares existentes.

Atualmente preenchem as capelas exemplares de madeira entalhada, dourada e pintada a simular pedraria, com cronologias que oscilam entre a segunda metade do século XVIII e o século XIX<sup>48</sup>.

Na capela-mor, encontra-se um exemplar que preenche a totalidade da parede testeira (ver Fig. 33), e que terá sido ajustado em 1804 entre o prior<sup>49</sup> e o mestre entalhador Matias José de Sousa<sup>50</sup>, então



**Figura 33-** Retábulo-mor, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.

**Fonte:** Arquivo pessoal, 14 set. 2022.

<sup>45</sup> “*Achey haver nesta igreja armações de pannos de sede e volantes que serviam para se ornar a Igreja nas festividades della (...)*” (APL, Livro das Visitas (1675-1753), fl. 31, visitação de 14 de junho de 1715).

<sup>46</sup> “*(...) tem oito Altares com o mayor, a saber do Senhor Crucificado, S. Bras, S. Bras, S. Antonio, Almas, S. Anna, S. Pedro, N. Senhora do Rosário (...)*”. (ANTT, “Memórias paroquias da freguesia de Lagoa, Silves”, in Dicionário geográfico de Portugal, tomo 19, L1, 1758, pp 85-86).

<sup>47</sup> “*(...) se venera uma imagem de pedra do mártir São Loureço a qual nos constou com toda a certeza fora de hum retabolo da mesma pedra (...)*” (APL, Livro das Visitas (1675-1753), fl. 43, visitação de 21 de maio 1738).

<sup>48</sup> LAMEIRA, Francisco Ildefonso Claudina, Inventário Artístico do Algarve- A talha e a Imaginária- concelho de Lagoa, Faro: Secretaria de Estado da Cultura (Delegação Regional do Algarve), 1992, pp. 150, 160, 176, 184 e 192.

<sup>49</sup> A 10 de maio de 1803, o Bispo visitador, Dom Francisco Gomes do Avelar ordena que se faça um retábulo para a capela-mor, assim que houver posses para o efeito. (APL, Livro das Visitas (1803-1823), fl. 3, visitação de 10 de maio 1803).

<sup>50</sup> Segundo Francisco Lameira, a elaboração deste retábulo foi ajustada em 1804 entre o Prior e o mestre Matias José de Sousa, enquanto este, foi morador na vila de Lagoa. “*Matias José de Sousa (act. 1780). Mestre entalhador*

assistente em Lagoa<sup>51</sup>. Este retábulo, tem planta em perspetiva convexa e integra a tipologia de corpo único e três tramos, com ático, entablamento, intercolúnios laterais, nicho central, banco e embasamento.

Nas capelas colaterais (*ver* Fig. 34 e 35), encontram-se dois retábulos que preenchem a totalidade das paredes testeiras e terão sido ajustados após a visitação do Bispo<sup>52</sup>, que terá deixado a recomendação por escrito no Livro de Visitas. Estes retábulos, têm planta plana e integram a tipologia de corpo único e um tramo, com frontão triangular, entablamento, nicho ou pintura central, banco e embasamento.



**Figura 34-** Retábulo colateral (evangelho). Igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.

**Fonte:** Arquivo pessoal, 24 set. 2022.



**Figura 35-** Retábulo colateral (epístola). Igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.

**Fonte:** Arquivo pessoal, 24 set. 2022.

Já nas capelas laterais, encontram-se seis retábulos<sup>53</sup> (*ver* Fig. 36, 37 e 38) que preenchem também a totalidade das paredes testeiras e terão sido mandados executar na década de 1770, sendo possível atribuir o seu risco e entalhe ao Mestre Manuel Francisco Xavier, o mais prestigiado mestre algarvio de então, com oficina aberta na cidade de Faro, que chegou a ajustar

---

*sediado em Lagoa, desconhecendo-se onde fez a aprendizagem. O único retábulo de que se tem conhecimento foi o que executou para a capela-mor da igreja matriz de Lagoa” (LAMEIRA, Francisco Ildefonso Claudina, O Retábulo no Algarve- Promontoria Monográfica História da Arte 03, Faro: Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de História, Arqueologia e Património, 2007, p. 135).*

<sup>51</sup> LAMEIRA, Francisco Ildefonso Claudina, DEL RIO JOÃO, Martina- Retábulos no concelho de Lagoa, Lagoa, Revista do Arquivo Municipal de Lagoa- Arade, 2023, p. 266.

<sup>52</sup> A 2 de maio de 1790, o Bispo visitador manda reformar a capela de Nossa Senhora do Rosário (colateral do lado da Epístola), para aí ser colocada a Imagem do Senhor dos Passos. Manda fazer um nicho para receber a dita imagem, e uma urna na mesa de altar para receber a imagem do Senhor Morto. (APL, Livro dos Decretos das Visitas (1773-1803), fl. 24, visitação de 2 de maio 1790).

<sup>53</sup> Este conjunto, localiza-se ao longo das naves e ocupa a totalidade das seguintes capelas; a saber, da esquerda para a direita, Nossa Senhora das Dores, São Pedro e Nossa Senhora do Rosário, ao evangelho e, Cristo Crucificado (ou Paixão), Santa Ana e Almas, à epístola.

a feitura de cinco retábulos para a igreja, desconhecendo-se até ao momento quais destes executou<sup>54</sup>. No entanto, no seu mais recente trabalho (2021) intitulado “Retábulos das Almas no Purgatório”, Francisco Lameira<sup>55</sup>, atribui a feitura do retábulo das Almas ao Mestre Manuel Francisco Xavier.

Estes retábulos, têm planta plana e integram a tipologia de corpo único e três tramos, com a exceção aos retábulos das Almas e de Cristo Crucificado, que têm apenas um tramo. Apresentam também, um dossel rematado por frontão contracurvado, entablamento interrompido no tramo central, mísula ou pintura central, intercolúnios laterais, com exceção aos retábulos das Almas e de Cristo Crucificado, banco e embasamento.



**Figura 36-** Retábulo das Almas, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.

**Fonte:** Arquivo pessoal, 24 set. 2022.



**Figura 37-** Retábulo da Paixão ou Calvário, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.

**Fonte:** Arquivo pessoal, 24 set. 2022.



**Figura 38-** Retábulo de Nossa Senhora do Rosário, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.

**Fonte:** Arquivo pessoal, 24 set. 2022.



**Figura 39-** Pormenor de um dos retábulos laterais, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.

**Fonte:** Arquivo pessoal, 24 set. 2022.

<sup>54</sup> LAMEIRA, Francisco Ildfonso Claudina, DEL RIO JOÃO, Martina- Retábulos no concelho de Lagoa, Lagoa, Revista do Arquivo Municipal de Lagoa- Arade, 2023, pp. 264-265.

<sup>55</sup> Idem, LOPES, Inês Afonso, JOÃO, Martina del Rio, Retábulos Das Almas No Purgatório- Promontoria Monográfica História da Arte 26, Faro: Departamento de Artes e Humanidades da Universidade do Algarve, 2021, p. 108.

### 2.2.2. O sacrário

O primeiro sacrário de que se tem conhecimento na Igreja de Nossa Senhora da Luz, é datado do século XVI<sup>56</sup> e terá permanecido na capela-mor até ao terramoto de 1755<sup>57</sup>. Sobre este exemplar, sabe-se que no ano de 1695, no seguimento da visita do visitador diocesano D. Fernando de Torres, terá sido reparado, uma vez que se encontrava rachado<sup>58</sup>. Ainda no mesmo ano, ficou registada a compra de uma píxide para o mesmo<sup>59</sup> (encomenda da responsabilidade da fábrica e confraria do Santíssimo Sacramento) e ainda a oferta de um cofre destinado a receber e conservar no seu interior o Santíssimo Sacramento, que depois seria depositado no referido sacrário<sup>60</sup>.

O segundo terá vindo substituir temporariamente o exemplar que atualmente se encontra na capela do Santíssimo Sacramento. Sobre este exemplar sabe-se que integrou a capela colateral do lado do Evangelho durante o século XX e que seria feito a partir de um barril de vinho<sup>61</sup>, vindo mais tarde a ser substituído.

O terceiro e último, é o sacrário que hoje se encontra na Capela do Santíssimo. Este exemplar, em madeira entalhada, dourada e policromada é datado do século XIX, e terá permanecido vários anos abandonado no coro alto, e conseqüentemente, entrado em avançado estado de degradação. Por essa razão, durante o priorado do pároco José Joaquim Nunes<sup>62</sup>, foi restaurado e novamente colocado na sua capela<sup>63</sup>(*ver* Fig. 41).

Este sacrário constitui uma peça única (*ver* Fig. 40), independente, de formato cúbico rematado por um frontão semicircular ornamentado por uma concha e dois enrolamentos. A parte dianteira tem uma portinhola preenchida com cruz latina, ladeada por elementos vegetalistas, dos quais se destacam parras, uvas e espigas. A base está ornamentada por uma concha e diversos enrolamentos. Sobre o sacrário encontra-se um baldaquino composto por frontão semicircular, entablamento e quatro colunas de capitéis coríntios assentes sobre pedestais, que por sua vez, estão assentes sobre uma base.

Todo o conjunto, composto por sacrário e baldaquino, encontra-se sobre a mesa de altar.

---

<sup>56</sup> **Idem, LOPES**, Inês Afonso, **JOÃO**, Martina del Rio, *Retábulos Das Almas No Purgatório- Promontoria Monográfica História da Arte* 26, Faro: Departamento de Artes e Humanidades da Universidade do Algarve, 2021, p. 238.

<sup>57</sup> **APL**, Livro das Visitas (1675-1753), fl. 28v, visitação de 29 de junho 1713.

<sup>58</sup> **Idem, ibidem**, fl. 13, visitação de 15 de outubro 1695.

<sup>59</sup> **Idem, ibidem**, fl. 16v, visitação de 21 de maio 1695.

<sup>60</sup> **Idem, ibidem**, fl. 16v, visitação de 21 de maio 1695.

<sup>61</sup> **REIS**, João Vasco, *História da Igreja de Lagoa, Igreja de Nossa Senhora da Luz (200 anos de História e Memória)*. Lagoa: Câmara Municipal de Lagoa e União de Freguesias Lagoa e Carvoeiro, 2015, p. 238.

<sup>62</sup> O pároco José Joaquim Nunes, esteve ao serviço da Igreja Matriz de Lagoa desde 6 de outubro de 1991 a 8 de setembro de 2019. (**Idem, ibidem**, p. 238).

<sup>63</sup> **Idem, ibidem**, p. 238.



**Figura 40-** Sacrário da igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.  
**Fonte:** Arquivo pessoal, 24 set. 2022.



**Figura 41-** Sacrário em fase de restauro, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.

**Fonte:** REIS, 2025, p. 240

### 2.2.3. As pinturas

Compõem o acervo de pintura da Igreja de Nossa Senhora da Luz, diversos exemplares, que cronologicamente poderão oscilar entre os finais do século XVIII e o século XX.

Dentro deste acervo, destacam-se pinturas com temática mariana, mas também, bíblica e cristológica. Relativamente ao seu suporte e material de execução, a grande maioria deverá corresponder a óleos sobre tela, no entanto, não se descarta a hipótese de existirem pinturas a óleo sobre tábuas.

Sobre a sua localização, a grande maioria, e principalmente as pinturas de menor dimensão, encontram-se expostas na sacristia, mas também, no salão paroquial e na sala do arquivo paroquial (ver Fig. 44). Para além destas localizações, encontram-se ainda pinturas integradas em estruturas retabulares<sup>64</sup> (ver Fig. 42 e 43).



**Figura 42-** Pintura de Nossa Senhora das Almas, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.

**Fonte:** Arquivo pessoal, 24 set. 2022.

<sup>64</sup> Encontram-se integradas nas estruturas retabulares, duas pinturas de grandes dimensões, com as seguintes temáticas, Adoração dos Pastores (subordinada ao retábulo do Santíssimo Sacramento) e Nossa Senhora das Almas (subordinada ao retábulo das Almas).



**Figura 43-** Adoração dos Pastores, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.  
**Fonte:** Arquivo pessoal, 24 set. 2022.



**Figura 44-** Pintura mariana, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.  
**Fonte:** REIS, 2015, p. 271

#### 2.2.4. A Imaginária Religiosa

O acervo da Igreja de Nossa Senhora da Luz é constituído por vários exemplares de grande valor histórico e artístico, datados dos séculos XVII, XVIII, XIX, XX e XXI.

Este acervo é maioritariamente constituído por imagens setecentistas, seguindo-se as seiscentistas, oitocentistas, do século XX e por último do século XXI (*ver* Quadro I).

De entre as imagens setecentistas, destacam-se as duas imagens de Nossa Senhora da Luz<sup>65</sup> (a antiga e a que atualmente se encontra em exposição na capela-mor, exemplar atribuído à oficina do escultor régio Joaquim Machado de Castro<sup>66</sup>) (*ver* Fig. 45 e 46). Das imagens seiscentistas, destacam-se a de Santana<sup>67</sup> (*ver* Fig. 47) e a do Senhor morto<sup>68</sup>. Das oitocentistas, destaca-se a imagem do Menino Jesus<sup>69</sup> (colocada sobre o arcaz da sacristia), Nossa Senhora da Soledade e São João Evangelista<sup>70</sup>. Das imagens do século XX, destacam-se a do Beato São

<sup>65</sup> **LAMEIRA**, Francisco Ildefonso Claudina, Inventário Artístico do Algarve- A talha e a Imaginária- concelho de Lagoa, Faro: Secretaria de Estado da Cultura (Delegação Regional do Algarve), 1992, pp. 152 e 204.

<sup>66</sup> **Idem**, Imaginária retabular algarvia- Promontoria Monográfica História da Arte 32, Faro: Departamento de Artes e Humanidades da Universidade do Algarve, 2022, p. 206.

<sup>67</sup> Mencionada pelo Visitador Diocesano, D. Fernando Pelicão, no registo da vista realizada à Igreja de Nossa Senhora da Luz. A visita de D. Fernando Pelicão é a primeira visita realizada após o terramoto de 1755. Segundo o visitador, a imagem de Santana, esteve temporariamente colocada num dos altares do barracão de madeira que serviu de Matriz, a partir de 1755. (**APL**, Livro das Visitas (1675-1753), fl. 76v, visitação de 20 de setembro 1758).

<sup>68</sup> **LAMEIRA**, Francisco Ildefonso Claudina, Inventário Artístico do Algarve- A talha e a Imaginária- concelho de Lagoa, Faro: Secretaria de Estado da Cultura (Delegação Regional do Algarve), 1992, p.162.

<sup>69</sup> Imagem oferecida à Igreja de Nossa Senhora da Luz pela Senhora D. Maria Doroteia Cortes. Imagem de pequenas dimensões, envolvida por um arranjo florar e inserida dentro de uma redoma (**Idem**, *ibidem*, p.206).

<sup>70</sup> Segundo Francisco Lameira, as Imagens de Nossa Senhora da Soledade e de São João Evangelista são datadas do século XIX e de proveniência desconhecida (**LAMEIRA**, Francisco Ildefonso Claudina, Inventário Artístico do Algarve- A talha e a Imaginária- concelho de Lagoa, Faro: Secretaria de Estado da Cultura (Delegação Regional

Vicente de Albufeira<sup>71</sup> e a do Santo António<sup>72</sup> (colocadas no retábulo de São Vicente). E do século XXI, destaca-se a réplica da imagem religiosa de Nossa Senhora da Luz<sup>73</sup> (colocada sobre o arcaz da sacristia) e a de São Vicente. Para além das imagens já mencionadas terão existido nesta igreja, uma imagem de São Loureço (em pedra)<sup>74</sup> e uma imagem de Arcanjo São Miguel (seiscentista)<sup>75</sup>.



**Figura 45-** Nossa Senhora da Luz (atribuída ao escultor Joaquim Machado de Castro), igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.

**Fonte:** Arquivo pessoal, 28 mar. 2023.



**Figura 46-** Antiga Nossa Senhora da Luz, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.

**Fonte:** Arquivo pessoal, 08 set. 2022.



**Figura 47-** Santana e a virgem, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.

**Fonte:** Arquivo pessoal, 08 set. 2022.

do Algarve), 1992, p.180). No entanto, estas imagens são referidas no registo da visita efetuada à Igreja de Nossa Senhora da Luz, a 2 de maio de 1790 (APL, Livro dos Decretos das Visitas (1773-1803), fl. 23v, visitação de 2 de maio 1790) e no livro n.º 3 dos estatutos da Sagrada Confraria do Senhor Jesus dos Passos da Capela de Nossa Senhora de ao Pé da Cruz da Villa de Lagoa (RAMOS, Francisco Fernando Alcaide. Transcrição do Livro Original dos Estatutos da Antiga Confraria do Senhor dos Passos da Capela de Nossa Senhora do Pé da Cruz de 1780. Lagoa: Edição do autor, s.d, p. 44). Segundo o visitador diocesano e Francisco Alcaide, estas imagens são datadas da segunda metade do século XVIII e provenientes (mas não pertencentes) da Ermida de Nossa Senhora de ao Pé da Cruz, que serviu como igreja Matriz durante as obras de reconstrução da Igreja de Nossa Senhora da Luz. As imagens foram mandadas fazer por fiéis devotos e não pela Fábrica da Igreja ou pela Confraria de Nosso Senhor Jesus dos Passos. A verificar-se a datação atribuída por Francisco Lameira, as imagens que hoje se encontram na igreja, são réplicas das mencionadas pelo visitador diocesano.

<sup>71</sup> Não se conhece com exatidão a datação desta imagem.

<sup>72</sup> Não se conhece com exatidão a datação desta imagem.

<sup>73</sup> Réplica oferecida à igreja pela paroquiana, Maria Antonieta Florêncio Perú. (REIS, João Vasco. História da Igreja de Lagoa, Igreja de Nossa Senhora da Luz (200 anos de História e Memória). Lagoa: Câmara Municipal de Lagoa e União de Freguesias Lagoa e Carvoeiro, 2015. pp. 235-236).

<sup>74</sup> Mencionada pelo Cardeal Pereira no registo da visita realizada à Igreja de Nossa Senhora da Luz. Segundo o Cardeal é "(...) uma imagem de pedra do mártir São Loureço a qual nos constou com toda a certeza fora de hum retabolo da mesma pedra que antigamente ornara aquelle altar (...)" (APL, Livro das Visitas (1675-1753), fl. 43, visitação de 21 de maio 1738).

<sup>75</sup> Mencionada pelo Bispo D. Francisco de Torres no registo da visita realizada à Igreja de Nossa Senhora da Luz. Segundo o Bispo, "para a capella das almas se mande fazer por conta da mesma confraria hua imagem se são Miguel de tal proporção, que se acomode bem no altar da dita capella (...)" (APL, Livro das Visitas (1675-1753), fl. 17, visitação de 21 de maio 1695).

### **Quadro I**

#### Relação das imagens religiosas existentes na igreja de Nossa Senhora da Luz de Lagoa

<u>Denominação</u>	<u>Século</u>
São João Baptista	XVII
Senhor Morto	XVII
Santana e a Virgem	XVII
São José	XVII
Santo António	XVII
Nossa Senhora da Luz	XVIII
Nossa Senhora da Luz	XVIII
São Sebastião	XVIII
Nossa Senhora do Rosário	XVIII
Nossa Senhora do Rosário	XVIII
São Pedro	XVIII
São Luís de Tolosa	XVIII
São Brás	XVIII
Santa Ifigénia	XVIII
Nossa Senhora das Dores	XVIII
Senhor Crucificado	XVIII
São Joaquim	XVIII
Arcanjo São Miguel	XVIII

Nossa Senhora da Conceição	XVIII
Nossa Senhora da Conceição	XVIII
São João Evangelista	XVIII
Santo n/ident.	XVIII
Santo n/ident.	XVIII
São Francisco de Assis	XVIII
Santa Teresa de Ávila	XVIII
Santa Teresa de Ávila	XVIII
Anjos tocheiros	XVIII
Senhor dos Passos	XVIII
Nossa Senhora da Soledade	XIX
São João Evangelista	XIX
Menino Jesus	XIX
Menino Jesus	XIX
Santo António de Pádua	XIX
Nossa Senhora de Fátima	XIX
Sagrado Coração de Jesus	XIX
Imaculado Coração de Maria	XIX
Santa Rita de Cássia	XX
Beato São Vicente de Albufeira	XX
Santa Teresa de Lisieux	XX
Santo António	XX

Nossa Senhora da Luz	XXI
São Vicente	XXI

### 2.2.5. As Alfaias Litúrgicas

A atual Igreja de Nossa Senhora da Luz possui um vasto acervo de alfaias litúrgicas, mas nem sempre foi assim.

Recuando ao período anterior a 1755, temos apenas conhecimento do registo de algumas despesas e ofertas realizadas à igreja. Para este período, surgem nos registos das visitas efetuadas pelos bispos, pedidos, ofertas e compras de alfaias litúrgicas. Recorrendo aos Livros de Visitas, temos; no ano 1683, um pedido do Bispo para que se fizesse um frontal para o altar da Capela-mor<sup>76</sup>; no ano de 1695, a compra de uma píxide e a oferta de um cofre para guardar o Santíssimo Sacramento no sacrário<sup>77</sup>; no ano de 1719, o bispo sugeriu a venda das armações de pano e volantes<sup>78</sup>, uma vez que já não seriam necessários, porque a igreja se encontrava praticamente revestida a azulejo<sup>79</sup>.

Para além das alfaias referidas nas visitas diocesanas, existiram também duas lâmpadas e duas cruzes de prata e uma custódia<sup>80</sup>, que ficaram danificadas no seguimento do terramoto de 1755.

Após o terramoto e no decorrer das obras de reconstrução surgem entre os pagamentos aos mestres e serventes, novas despesas com a compra de alfaias. De entre elas destacam-se; lâmpadas de estanho (século XVIII)<sup>81</sup> uma cruz processional<sup>82</sup>, castiçais de metal dourados

<sup>76</sup> “(...) pare o altar-mor se faça hum frontal de sede verde com franjas tostadas, e essa despeza se tirava do dinheiro da senhora da Luz” (APL, Livro das Visitas (1675-1753), fl. 6v, visitação de 19 de janeiro 1683).

<sup>77</sup> “E porque achey que a fabrica satisfez todo o custo da Pixede que mandou fazer para o sacrário (...)”, e, “Achey que hum devoto havia dado a sua custa hum cofre novo com grande perfeição para nelle se conservar o sacrário (...)” (APL, Livro das Visitas (1675-1753), fl. 16v, visitação de 21 de maio 1695).

<sup>78</sup> “Mando ao reverendo Prior os venda logo e com o procedimento da venda dos ditos pannos e volantes (...)” (Idem, *ibidem*, fl. 31, visitação de 07 de novembro 1719).

<sup>79</sup> Idem, *ibidem*, fl. 31, visitação de 07 de novembro 1719.

<sup>80</sup> “se quebraram e amolgaram duas lâmpadas de prata, uma da Confraria do Santíssimo Sacramento e outra da Confraria de Nossa Senhora do Rosário, da dita igreja e assim mais duas cruzes, também em prata, e porque as referidas peças ficaram de sorte que não poderão servir (...)” (SANTOS, Rossel Monteiro. História do Concelho de Lagoa. 2.º vol. Lisboa: Edições Colibri, Lagoa: Câmara Municipal de Lagoa, 2001, p.106).

<sup>81</sup> “Com uma lâmpada de estanho e toca de vidro (...)” (APL, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa (1758-1803), fl. 75).

<sup>82</sup> “(...) factura da manga da Cruz processional da confraria do Senhor” (Idem, *ibidem*, fl. 80).

(século XVIII)<sup>83</sup>, uma custódia (*ver* Fig. 49), uma naveta de prata (século XVIII)<sup>84</sup> (*ver* Fig. 49), um turíbulo, uma umbela (século XIX)<sup>85</sup> e diversos relicários (século XVIII)<sup>86</sup> (*ver* Fig.



**Figura 48-** Seis dos 13 relicários utilizados na Sagração da igreja ocorrida a 4 de set. 1814.  
**Fonte:** Arquivo pessoal, 08 set. 2024.

48).



**Figura 49-** Custódia e naveta de prata, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.  
**Fonte:** REIS, 2015, p. 269

Algumas das alfaias, principalmente as mais veneradas, eram guardadas em bolsas ou cobertas com panos e véus. Estas peças poderiam ser elaboradas em diversos têxteis entre eles, tecidos de damasco de seda de diversas cores<sup>87</sup>, tafetá<sup>88</sup> e holandilha<sup>89</sup>.

Para além dos objetos já referidos, pertencem igualmente ao acervo da igreja, diversos cordões de ouro (século XIX), brincos de marfim ornados de diamantes (século XIX), brincos

<sup>83</sup> “Com uma dúzia de casticais de metal amarello pequenos (...)” (APL, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa (1758-1803), fl. 77).

<sup>84</sup> Naveta de prata, repuxada, fundida e cinzelada, datada da primeira metade do século XVIII. Segundo Francisco Lameira, esta naveta de prata, trata-se de uma peça da época Barroca e é da responsabilidade de um artista algarvio, no entanto, não avança com nenhuma atribuição. (LAMEIRA, Francisco Ildefonso Claudina, A Igreja Matriz de Lagoa (Concelho de Lagoa- Algarve- Portugal), Lagoa: Câmara Municipal de Lagoa (Algarve), janeiro 1995, (desdobrável).

<sup>85</sup> “(...) tirou do cofre desta igreja a quantia de cento vinte seis mil novecentos e vinte cinco reis para o pagamento de Umbrella rica (...)” (APL, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa (1758-1803), fl. 80).

<sup>86</sup> Destaca-se um conjunto de treze relicários, datados do século XVIII (LAMEIRA, Francisco Ildefonso Claudina, Inventário Artístico do Algarve- A talha e a Imaginária- concelho de Lagoa, Faro: Secretaria de Estado da Cultura (Delegação Regional do Algarve), 1992, pp.232), dos quais três conterão as relíquias dos santos mártires Mansueto, Generoso e Celestino. Estes relicários foram trazidos para a Igreja de Nossa Senhora da Luz, no dia da Sagração deste templo, ficando expostos no altar mor. (APL, Livro das Visitas (1803-?), fl.s/n).

<sup>87</sup> “Com trinta côvados de Damasco de seda branco para o sitial e pavilhão” (APL, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa (1758-1803), fl. 77).

<sup>88</sup> “Com côvado e meio de tafetá branco para forrar a capa da pixede” (Idem, ibidem, fl. 76).

<sup>89</sup> “Com sete côvados e meyo de holandilha branca para forrado (...)” (Idem, ibidem, fl. 76).

de ouro (século XIX), fios de ouro com medalhas (século XIX), uma salva de prata lavrada com as iniciais - M.G.M.G (século XIX), entre outros objetos de grande valor<sup>90</sup>.

### 2.3. Sacristia, Coro alto e Anexos, adições arquitetónicas do século XX

A Igreja de Nossa Senhora da Luz, no decorrer do século XX, passou por diversas alterações estruturais, muitas delas na sequência dos terremotos que durante os séculos XIX e XX comprometeram a sua estrutura, e outras pelo simples facto de trazerem mais comodidade e organização ao espaço religioso.

Através das fontes existentes, sejam elas, escritas ou fotográficas, encontram-se registadas as seguintes obras: restauro da sacristia, conclusão do coro alto e guarda-vento, e ainda, restauro e inauguração do salão paroquial.

Fazendo uma abordagem cronológica às fontes disponíveis, as primeiras, dão-nos a conhecer o restauro da sacristia.

Segundo João Vasco Reis, as obras de restauro iniciaram-se entre os anos 1861-1862 e prolongaram-se até agosto de 1930<sup>91</sup>. Esta obra, de acordo com o registo<sup>92</sup> do pároco Ignacio Negrão<sup>93</sup>, custou cerca de três contos de reis e impunha-se no seguimento dos danos causados pelo tremor de terra de 11 de novembro de 1858<sup>94</sup>. Segundo o mesmo registo, os trabalhos foram pagos pelas Confrarias, Junta da Paróquia e por um empréstimo realizado por António Joaquim Pinto<sup>95</sup>.

Esta campanha resultou na ampliação do espaço para o lado este, na alteração da cobertura, que passou de uma cobertura em duas águas para uma cobertura em teto plano, e na alteração da porta de entrada, que anteriormente se localizava a sul.

Atualmente, a sacristia apresenta planta quadrangular (*ver* Fig. 50) com cobertura plana e pavimento em pedra, com o arcaz datado da segunda metade do século XVIII, adossado à parede do lado oeste, e o lavatório ou lavabo (*ver* Fig. 51) (ornamentado por diversos concheados gravados na pedra) composto por bacia, espaldar e reservatório com torneira,

---

<sup>90</sup> **SANTOS**, Rossel Monteiro. História do Concelho de Lagoa. 2.º vol. Lisboa: Edições Colibri, Lagoa: Câmara Municipal de Lagoa, 2001, pp.118-119.

<sup>91</sup> **REIS**, João Vasco- História da Igreja de Lagoa, Igreja de Nossa Senhora da Luz (200 anos de História e Memória). Lagoa: Câmara Municipal de Lagoa e União de Freguesias Lagoa e Carvoeiro, 2015, p. 202.

<sup>92</sup> **APL**, Tombo da Matriz de Lagoa, fl. s/n.

<sup>93</sup> Pároco que serviu a Igreja de Nossa Senhora da Luz de Lagoa, entre os anos 1907 e 1942. (**REIS**, João Vasco- História da Igreja de Lagoa, Igreja de Nossa Senhora da Luz (200 anos de História e Memória). Lagoa: Câmara Municipal de Lagoa e União de Freguesias Lagoa e Carvoeiro, 2015, p. 204).

<sup>94</sup> **REIS**, João Vasco- História da Igreja de Lagoa, Igreja de Nossa Senhora da Luz (200 anos de História e Memória). Lagoa: Câmara Municipal de Lagoa e União de Freguesias Lagoa e Carvoeiro, 2015, p. 202.

<sup>95</sup> **Idem**, *ibidem*, p. 202.

localizado do lado este, e ainda, integrada num nicho em arco de volta perfeita (localizada na parede sul), a antiga imagem da padroeira (ver Fig. 46).



**Figura 50-** Planta da Sacristia, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.  
Planta executada por Francisco Mendes Pina-  
Escala 1:100.  
**Fonte:** Santos, 2001, p. 86.



**Figura 51-** Lavatório, igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa.  
**Fonte:** Arquivo pessoal, 24 set. 2022.

A segunda fonte informa-nos sobre a conclusão da construção do coro alto e do guarda-vento. Segundo o jornal “Folha do Domingo” esta obra ficou concluída a 27 de novembro de 1933<sup>96</sup> e estaria a cargo de Manuel Gonçalves Cruz (com oficina em Paderne) que através de concurso, arrematou a obra pelo valor de 14 000\$00<sup>97</sup>. A mesma fonte, indica ainda, que as obras foram custeadas pelas esmolas angariadas durante as festividades de Nossa Senhora da Luz e pelos peditórios realizados durante as missas de domingo. Após a conclusão da obra, o coro alto e respetivo guarda-vento foram inaugurados e visitados pelo Bispo D. Marcelino Franco, a 3 de dezembro de 1933<sup>98</sup>.

A terceira e última fonte, dá-nos a conhecer o restauro e consequente inauguração do Salão Paroquial. Este espaço, atualmente destinado aos serviços paroquiais e catequese, foi

<sup>96</sup> Um pouco de História. Notas sobre obras da Igreja Matriz de Lagoa. **Folha do Domingo**. Faro, n.º 2522123 (8 de setembro de 1953), p. 2.

<sup>97</sup> Informação retirada da seguinte monografia; História do Concelho de Lagoa. 2.º vol. (SANTOS, Rossel Monteiro-História do Concelho de Lagoa. 2.º vol. Lisboa: Edições Colibri, Lagoa: Câmara Municipal de Lagoa, 2001, p. 115).

<sup>98</sup> **Idem**, *ibidem*, p.115.

restaurado por iniciativa do pároco António Martins de Oliveira<sup>99</sup>. Este restauro poderá ter ocorrido durante os anos 50 ou 60 do século XX e culminará na inauguração do Salão, no ano de 1963.

É importante referir que o Salão paroquial aproveitou uma estrutura preexistente, que servia de armazém anexo ou arrecadação<sup>100</sup>, localizado no topo do alçado norte. Adossado ao lado poente do Salão paroquial, existiu em tempos um jardim, que atualmente dá lugar aos anexos destinados aos serviços paroquiais e catequese.

---

<sup>99</sup> Pároco que serviu a Igreja de Nossa Senhora da Luz de Lagoa, entre os anos 1960-1991. (**REIS**, João Vasco- História da Igreja de Lagoa, Igreja de Nossa Senhora da Luz (200 anos de História e Memória), Lagoa: Câmara Municipal de Lagoa e União de Freguesias Lagoa e Carvoeiro, 2015, p. 204).

<sup>100</sup> **HDA**- Um pouco de História- Notas sobre obras da Igreja Matriz de Lagoa. Folha do Domingo, Faro, nº.2522123, (8 set. 1963), p. 2.



## CAPÍTULO II- A PROBLEMÁTICA DA RECONSTRUÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA LUZ

### 1. Os problemas

A reconstrução da igreja de Nossa Senhora da Luz de Lagoa surgiu do cruzamento de vontades e determinação dos moradores do então lugar de Lagoa e do Bispo do Algarve, D. Lourenço de Santa Maria, que a 20 de setembro de 1758, decreta “*que esta Parochial Igreja se reedifique por se achar de todo demolida e arruinada por ocasião do fatal terramoto do primeiro de novembro do anno de mil settecentos e sincoente e sinco (...)*”<sup>101</sup>.

Desde a determinação até a reconstrução da igreja, passaram-se cerca de seis meses, uma vez que seriam “*muitos os que governam e mandao em qualquer obra e ministerio*”<sup>102</sup>. Com o intuito de sanar estes conflitos e dar início aos trabalhos o Bispo do Algarve, D. Lourenço de Santa Maria, determina, por nomeação, a quem cabia a responsabilidade de coordenar a reconstrução arquitetónica do templo, tendo ficado a mesma à responsabilidade dos “*Reverendos Padres António Pacheco Quaresma e Jozé da Encarnação, e o Dr. Bernardo Mendes da Costa (...)*”<sup>103</sup>.

Após esta determinação, decorreu entre 1759 e 1767, a primeira fase da reconstrução da igreja de Lagoa. Neste período assiste-se ao desenvolvimento dos trabalhos que acontecem em paralelo na pedreira, até então por identificar, e no centro de operações, a igreja em ruínas<sup>104</sup>.

Nestas circunstâncias, foi ajustado, entre o pároco e a oficina do mestre Diogo Tavares e Ataíde a empreitada de reconstrução da igreja de Nossa Senhora da Luz de Lagoa.

Deste modo, e partir de 1759, chegaram a Lagoa, diversos canteiros e alvanéus, que ao longo de 9 anos reconstruíram a estrutura arquitetónica da igreja seguindo o *modus operandi* de Diogo Tavares e Ataíde. No entanto, o prematuro falecimento de Diogo Tavares e Ataíde (Faro, 1711- Lagoa, 1765<sup>105</sup>), seguido do também prematuro falecimento do seu filho e parceiro de profissão, Diogo Tavares de Brito (Olhão, 1733-Lagoa, 1767<sup>106</sup>), então assistente em Lagoa, levanta diversos problemas. Problemas estes que nos levam a formular várias perguntas

---

<sup>101</sup> **APL**, Livro de Visitas (1675-1753), fl. 74, visitação de 20 de setembro de 1758, realizada por D. Francisco Pelicão cónego prebendado na Santa Igreja Cathedral, provisor e vigário geral deste Bispado, em nome do Bispo D. Lourenço de Santa Maria.

<sup>102</sup> **Idem**, *ibidem*, fl. 75

<sup>103</sup> **Idem**, *ibidem*, fl. 75

<sup>104</sup> **APL**, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa (1758-1803).

<sup>105</sup> **SANTOS**, Marco Sousa, Contributos para um dicionário dos pedreiros e canteiros com atividade em Lagoa no século XVIII, Lagoa, Revestida do Arquivo Municipal de Lagoa- Arade, 2022, p. 111

<sup>106</sup> **SANTANA**, Daniel, Diogo Tavares de Ataíde, Arquiteto Algarvio (1711-1765), Lisboa: Edições Colibri, julho de 2018, p. 167.

relativas à autoria, à estratégia/opções adotadas e à tipologia de reconstrução. Estes problemas surgem no seguimento de confrontações entre a informação existente na documentação do arquivo paroquial e o atual edifício da igreja de Nossa Senhora da Luz de Lagoa.

É importante referir que nem todos estes problemas terão resposta e que o objetivo principal será assinalá-los para que possam ser futuramente desenvolvidos em outros trabalhos/investigações.

## 1.1. Autoria

No que concerne à autoria, a documentação existente não é muito esclarecedora indicando-nos apenas o nome Diogo Tavares e a existência de um contrato notarial, até então por identificar. Nestes circunstâncias, e com o intuito de identificar o mestre em questão, decidiu-se consultar outras fontes, por exemplo, o artigo de Marco Sousa Santos, intitulado “Contributos para um dicionário dos pedreiros e canteiros com atividade em Lagoa no século XVIII<sup>107</sup>”. Neste artigo, foram identificados dois potenciais mestres. Primeiro, Diogo Tavares e Ataíde, prestigiado mestre pedreiro, canteiro e arquiteto com atividade em Lagoa na segunda metade do século XVIII<sup>108</sup>, e segundo, o seu filho, Diogo Tavares de Brito, também ele pedreiro com atividade em Lagoa desde 1761. A partir destes dois nomes, começou-se a afunilar a investigação, e consultou-se alguma bibliografia publicada, os registos de óbito dos respetivos mestres, e alguns documentos do cartório notarial de Lagoa desde 1759 a 1764. Esta documentação revelou-nos que o primeiro membro da família Tavares e Ataíde/ Brito, chegou a Lagoa em 1761 e que aí se fixou, assumindo um papel importante no seio da comunidade e vida económica daquele lugar<sup>109</sup>. Esse membro, foi Diogo Tavares de Brito, afamado mestre pedreiro<sup>110</sup>, que a partir daquela data se tornou procurador dos eleitos da igreja matriz de Lagoa<sup>111</sup>, contratando a aquisição de madeiras e outros materiais. Neste contexto, e depois de consultar a documentação existente no arquivo da paróquia de Lagoa, podemos sugerir que Diogo Tavares de Brito dirigiu as obras de reconstrução da igreja matriz de Lagoa na ausência do pai, Diogo Tavares e Ataíde, que em paralelo desenvolvia outros trabalhos no Algarve.

---

<sup>107</sup> SANTOS, Marco Sousa, Contributos para um dicionário dos pedreiros e canteiros com atividade em Lagoa no século XVIII, Lagoa, Revestida do Arquivo Municipal de Lagoa- Arade, 2022.

<sup>108</sup> *Idem*, *ibidem*, p. 67.

<sup>109</sup> “Com 19 taboas grossas que se comprarão a Diogo Tavares a 300 reis cada taboa (...)” (APL, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa (1758-1803), fl. 52).

<sup>110</sup> SANTOS, Marco Sousa, Contributos para um dicionário dos pedreiros e canteiros com atividade em Lagoa no século XVIII, Lagoa, Revestida do Arquivo Municipal de Lagoa- Arade, 2022, p. 111.

<sup>111</sup> “Diogo Tavares de Brito o Mestre Canteiro (...) Procurador dos eleitos da igreja matriz deste lugar (...)” (ADF, Cartório Notarial de Lagoa, cota: D2.2-E25-M114-CNLGA/3/64, fl. 112v).

Diogo Tavares e Ataíde chegou mais tarde a Lagoa, em meados de 1764, e pensa-se que neste período terá dirigido a par com o seu filho, já assistente em Lagoa (desde 1761) a obra da matriz de Nossa Senhora da Luz. Esta parceria, segundo os registos de óbito não teve um longo período de duração, visto que Diogo Tavares e Ataíde acabou por falecer em Lagoa, em 1765<sup>112</sup>, ficando apenas, Diogo Tavares de Brito a dirigir os trabalhos. Após o falecimento de Diogo Tavares e Ataíde, o seu filho passa a ser identificado, como mostra no seu registo de óbito, por “*mestre de obras desta igreja*”, até falecer prematuramente a 19 de maio de 1767<sup>113</sup>, deixando os trabalhos por concluir.

Seguindo esta linha de pensamento, podemos sugerir o seguinte: Diogo Tavares de Brito vem para Lagoa a pedido do pai, Diogo Tavares e Ataíde para dirigir uma obra adjudicada à sua oficina e para a qual provavelmente terá executado um *risco*, visto que no de ano 1761, deveria ter a seu cargo mais do que um trabalho/obra. Entre 1761 e 1764, Diogo Tavares de Brito, assume os trabalhos em curso, adaptando o *risco* provavelmente executado pelo pai, aplicando na execução do projeto algumas características que possibilitam individualizar a sua produção. Quando Diogo Tavares e Ataíde vem para Lagoa, provavelmente após terminar os trabalhos que o prendiam a outras localidades<sup>114</sup>, assume em parceria com o seu filho a direção dos trabalhos em curso, ficando a dirigir a obra cerca de um ano até falecer. Após o falecimento do pai, Diogo Tavares de Brito assume a direção da obra e não só, poderá ter assumido também a direção da oficina. Diogo Tavares de Brito, dirige a obra por mais dois anos, até falecer prematuramente, com cerca de 34 anos.

Neste contexto, podemos afirmar que a reconstrução arquitetónica da matriz de Lagoa é feita a várias mãos, onde incluímos o pai, Diogo Tavares e Ataíde como provável debuxador do *risco* que origina a Matriz de Lagoa, o filho, Diogo Tavares de Brito como executante do dito *risco*, e provavelmente outras entidades que assumem a obra após o falecimento dos dois, como por exemplo, José Tavares de Brito, também “assistente” em Lagoa. Deprendemos isto por

---

<sup>112</sup> “*Diogo Tavares e Ataíde, casado com Maria de Brito, oficial de canteiro e morador neste lugar, faleceu aos nove dias do mês de julho de mil sete centos e secenta e cinco anos. Foi sepultado nesta igreja (...)*” (ANTT, Registos paroquiais do Distrito de Faro, Concelho de Lagoa, Freguesia de Lagoa, Registos de óbito, Cx. 127, liv. O8, 1750-1771, fl. 114).

<sup>113</sup> “*Diogo Tavares de Brito Mestre das obras desta Igreja, cazado com Durotea Maria, faleceu aos dezanove dias do mês de maio de mil sete centos e secenta e sete anos. Foi sepultado nesta igreja (...)*” (ANTT, Registos paroquiais do Distrito de Faro, Concelho de Lagoa, Freguesia de Lagoa, Registos de óbito, cota: Paróquia de Lagoa, Registos de Óbito, Cx. 127, liv. O8, 1750-1771, fl. 125v).

<sup>114</sup> “*em 1759 contrata a realização de algumas obras na igreja de Monte Gordo e inicia o novo dormitório do convento tavirense de Nossa Senhora da Graça (...)* A 11 de maio de 1761 arremata a obra do cais da vila de Castro Marim (...) tendo, depois transitado para o lugar de Lagoa, onde a 21 de maio de 1764 é dado como assistente.” (SANTANA, Daniel, Diogo Tavares de Ataíde, Arquiteto Algarvio (1711-1765), Lisboa: Edições Colibri, julho de 2018, pp. 82-83).

diversas razões (oportunamente elencadas) e por encontrarmos situações semelhantes na reconstrução de outros templos, como por exemplo: na reconstrução da Ermida de Nossa Senhora da Assunção de Messejana, no Alentejo<sup>115</sup>.

Segundo todos os propostos anteriormente indicados e as investigações de outros autores sobre Diogo Tavares e Ataíde, nomeadamente os trabalhos de Daniel Santana ou Vítor Serrão, podemos afirmar que esta dupla de canteiros é a responsável pela reconstrução da igreja de Lagoa. Não avançamos com apenas um nome, porque apesar de Diogo Tavares de Brito se encontrar em Lagoa desde 1761 e adaptar o *risco* de Tavares e Ataíde, o trabalho desenvolvido na Igreja de Nossa Senhora da Luz mantém uma estrita relação com os trabalhos atribuídos a Diogo Tavares e Ataíde. Nomeadamente no que respeita à articulação entre o antigo e moderno, na preferência pela utilização de estruturas toscanas, na simplicidade e austeridade construtiva e na exuberância decorativa dos vãos, seja dos pórticos ou janelas. Mesmo que Tavares de Brito, tenha adaptado o *risco* original no que respeita a estrutura formal dos vãos e na decoração tardobarroca com leves laivos Rococó, e tenha no nosso entender atingido o auge da sua curta carreira na reconstrução da igreja de Lagoa, não existem evidências que nos permitam confirmar que Tavares de Brito se conseguiu tornar independente e trabalhar por si só, cortando o cordão umbilical que o liga à produção/ trabalhos de Diogo Tavares e Ataíde.

No que respeita à referencia a outros mestres, presumimos através do documento onde se encontra registado ou descrito todo o processo e desenvolvimento da obra, que alguns dos trabalhos adjudicados a Diogo Tavares (entidade mencionada no livro<sup>116</sup>) apenas ficaram concluídos após o ano de 1767, ano em que falece Diogo Tavares de Brito.

## 1.2. Estratégias e opções adotadas na reconstrução

Relativamente às estratégias e opções adotadas, conseguimos através do Livro do Cofre Paroquial de Lagoa, traçar e sugerir o *modus operandi* adotado pelos responsáveis pela reconstrução da igreja de Lagoa.

Diogo Tavares e Ataíde responsável pela oficina a qual é adjudica a obra da igreja de Lagoa, trabalha, como afirma Daniel Santana, de uma forma bastante peculiar para a sua época. Grande parte dos seus trabalhos primam “*pelas intervenções onde se articula o antigo com o*

---

<sup>115</sup> **SERRÃO**, Vítor. “Uma Brisa Rococó Na Arquitectura Sacra Do Alentejo: a Igreja De Nossa Senhora Da Assunção Em Messejana e o Modelo De Fachada Simétrica Com Torres Rodadas.” *Artis – Revista De História Da Arte e Ciências Do Património*. n.º 7/8, 2020, pp. 88–97.

<sup>116</sup> **APL**, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa (1758-1803).

moderno<sup>117</sup>” e exigem “*uma leitura atenta dos edifícios em que intervém, não descurando a rentabilização dos elementos antigos nos novos espaços a construir*”<sup>118</sup>. E em Lagoa, não seria diferente.

Aquilo que atualmente se conhece relativamente à estratégia adotada para a obra em Lagoa, é que segue os princípios utilizados por Diogo Tavares e Ataíde em outras obras com o seu cunho.

Com isto, queremos dizer que em Lagoa, Diogo Tavares e Ataíde em parceria com o seu filho, optou por reconstruir a igreja, demolindo apenas a estrutura que à época não oferecia condições de segurança, para seguidamente, no mesmo local, abrir novos alicerces e levantar novas paredes. Esta questão está plenamente esclarecida nos seguintes registos do Livro do Cofre Paroquial de Lagoa, onde diz “*deribar a parede da Igreja da parte do norte e dezentulhar*”<sup>119</sup>, seguida de, “*abrir os alicerces da igreja da parte do norte*”<sup>120</sup> e termina em “*levantaram a parede da igreja da parte do norte*”<sup>121</sup>. Este tipo de trabalho, será repetido para o outro alçado<sup>122</sup> e respetiva cabeceira<sup>123</sup>.



**Figura 52-** Base e aduelas encontradas em março de 1993 durante as obras de restauro da sacristia.

**Fonte:** SANTOS, 2001, p. 28 (anexos)

Relativamente ao aproveitamento de materiais e estruturas, prática muito frequente na época moderna, vamos verificar no caso da Matriz de Lagoa o aproveitamento de parte do

<sup>117</sup> SANTANA, Daniel, Diogo Tavares de Ataíde, Entalhador de Pedra (1711-1765), Tavira: Câmara Municipal de Tavira, 2012, p. 47.

<sup>118</sup> SANTANA, Daniel, Diogo Tavares de Ataíde, Entalhador de Pedra (1711-1765), Tavira: Câmara Municipal de Tavira, 2012, p. 47.

<sup>119</sup> APL, Livro do Cofre Paroquial da Igreja de Lagoa (1758-1803), fl. 45.

<sup>120</sup> **Idem**, *ibidem*, fl. 46.

<sup>121</sup> **Idem**, *ibidem*, fl. 48.

<sup>122</sup> “(...) *que derubarão as paredes da parte da porta do sol*” (**Idem**, *ibidem*, fl. 7), “*Com o dezentulho (...)*” (**Idem**, *ibidem*, fl. 7).

<sup>123</sup> “(...) *demolio a capella mor e triuna para se fazer de novo*” (**Idem**, *ibidem*, fl. 23), “*abertura dos alicerces da capella mor e tribuna*” (**Idem**, *ibidem*, fl. 23).

alçado norte que apresentava segurança construtiva, dos destroços para a construção do aparelho construtivo (ver Fig. 52) e a recolha de partes ou materiais<sup>124</sup> para mais tarde serem reutilizados na construção ou ornamentação da nova igreja ou de outros espaços religiosos pertencentes à Paróquia de Lagoa.

### 1.3. Tipologia de reconstrução

Observando a igreja de Nossa Senhora da Luz de Lagoa, e outros trabalhos atribuídos à oficina de Diogo Tavares e Ataíde, vamos encontrar a replicação de quatro princípios base: 1. Articulação entre o antigo e o moderno; 2. Preferência pela utilização de estruturas toscanas, a ordem mais simples do sistema clássico; 3. Simplicidade e austeridade construtiva; 4. Exuberância decorativa nos múltiplos vãos existentes.

A atividade arquitetónica do século XVIII, e nomeadamente, do período pós-terramoto, desenvolvia-se em duas grandes vertentes construtivas: construção de edifícios de raiz e adição de estruturas barrocas nas construções antigas.<sup>125</sup> No caso da igreja de Lagoa, pela discricção existente no Livro do Cofre Parochial, depreendemos que os mestres de obras optaram por juntar as duas vertentes, onde construíram o edifício de raiz integrando no mesmo parte da estrutura que por questões de solidez não necessitou de ser demolida. Apesar da igreja se achar, tal como o Bispo D. Lourenço de Santa Maria escreveu “*de todo demolida e arruinada por occasião do fatal terramoto do primeiro de novembro do anno de mil settecentos e sincoenta e sinco.*”<sup>126</sup>, o livro do Cofre Parochial vem demonstrar que aproveitaram/integraram na “nova” construção parte do alçado norte, visto que apenas reconstruíram “*duas capelas inteiras e o arco de outra da emposta para cima*”<sup>127</sup>, ou seja, a uma das capelas ao Evangelho apenas adicionaram a parte de cima, correspondente ao arco e respetiva cobertura em abóbada de berço. Para além da integração de parte do alçado norte, também integraram na “nova” construção o portal remontado no embasamento da torre sineira. Relativamente ao aproveitamento/integração de parte do alçado norte na “nova” construção, até ao momento não se encontrou evidências no interior da igreja que nos possibilite confirmar esta questão. Outro aspeto muito importante nesta reconstrução está relacionado com a localização/implantação da “nova” construção. Considerando o registo descritivo da obra, depreendemos que na

---

<sup>124</sup> “(...) outras cazas que se alugaram para se meterem os retábulos velhos e partes da Igreja (...)” (APL, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa (1758-1803), fl. 31).

<sup>125</sup> SANTANA, Daniel, Diogo Tavares e o acrescento da Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Faro (1742), Lisboa, 2009, p. 346.

<sup>126</sup> APL, Livro das Visitas (1675-1753) fl. 74, visitação de 20 de se 1758, realizada pelo Bispo Lourenço de Santa Maria, bispo desta diocese e Bispado do Algarve.

<sup>127</sup> APL, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa (1758-1803), fl.22.

reconstrução da igreja de Lagoa, a oficina responsável optou pela manutenção e preservação do espaço religioso, não alterando a localização da igreja. Efetivamente, podemos comprovar a manutenção desta localização e conseqüente orientação nascente-poente, através da reconstrução da capela-mor. Segundo o registo descritivo da obra, a capela foi demolida “*para se fazer de novo*”<sup>128</sup>. Este fazer-se de novo, indica que a reconstrução se tratou de uma ação que procurou manter/repor o espírito e aparência da antiga capela. Ou seja, se atualmente temos a capela-mor orientada para oriente/nascente, significa que na primeira metade do século XVIII antes do terramoto, a capela-mor apresentaria a mesma orientação, logo a primitiva igreja de Nossa Senhora da Luz, nunca apresentou outra orientação, como defende o historiador algarvio Rossel Monteiro Santos na Monografia do Concelho de Lagoa<sup>129</sup>. Em relação à planta, não foi possível confirmar se a “nova” construção da igreja de Lagoa replicava a planta existente na primeira metade do século XVIII, nem se a mesma apresentaria algumas semelhanças com as 3 naves que hoje a compõem. Segundo a descrição do Bispo D. António Pereira da Silva, datada de 1704, a organização do templo Lagoense seria bastante diferente do atual: tinha à cabeceira a capela-mor dedicada ao Santíssimo Sacramento, ladeada pelas capelas colaterais dedicadas a São Pedro Apostolo e Santa Catarina e quatro capelas laterais, duas de cada lado dedicadas a Nossa Senhora do Rosário e Almas à Epistola e Senhor Crucificado e Santo António ao Evangelho<sup>130</sup>. No entanto, não refere o número de naves existentes.

Já na memória paroquial escrita pelo pároco memorialista, Ignacio de Souza de Oliveira, a igreja de Nossa Senhora da Luz teria na primeira metade do século XVIII, “*oito altares com o mayor (...) [e] quatro naves em cada parte*”. Mas ao que corresponderá esta igreja de quatro naves em cada parte? Podemos sugerir várias linhas de pensamento, no entanto, nenhuma que esteja fundamentada pela documentação existente. 1. A igreja de Lagoa podia apresentar uma planta centralizada em cruz grega, onde as quatro naves corresponderiam aos quatro braços da planta em cruz, planta semelhante à da Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Faro. 2. O pároco memorialista pode ter realizado uma interpretação errada da planta da igreja, e em vez de quatro naves queria dizer quatro tramos. 3. A quarta nave, poderia corresponder a uma nave de menores dimensões. Os dados apresentados pela múltipla documentação encontrada, sejam

---

<sup>128</sup> **APL**, Livro do Cofre Paroquial da Igreja de Lagoa (1758-1803), fl. 12.

<sup>129</sup> “(...) refletindo sobre a posição que a planta da nova igreja tomou, chegámos a firme conclusão que muitíssimo pouco, podemos mesmo dizer, nada, foi aproveitado do que restou. Os escombros, esses sim, serviram para encher paredes (...). Quando da edificação do novo templo, as entidades responsáveis compreenderam que os anteriores alicerces não ofereciam o mínimo de confiança, por isso orientaram-no noutra sentido (...)” (**SANTOS**, Rossel Monteiro, História do Concelho de Lagoa. 2.º vol. Lisboa: Edições Colibri, Lagoa: Câmara Municipal de Lagoa, 2001, p.86).

<sup>130</sup> **REIS**, João Vasco, História da Igreja de Lagoa, Igreja de Nossa Senhora da Luz (200 anos de História e Memória). Lagoa: Câmara Municipal de Lagoa e União de Freguesias Lagoa e Carvoeiro, 2015, p. 231.

as Memórias Paroquiais, as visitas ou a descrição do Livro do Cofre Paroquial de Lagoa, não nos possibilitam cruzar dados e obter informação concreta sobre esta questão.

## 2. O Projeto e a reconstrução da igreja

O projeto de reconstrução da igreja de Nossa Senhora da Luz, não chegou até aos dias de hoje. Aquilo que conhecemos do dito projeto, depreendemos pelas descrições que se conservaram nos registos existentes no arquivo paroquial, onde se encontra descrito todo o processo reconstutivo, desde a limpeza, demolição, abertura de alicerces, levantamento de estruturas até à construção de outros elementos, tais como, vãos, colunas e arcos, entre outros.

### 2.1. O projeto

Edificada fundamentalmente por razões de ordem prática – necessidade de reconstruir o espaço sagrado onde inicialmente nasceu a igreja - a “nova” igreja de Nossa Senhora da Luz surgiu de um projeto estruturado, para o qual presumimos que tenha sido feita planta e descrição dos trabalhos.

Infelizmente, só a descrição dos trabalhos chegou até nós.

*“Este livro que já antigamente tinha servido de se lancar a dispeza que com as obras da reedificação da Igreja desta villa (...)”<sup>131</sup>.*

Nas descrições relativas às obras de reconstrução, encontramos presente, mesmo que de forma implícita, os princípios básicos de uma ação que procurou fazer a manutenção da localização, espírito e espaço da igreja.

Pela análise da descrição existente no Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa (1758-1803), 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> parte, percebemos, que em termos genéricos, a obra/projeto consiste na reconstrução das paredes do corpo do templo e cabeceira, e na introdução de novos elementos em cantaria, feitos à *moderna*, nomeadamente, os portais laterais, os vãos de acesso às capelas e entre outros elementos.

No nosso entender, esta reconstrução realizou-se em duas fases distintas.

A primeira corresponde à reconstrução arquitetónica da igreja, e aproximadamente ao período de permanência/assistência de Diogo Tavares em Lagoa. Nesta fase, através da descrição existente no Livro do Cofre Parochial, acompanhamos a demolição das estruturas que não apresentavam segurança, a reconstrução do edifício e a construção (lavrar) mais o

---

<sup>131</sup> **APL**, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa (1758-1803), fl. 1.

assentamento de diversos vão em cantaria. Esta primeira fase engloba desde os trabalhos preparatórios de recolha de materiais e limpeza do espaço até à colocação dos estuques no interior da igreja ou à construção de um campanário, que à época servia no lugar da torre sineira.

A segunda corresponde à ornamentação e acabamentos arquitetónicos do templo. Esta fase, com início em 1767, ano em que se dá por terminada a construção do edifício<sup>132</sup> terminou em 1823, com a conclusão da torre sineira. Nela, através da descrição, acompanhamos a construção dos retábulos, a compra de alfaiais ou têxteis, o assentamento das cantarias das janelas e portal principal, e por fim a conclusão da torre sineira.

Seguidamente apresentamos a ordem dos trabalhos executados.

## 2.2. A obra de reconstrução: ordem dos trabalhos

13 de junho de 1758 marca o início dos trabalhos preparatórios no estaleiro de Nossa Senhora da Luz. Estes trabalhos, no nosso entender, correspondem à limpeza do espaço e também a recolha de material, e tiveram aproximadamente a duração de nove meses.

Após estes nove meses, iniciaram-se, em meados de fevereiro de 1759, os primeiros trabalhos de demolição com o derrubamento das “*paredes da parte do sol*”<sup>133</sup>. Nos meses seguintes, março, abril, maio e junho desencadearam-se sucessivamente trabalhos de demolição e diversos ajustes de empreitadas, a saber: “*ajustousse (...) a portada da porta travessa da parte do sol*”<sup>134</sup>, “*ajustousse (...) a pedraria das duas capellas, Nossa Senhora do Rosário e Sacramento*”<sup>135</sup>, “*ajustousse (...) as voltas dos arcos das três capelas da parte do sol*”<sup>136</sup>, “*ajustousse (...) três capelas da parte do norte a saber duas capellas inteiras e o arco da outra da emposta para sima*”<sup>137</sup>. Seguidamente, procederam a novas demolições, e desta vez, demoliram “*a capella mor e tribuna para se fazer do novo*”<sup>138</sup>, e iniciaram a limpeza do entulho. Depois realizaram a “*abertura dos alicerces da capella mor e tribuna*”<sup>139</sup>. Em continuidade, carregaram regularmente pedra para o estaleiro de obras.

---

<sup>132</sup> “*Achey esta igreja que de novo se acha fabricada com muito limpeza e luzimento*” (APL, Livro de Visitas (1675-1753), fl. 83v, visitação de 27 novembro de 1767, realizada por D. João Rozendo de Mattos, cónego prebendado na Santa Sé de Faro em nome do Bispo D. Lourenço de Santa Maria).

<sup>133</sup> APL, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa (1758-1803), fl. 7.

<sup>134</sup> **Idem**, *ibidem*, fl. 21.

<sup>135</sup> **Idem**, *ibidem*, fl. 21.

<sup>136</sup> **Idem**, *ibidem*, fl. 21.

<sup>137</sup> **Idem**, *ibidem*, fl. 22.

<sup>138</sup> **Idem**, *ibidem*, fl. 23.

<sup>139</sup> APL, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa (1758-1803), fl. 23.

Estes trabalhos com a abertura de alicerces prolongaram-se consideravelmente no tempo, no entanto, a ausência de datação em alguns fólios não nos permite sugerir um período cronológico concreto.

Os fólios seguintes dão-nos conhecimento de novos ajustes de empreitada, e da chegada de Diogo Tavares ao estaleiro de Nossa Senhora da Luz. Portanto, podemos presumir que este registo onde é mencionado Diogo Tavares, remonta ao ano de 1761. Neste conjunto de ajustes, temos: com Diogo Tavares “*a empreitada do arco da capella mor e columnas, e arcos das mesmas collunas, e porta travessa a porta do norte, e janelas da capella mor, e porta da sacristia*”<sup>140</sup>, e também “*os socos do arco da capella mor feyto em remate*”<sup>141</sup>, com Jozé Tavares “*dois socos e duas vasas das capelas pequenas*”<sup>142</sup>. Tirando estes ajustes, verificou-se a continuidade da recolha de pedra para o estaleiro, pedra esta que vem identificada com seu futuro uso. Temos o caso do “*carretto das pedras dos arcos das colunas*”<sup>143</sup> e “*carreto das pedras de volta do arco da capella mor*”<sup>144</sup>.

Seguidamente surgem outros trabalhos, no entanto, não tão significativos para o desenvolvimento da obra, como é o caso do aluguer e conserto de uma casa para se guardar a cal utilizada na obra<sup>145</sup>.

Posteriormente, retomaram a abertura dos alicerces da capela-mor e tribuna, e iniciaram a abertura dos alicerces das duas capelas colaterais<sup>146</sup>, seguida da construção do aparelho em alvenaria. Em seguida deram continuidade aos trabalhos de construção e assentamento do aparelho em alvenaria na cabeceira. Depois “*lavraram os degraus de obra da capella mor, Rosário e Sacramento*”<sup>147</sup>. Aqui presumimos que os degraus referidos, sejam os de acesso às capelas que compõem a cabeceira do templo.

A seguir, retomaram os trabalhos de demolição, onde derrubaram “*a parede da igreja da parte do norte*”<sup>148</sup> e recolheram o entulho, para em seguida abrir alicerces e levantar a respetiva parede<sup>149</sup>.

---

<sup>140</sup> **APL**, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa (1758-1803), fl. 27.

<sup>141</sup> **Idem**, *ibidem*, fl. 27.

<sup>142</sup> **Idem**, *ibidem*, fl. 27.

<sup>143</sup> **Idem**, *ibidem*, fl. 27.

<sup>144</sup> **Idem**, *ibidem*, fl. 27.

<sup>145</sup> “*Com o aluguer de uma casa onde se meteu a cal, dois anos e meyo*”, “*com o consertto da casa, por se arruinar com a dita cal*”. (**Idem**, *ibidem*, fl. 31).

<sup>146</sup> “*Custos que se fez com os alicerces e a alvenaria da capella mor, Rosário e Sacramento e tribuna*”. (**Idem**, *ibidem*, fl. 32).

<sup>147</sup> **Idem**, *ibidem*, fl. 42.

<sup>148</sup> “*(...) derubar a parede da igreja da parte do norte e dezentulhar*.” (**Idem**, *ibidem*, fl. 46 e 48).

<sup>149</sup> “*com abrir os alicerces da igreja da parte do norte*” e “*levantaram a parede da igreja da parte do norte*” (**Idem**, *ibidem*, fl. 46 e 48).

Mais adiante, refirmaram as colunas<sup>150</sup>, construíram e colocaram os cimbres para os arcos correspondentes aos 5 tramos existentes ao longo das naves<sup>151</sup>. Em paralelo, realizaram novos ajustes de empreitada, a saber: “*a ultima empreitada com Diogo Tavares, a saber, assento das colunas, arcos, resto das paredes que faltão, abobadas da capella mor, e Sacramento, e Rosário (...)*”<sup>152</sup>

Seguiram-se novas demolições, e desta vez, demoliram a casa da Fábrica e a Ermida de S. Sebastião.<sup>153</sup> Em continuidade, carregaram regularmente pedra para o estaleiro de obras, tábuas<sup>154</sup>, cal e diversas madeiras.

Iniciaram depois, a colocação do madeiramento<sup>155</sup>, fasquiado<sup>156</sup> e telha<sup>157</sup> do telhado, que por razões até então por identificar, teve de ser retirado por duas vezes.

Depois rebocaram a igreja<sup>158</sup>.

Terminada a construção do edifício, retomaram os trabalhos no interior da igreja, dando continuidade à construção e assentamento dos “*degraus da capella mor e escada da tribuna, degraus da capella do Sacramento e Rosário*”<sup>159</sup> e iniciaram o “*lagiado das três capelas maiores e das seis dos lados e cruzeiro da igreja*”.<sup>160</sup> Seguidamente “*guarnecerão os estuques dos dois lados da igreja*”<sup>161</sup>.

Os seguintes fólios referem novamente alguns ajustes. Com Diogo Tavares, a execução do baptistério<sup>162</sup> que terá ficado por terminar dado o seu falecimento. Este terá sido executado por outro mestre seguindo o seu *risco*. Sugerimos esta hipótese, visto no registo do Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa, a conclusão do baptistério surgir registada na despesa datada de 20 de julho de 1776<sup>163</sup>. Com Manuel da Crux, ajustaram “*a simalha de roda da igreja, e escadas para o campanário, e a guarnição do estuque do corpo da igreja (...)*”<sup>164</sup>

---

<sup>150</sup> “(...) *refirmar as colunas em sima (...)*” (APL, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa (1758-1803), fl. 46 e 48).

<sup>151</sup> “(...) *com as combotas para se a sentarem as columnas e arcos, cinco cambotas (...)*” (Idem, *ibidem*, fl. 46 e 48).

<sup>152</sup> Idem, *ibidem*, fl. 46 e 48.

<sup>153</sup> “(...) *diribar a casa da Fábrica e a Ermida S. Sebastião.*” (Idem, *ibidem*, fl. 46 e 48).

<sup>154</sup> “*Com 19 taboas grosas que se comprarão a Diogo Tavares (...)*” (Idem, *ibidem*, fl. 46 e 48).

<sup>155</sup> “*Com o custo dos officiais que em madairarão a igreja (...)*” (Idem, *ibidem*, fl. 46 e 48).

<sup>156</sup> “(...) *cana que se comprou para fazer o fasquiado (...)* Com quem encheo o fasquiado.” (Idem, *ibidem*, fl. 46 e 48).

<sup>157</sup> “*Com 36 melheiros de telha para a igreja (...)*” (Idem, *ibidem*, fl. 46 e 48).

<sup>158</sup> “(...) *com o reboque da Igreja.*” (Idem, *ibidem*, fl. 46 e 48).

<sup>159</sup> Idem, *ibidem*, fl. 46 e 48.

<sup>160</sup> Idem, *ibidem*, fl. 32.

<sup>161</sup> Idem, *ibidem*, fl. 46 e 48.

<sup>162</sup> “*Ajustouse o baptistério com o mestre Diogo Tavares (...)*” (Idem, *ibidem*, fl. 46 e 48).

<sup>163</sup> “*Despeza que se lança hoje 20 de julho de 1776 (...)*. (...) *custo do baptistério (...)*” (APL, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa (1758-1803), fl. 46 e 48).

<sup>164</sup> Idem, *ibidem*, fl. 46 e 48.

Em seguida, foram adquiridas algumas miudezas para se comporem os altares e as capelas, que até então, segundo as palavras do visitador diocesano, apresentavam “*muita falta de ornato*”<sup>165</sup>.

A 20 de julho de 1776, foi concluído o baptistério e consertadas alguns casas utilizadas pela igreja<sup>166</sup>.

A 15 de maio de 1807, é ajustado com o Mestre entalhador Matias José de Sousa, então assistente em Lagoa “*a factura do retábulo da Capella mor desta igreja*”<sup>167</sup>, que até então se encontrava sem “*o retábulo (...)*”<sup>168</sup>. Seguidamente iniciaram-se os trabalhos de elaboração do referido retábulo, seguindo o “*risco*” do qual Matias José de Sousa provavelmente poderá ser o autor<sup>169</sup>.

Já a 4 de novembro de 1809, ajustou-se com o canteiro António Xavier Mendonça, morador na Cidade de Faro, o “*portal principal da igreja*”<sup>170</sup> e a “*cantaria das três janelas da frente (...)*”<sup>171</sup>, visto “*estar a dita igreja sem pórtico de cantaria na porta principal, e com humas portas velhas e indecentes*”<sup>172</sup>.

Aproximando-se o termino da reconstrução da igreja de Lagoa, foi registado a 7 de dezembro de 1823, os “*pagamentos [aos] oficiais, serventes que trabalharam na torre*”<sup>173</sup>, que até meados de ano de 1798, se fazia representar apenas por um campanário com sinos e escada de acesso.<sup>174</sup>

Assim termina a obra de reconstrução da Igreja de Nossa Senhora da Luz de Lagoa.

---

<sup>165</sup> **APL**, Livro de Visitas (1675-1753), fl. 83v, visitação de 27 novembro de 1767, realizada por D. João Rozendo de Mattos, cónego prebendado na Santa Sé de Faro., em nome do Bispo D. Lourenço de Santa Maria.

<sup>166</sup> “*Com a parede que se fez próxima da dita casa, e conserto da cabena, o custo do baptistério e reboque (...)*” (**APL**, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa (1758-1803), fl.37).

<sup>167</sup> **APL**, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa, 2.º parte, fl.1v.

<sup>168</sup> **APL**, Livro de Visitas (1803-1823), fl. 3, visitação de 10 de maio de 1803, realizada pelo Bispo D. Francisco Gomes, bispo desta diocese e Bispado do Algarve.

<sup>169</sup> **LAMEIRA**, Francisco Ildefonso Claudina, A Talha no Algarve durante o Antigo Regime, Tese de Doutoramento, História da Arte Moderna, Unidade de Ciências Exactas e Humanas, Universidade do Algarve, 1999, p. 313.

<sup>170</sup> **APL**, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa, 2.º parte, fl.2.

<sup>171</sup> **Idem**, *ibidem*, fl. 2.

<sup>172</sup> **APL**, Livro de Visitas (1803-1823), fl. 3, visitação de 10 de maio de 1803, realizada pelo Bispo D. Francisco Gomes, bispo desta diocese e Bispado do Algarve.

<sup>173</sup> **APL**, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa, 2.º parte, fl.3.

<sup>174</sup> **ROSA**, José António Pinheiro, Vozes de Bronze, Os sinos das Torres do Algarve, Faro: Tipografia União, 1947, p. 82.



Os documentos que encontramos no arquivo paroquial, mais concretamente o Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa, indica-nos para além da extensão dos programas e fases do trabalho desenvolvido, os nomes dos mestres canteiros e alvanéus, bem como dos serventes, carpinteiros, carreiros e entalhadores. Esta descrição pormenorizada permite-nos avaliar, não só o número/quantidade de pessoas que executaram a obra, como a importância e função que cada um desempenhou. Através desta documentação foram identificadas 122 entidades (*ver* Quadro II), no entanto, não foi possível recolher informações sobre a totalidade dos identificados, em alguns casos, apenas foi possível identificar o nome e o apelido, ofício ou trabalho que desempenharam durante o período de atividade em Lagoa. Noutros, foi possível ir mais longe e identificar, o nome e o apelido, o ofício ou trabalho que desempenharam, naturalidade e filiação ou parentesco.

Mas afinal quem eram estes indivíduos, de onde eram naturais e que trabalho desempenharam na obra?

### 2.3.1. André Gonçalves

Começamos então por André Gonçalves. Segundo o registo de batismo<sup>177</sup> o seu nome completo é André Gonçalves de Sousa, natural da Freguesia de São Sebastião de Lagos. Foi batizado a 8 de dezembro de 1707 na Matriz da mesma freguesia. A sua presença em Lagoa está documentada a partir de 27 de dezembro de 1740<sup>178</sup>. Este oficial de canteiro, encontrava-se a trabalhar na obra de reconstrução da igreja de Nossa Senhora da Luz, entre 13 de junho e setembro de 1758<sup>179</sup>, mas não foi possível identificar qual o trabalho que realizou, no entanto, pensa-se que antes da chegada de Diogo Tavares a Lagoa, possa ter dirigido a par com Manuel da Cruz os trabalhos de recolha de pedra e limpeza do recinto para se iniciarem as obras. André Gonçalves faleceu em Lagoa a 2 de março de 1783, com 75 anos, e foi sepultado na matriz de Nossa Senhora da Luz.<sup>180</sup>

---

<sup>177</sup> SANTOS, Marco Sousa, Contributos para um dicionário dos pedreiros e canteiros com atividade em Lagoa no século XVIII, Lagoa, Revista do Arquivo Municipal de Lagoa- Arade, 2022, p. 61.

<sup>178</sup> *Idem*, *ibidem*, p. 62.

<sup>179</sup> APL, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa (1758-1803), fl. 1v ao 2.

<sup>180</sup> SANTOS, Marco Sousa, Contributos para um dicionário dos pedreiros e canteiros com atividade em Lagoa no século XVIII, Lagoa, Revista do Arquivo Municipal de Lagoa- Arade, 2022, p. 63.

### 2.3.2. José de Santiago

José de Santiago, natural de Lagoa, terá nascido provavelmente no 1º quartel do século XVIII, e participou esporadicamente na obra de reconstrução<sup>181</sup>. Esta intervenção de curta duração, poderá estar relacionada com o ajuste de outra obra no lugar de Lagoa. Segundo Rossel Monteiro Santos, José de Santiago é responsável pela reconstrução dos Passos da Paixão e da fachada da Igreja de Nossa Senhora da Visitação, comumente conhecida como Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Lagoa, que decorreu após 1755<sup>182</sup>.

### 2.3.3. Manuel da Crux

Manuel Crux, ou como é mais conhecido, Manuel da Crux o Velho, nasceu na vila de Lagoa, a 27 de setembro de 1724, e foi batizado na paróquia de Nossa Senhora da Luz a 1 de outubro de mesmo ano. Este mestre canteiro começou a trabalhar na obra de reconstrução 13 de junho de 1758, e acompanhou os trabalhos até cerca de 1767, trabalhando lado a lado com Diogo Tavares. Para além do ajuste da “*simalha de roda da igreja e escada para o campanário e a guarnição do estuque do corpo da igreja sendo a dita igreja obrigada a todos os materiais (...)*”<sup>183</sup>, pensa-se que a par com André Gonçalves possa ter dirigido os trabalhos de recolha de pedra e limpeza do recinto para se iniciarem as obras.

### 2.3.4. Miguel da Costa

Miguel da Costa, genro de Diogo Tavares e Ataíde (casado com a sua filha Escolástica Teresa) e canteiro com atividade em Faro durante o século XVIII<sup>184</sup>, trabalhou na obra de reconstrução intervindo na construção dos “*degrãos de obra da capella-mor, Rosário e Sacramento*”<sup>185</sup>. Para além desta referencia documental, nada mais se sabe relativamente à presença de Miguel da Costa no lugar de Lagoa.

---

<sup>181</sup> SANTOS, Marco Sousa, Contributos para um dicionário dos pedreiros e canteiros com atividade em Lagoa no século XVIII, Lagoa, Revista do Arquivo Municipal de Lagoa- Arade, 2022, p. 115.

<sup>182</sup> SANTOS, Rossel Monteiro. História do Concelho de Lagoa. 2.º vol. Lisboa: Edições Colibri, Lagoa: Câmara Municipal de Lagoa, 2001, p. 368.

<sup>183</sup> APL, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa (1758-1803), fl. 35v

<sup>184</sup> SANTOS, Marco Sousa, Contributos para um dicionário dos pedreiros e canteiros com atividade em Lagoa no século XVIII, Lagoa, Revista do Arquivo Municipal de Lagoa- Arade, 2022, p.111

<sup>185</sup> APL, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa (1758-1803), fl. 21v.

### 2.3.5. José Tavares

José Tavares, mais conhecido como José Tavares de Brito, era filho do afamado mestre pedreiro Diogo Tavares e Ataíde e da sua esposa Maria de Brito Revés<sup>186</sup>. Nasceu e foi batizado em Olhão, tal como o irmão, Diogo Tavares de Brito, no ano de 1739. Formou-se e seguiu o mesmo ofício do pai, tornando-se canteiro.

Presume-se que tenha vindo trabalhar para Lagoa no ano de 1761 acompanhando o irmão Diogo Tavares de Brito, visto não ter sido identificado nenhum documento que ateste a sua chegada a Lagoa. No entanto, através do Livro do Cofre Paroquial de Lagoa, temos notícia de que lhe foi ajustado os seguintes trabalhos: elaboração de “*dois socos*<sup>187</sup> e *duas vasas*<sup>188</sup> das capelas pequenas”<sup>189</sup>. Com exceção a estes dois trabalhos, nada mais se sabe relativamente ao período que José Tavares foi “assistente” em Lagoa, no entanto, podemos sugerir que após o falecimento de Diogo Tavares e Ataíde e de Diogo Tavares de Brito, este possa ter assumido a oficina do pai e acompanhado a obra de Lagoa até à sua conclusão.

### 2.3.6. Manuel Gonçalves Gatto

Manuel Gonçalves Gatto, “*mestre de alvenaria e cantaria*”<sup>190</sup> que presumimos ter sido assistente na vila de Loulé entre 1732-1739<sup>191</sup>, será, provavelmente, o mesmo que se encontrava a trabalhar em Lagoa na obra de reconstrução da igreja de Nossa Senhora da Luz, entre fevereiro e junho de 1759<sup>192</sup>.

Junho de 1759, é a última referência conhecida da sua presença em Lagoa e na obra de reconstrução. Faleceu em data e local que não foi possível apurar. No entanto, durante o período que foi “assistente” em Lagoa, ajustou entre si e o pároco a elaboração da “*portada da porta travessa da parte do sol*”<sup>193</sup>.

---

<sup>186</sup> SANTANA, Daniel, Diogo Tavares de Ataíde, Entalhador de Pedra (1711-1765), Tavira: Câmara Municipal de Tavira, 2012, p. 55.

<sup>187</sup> Segundo o *Diccionario da lingua portugueza composto pelo padre D. Rafael Bluteau*, *Soco* significa: “*Membro do pedestal das colunas, o qual é como uma base*”. (SILVA, António de Moraes (1755-1824), *Diccionario da lingua portugueza composto pelo padre D. Rafael Bluteau / reformado, e acrescentado por Antonio de Moraes Silva*, Lisboa: na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789, 2 vol, p. 411).

<sup>188</sup> Segundo o *Diccionario da lingua portugueza composto pelo padre D. Rafael Bluteau*, *Vasas* significa: “*Base*” (*Idem, ibidem*, p.511)

<sup>189</sup> “*Ajutousse a José Tavares dois socos e duas vasas das capelas pequenas*” (APL, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa (1758-1803), fl.14).

<sup>190</sup> LAMEIRA, Francisco e SANTOS, Marco Sousa, Pedreiros e Canteiros com Actividade em Loulé no século XVIII, Loulé, Revista Al-Úlyá, n. °19, 2018, p. 17.

<sup>191</sup> *Idem, ibidem*, pp. 17-18

<sup>192</sup> A primeira referência documental à presença de Manuel Gonçalves Gatto na obra em Lagoa surge no fl. 6 e a última no fl. 21. (APL, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa (1758-1803).

<sup>193</sup> “*Ajustousse com Manuel Gonçalves Gatto a portada da porta travessa da porta do Sol*” (*Idem, ibidem*, fl. 11).

### 2.3.7. Leandro José e José Manuel

Leandro José e o seu irmão José Manuel, ambos oficiais de canteiros, trabalharam em Lagoa e na obra de reconstrução. No entanto, não foi possível identificar a partir de que data começaram a ser “assistentes” em Lagoa, apenas que Leandro José trabalhou na obra entre outubro de 1758 e o ano de 1761<sup>194</sup>, enquanto, José Manuel<sup>195</sup> entre julho de 1758 e junho de 1759, e que ficaram responsáveis pela “*pedraria das duas capellas Nossa Senhora do Rosário e Sacramento*”<sup>196</sup>, mas também, de realizarem alguns trabalhos na pedreira<sup>197</sup>. Pensa-se que estes dois canteiros, para além dos trabalhos a si ajustados, possam ter trabalhado na recolha de pedra e na limpeza do recinto no período inicial das obras.

### 2.3.8. Thomas Pereira e José Pereira

Thomas Pereira “*mestre canteiro*”<sup>198</sup> que se encontrava a trabalhar na vila de Loulé no ano de 1737, será, provavelmente, o mesmo que em parceria com o filho, José Pereira, se encontrava a trabalhar em Lagoa na obra de reconstrução da igreja de Nossa Senhora da Luz, entre outubro de 1758 e junho de 1759 (período igualmente correspondente ao trabalho do filho). Durante esse período, ajustaram com o pároco a “*empreitada das três capellas da parte do norte a saber duas capellas inteiras e o arco de outra da emposta*”<sup>199</sup> para *sima*<sup>200</sup> e “*as voltas dos arcos das três capellas da parte do sol*”<sup>201</sup>. Pensa-se que estes dois canteiros, para além dos trabalhos a si ajustados, possam ter trabalhado na recolha de pedra e na limpeza do recinto no período inicial das obras.

---

<sup>194</sup> A primeira referência documental à presença de Leandro José na obra em Lagoa surge no fl. 2v e a última no fl. 13v. (APL, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa (1758-1803).

<sup>195</sup> A primeira referência documental à presença de José Manuel na obra em Lagoa surge no fl. 4v e a última no fl. 10v. (Idem, *ibidem*).

<sup>196</sup> “*Ajustousse com o Mestre Leandro Jozé e seu irmão Jozé Manuel a pedraria das duas capellas, Nossa Senhora do Rosário [atual Capela de Nosso Senhor Jesus dos Passos] e Sacramento*”, (APL, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa (1758-1803), fl.11).

<sup>197</sup> “*Com o Mestre Jozé Manuel e seu Irmão Leandro Jozé seis dias e seis homens na pedreira*” (Idem, *ibidem*, fl. 3v).

<sup>198</sup> LAMEIRA, Francisco e SANTOS, Marco Sousa, Pedreiros e Canteiros com Actividade em Loulé no século XVIII, Loulé, Revista Al-Úlyá, n. °19, 2018, p. 17.

<sup>199</sup> Segundo o *Diccionario da lingua portugueza composto pelo padre D. Rafael Bluteau*, *Emposta* significa: a última pedra assentada sobre a pilastra, ou pilar, da qual pedra se começa a criar a volta do arco.”. (SILVA, António de Moraes (1755-1824), *Diccionario da lingua portugueza composto pelo padre D. Rafael Bluteau / reformado, e acrescentado por Antonio de Moraes Silva*, Lisboa: na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789, 1 vol, p. 508).

<sup>200</sup> APL, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa (1758-1803), fl.11v.

<sup>201</sup> Idem, *ibidem*, fl. 11.

### 2.3.9. Diogo Tavares e Ataíde e Diogo Tavares de Brito

Diogo Tavares e Ataíde e o seu filho, Diogo Tavares de Brito, correspondem no *Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa* à mesma entidade, por isso, surgem unicamente identificados como Diogo Tavares. A eles foram ajustados os seguintes trabalhos: arco de acesso à capela-mor, colunas e arcos formeiros mais o seu assentamento, cantaria da porta norte, janelas da capela-mor, cantaria da porta da sacristia, socos do arco de acesso à capela-mor, abóbadas da capela-mor e das capelas colaterais<sup>202</sup> e tudo o resto que vêm descrito no contrato notarial, até então por identificar. No entanto, sabemos que nem todos os trabalhos foram executados devido ao falecimento dos Tavares e Ataíde/Brito.

Contudo, é importante dizer que do nosso ponto de vista o “grosso” do trabalho realizado na matriz de Lagoa, poderá ser atribuído a Diogo Tavares de Brito, que se encontra na naquele lugar desde 1761 em representação da oficina de Diogo Tavares e Ataíde que à época teria outros trabalhos a si adjudicada.

Sugerimos esta atribuição, retomando o que já foi dito no ponto - Problemas: Autorias - onde referimos a variação estilística na conceção de alguns elementos, tais como a utilização de arco abatido em vez de verga reta. Porém, não podemos deixar de referir que conseguimos identificar na igreja de Nossa Senhora da Luz a linguagem de Diogo Tavares e Ataíde que se mantém ativa naquele edifício pela mão de Diogo Tavares de Brito, que refaz templos quinhentistas (no Barlavento Algarvio) utilizando a ordem toscana e que prima pelas capacidades ornamentais da pedra e do estuque, tal como o pai.<sup>203</sup> Esta mestria e capacidades ornamentais encontram-se bastante visíveis na conceção do embasamentos do arco triunfal e nos dois pares de pilastras rematadas com capitéis decorados com folhas de acanto, modelo que Diogo



**Figura 54-** Embasamento do arco triunfal de acesso à capela-mor (trabalho adjudicado a Diogo Tavares).

**Fonte:** Arquivo pessoal, 24 set. 2022.

<sup>202</sup> *Ajustousse com o Metre Diogo Tavares a empreitada do arco da capella mor e columnas e arco das mesmas collunas e porta travessa a porta do norte e janelas da capela mor e porta da sacristia*”, “*Ajustousse mais ao ditto mestre os socos do arco da capella mor*”, “*Ajustousse a ultima empreitada com Diogo Tavares, a saber, assento das columnas, arcos, resto das paredes que faltão, abobadas da capela mor e sacramento e Rosario e todo o mais que da escritura consta*” e “*Ajustousse o Baptisterio com o Mestre Diogo Tavares*”. (APL, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa (1758-1803), fl.14, 26v., 27 e 35).

<sup>203</sup> (SANTANA, Daniel, Diogo Tavares de Ataíde, Arquiteto Algarvio (1711-1765), Lisboa: Edições Colibri, julho de 2018, pp. 188)

Tavares de Brito replica em Lagoa, e que apresenta muitas semelhanças com o arco triunfal da igreja do Espírito Santo de Tavira, da autoria do seu pai, Diogo Tavares e Ataíde (ver Fig. 55 e 56).



**Figura 55-** Aspeto do arco triunfal da igreja de Nossa Senhora da Luz, Lagoa (trabalho adjudicado a Diogo Tavares).

**Fonte:** Arquivo pessoal, 24 set. 2022.



**Figura 56-** Arco triunfal da igreja do Espírito Santo de Tavira.

**Fonte:** Santana, 2018, p. 276

### 2.3.10. Lista de canteiros, alvanéus, serventes e carpinteiros

Quadro II				
Canteiros, alvanéus, serventes e carpinteiros que trabalharam nas obras da Igreja de Nossa Senhora da Luz de Lagoa				
Nomes	Categoria profissional	Naturalidade	Cronologia	
			Início	Fim
André Goncalves	Canteiro	São Sebastião de Lagos	jun.1758	set.1758

Manuel da Crux	Canteiro Alvaneio	Lagoa	jun.1758	s.d. mas depois 1767
Jozé Manuel	Canteiro	(?)	jun.1758	jun. 1759
Jozé Pereira	Canteiro	(?)	out.1758	jun. 1759
Leandro Jozé	Canteiro	(?)	out.1758	s.d. mas anterior a 1761
Thomas Pereira	Canteiro	(?)	out.1758	jun. 1759
Manuel Goncalves Gatto	Canteiro	(?)	mar.1759	jun.1759
Joaquim Goncalves	Canteiro	(?)	mar.1759	mai.1759
Diogo Tavares e Ataíde	Canteiro	Freguesia de São Pedro (Faro)	1764	1765
Diogo Tavares de Brito	Canteiro	Olhão	1761	1767
Jozé Tavares	Canteiro	Olhão	1761	s.d. depois de 1761 até 1767
Miguel da Costa	Canteiro	Faro	s.d. depois de 1761	s.d. até 1767
António da Fonseca	Canteiro	(?)	s.d. depois de 1761	s.d. até 1767
O aprendiz Pedro	Aprendiz de canteiro	(?)	s.d. depois de 1761	s.d. até 1767

Pedro de Tavira	Canteiro	Tavira	s.d. depois de 1761	s.d. até 1767
Francisco aprendiz	Aprendiz de canteiro	(?)	s.d. depois de 1761	s.d. até 1767
Manuel Paichão	Canteiro	(?)	s.d. depois de 1761	s.d. até 1767
António Xavier de Mendonça	Canteiro	Faro	4/11/1809	s.d.
António da Silva	Canteiro	(?)	s.d. depois de 1761	s.d. até 1767
António Fernandes	Canteiro	(?)	mar.1759	s.d. depois de 1761 até 1767
Mathias de Sousa	Entalhador (?)	(?)	fev.1759	20/04/1804
Jozé de Oliveira	Alvaneo	(?)	mar.1759	s.d. depois de 1761 até 1767
Manuel Leotto	Alvaneo	(?)	mar.1759	s.d. depois de 1761 até 1767
João de Oliveira	Alvaneo	(?)	mar.1759	mai.1759
Ignacio Correia	Alvaneo	(?)	mar.1759	s.d. depois de 1761 até 1767
Pedro H (?)	Alvaneo	(?)	mar.1759	mar.1759
Jozé de Santiago	Alvaneo	Lagoa	mar.1759	mar.1759

José Vila	Alvaneo	(?)	mar.1759	s.d. depois de 1761 até 1767
Pedro Pereira	Alvaneo	(?)	mar.1759	s.d. depois de 1761 até 1767
João Rodrigues	Alvaneo	(?)	mar.1759	s.d. depois de 1761 até 1767
Jozé de Jesus	Alvaneo	(?)	s.d. depois de 1761	s.d. até 1767
Fernando Jozé	Alvaneo	(?)	s.d. depois de 1761	s.d. até 1767
Simão de Alcântara	Alvaneo	(?)	s.d. depois de 1761	s.d. até 1767
Jozé da Trindade	Alvaneo	(?)	s.d. depois de 1761	s.d. até 1767
Baltazar Goncalves	Alvaneo	(?)	s.d. depois de 1761	s.d. até 1767
Manuel Correia	Alvaneo	(?)	s.d. depois de 1761	s.d. até 1767
António Fernandes	Alvaneo	(?)	mar.1759	s.d. depois de 1761 até 1767
Manuel de Jesus	Alvaneo	(?)	s.d. depois de 1761	s.d. até 1767

Jozé da Silva	Alvaneo	(?)	s.d. depois de 1761	s.d. até 1767
Jozé Martins	Servente	(?)	mar.1759	s.d. depois de 1761 até 1767
Tomé Rodrigues	Servente	(?)	mar.1759	s.d. depois de 1761 até 1767
Pedro Martins	Servente	(?)	mar.1759	s.d. anterior a 1761
Estevão Lourenço	Servente	(?)	mar.1759	s.d. depois de 1761 até 1767
Pedro da Silva	Servente	(?)	mar.1759	s.d. depois de 1761 até 1767
Domingos Afonso Só	Servente	(?)	mar.1759	mar.1759
Domingos Afonso	Servente	(?)	mar.1759	s.d. depois de 1761 até 1767
Simão Lourenço	Servente	(?)	mar.1759	jun.1759
Jozé Tinturyro	Servente	(?)	mar.1759	jun.1759
Vicente Gatto	Servente	(?)	mar.1759	s.d. depois de 1761 até 1767
Alexandre Correia	Servente	(?)	mar.1759	s.d. depois de 1761 até 1767

O filho do Mestre António Fernandes	Servente	(?)	mar.1759	mar.1759
Jozé Fernandes	Servente	(?)	mar.1759	s.d. depois de 1761 até 1767
Domingos Correia	Servente	(?)	mar.1759	s.d. depois de 1761 até 1767
Jozé Fernandes Bayão	Servente	(?)	mar.1759	s.d. depois de 1761 até 1767
Jozé Gatto	Servente	(?)	mar.1759	s.d. depois de 1761 até 1767
Francisco Goncalves	Servente	(?)	mar.1759	s.d depois de 1761 até 1767
Francisco Correia	Servente	(?)	mar.1759	s.d. depois de 1761 até 1767
Jozé António	Servente	(?)	abr.1759	abr.1759
Ignacio Pires	Servente	(?)	abr.1759	s.d. anterior a 1761
Manuel Martins	Servente	(?)	abr.1759	abr.1759
Jironimo de Souza	Servente	(?)	abr.1759	abr.1759
Lourenco Gorrita	Servente	(?)	abr.1759	s.d. depois de 1761 até 1767

Jozé Lourenco	Servente	(?)	abr.1759	mai.1759
Bartolomeu de Souza	Servente	(?)	abr.1759	abr.1759
Sebastião Rodrigues	Servente	(?)	1759	s.d. depois de 1761 até 1767
Domingos da Cunha	Servente	(?)	abr.1759	mai.1759
Thomé Martins	Servente	(?)	mar.1759	mai.1759
Manuel Goncalves	Servente	(?)	abr.1759	s.d. anterior a 1761
Manuel Goncalves Gatto	Servente	(?)	mai.1759	mai.1759
Jozé Afonso	Servente	(?)	s.d. depois de 1761	s.d. até 1767
António da Silva	Servente	(?)	mai.1759	s.d. depois de 1761 até 1767
Manuel de Jesus	Servente	(?)	s.d. depois de 1761	s.d. até 1767
Leonardo Martins	Servente	(?)	s.d. depois de 1761	s.d. até 1767
Jozé da Silva	Servente	(?)	mai.1759	s.d. depois de 1761 até 1767
Francisco de Sousa	Servente	(?)	s.d. depois de 1761	s.d. até 1767

Manuel Gadelha	Servente	(?)	s.d. depois 1761	de	s.d. até 1767
Ignacio Gazetta	Servente	(?)	s.d. depois 1761	de	s.d. até 1767
Ignacio de Jesus	Servente	(?)	s.d. depois 1761	de	s.d. até 1767
Domingos dos Reis	Servente	(?)	s.d. depois 1761	de	s.d. até 1767
Ricardo Rodrigues	Servente	(?)	s.d. depois de 1761		s.d. até 1767
Manuel dos Santos	Servente	(?)	s.d. depois 1761	de	s.d. até 1767
O Barrantinho	Servente	(?)	s.d. depois 1761	de	s.d. até 1767
O filho do Lourenco Gorrita	Servente	(?)	s.d. depois 1761	de	s.d. até 1767
António Goncalves	Servente	(?)	s.d. depois 1761	de	s.d. até 1767
Alexandre Ferreira	Servente	(?)	s.d. depois 1761	de	s.d. até 1767
Cândido Jozé	Servente	(?)	s.d. depois 1761	de	s.d. até 1767

Jozé Cardadeiro	Servente	(?)	s.d. depois 1761	de s.d. até 1767
João Goncalves	Servente	(?)	s.d. depois 1761	de s.d. até 1767
Gregório Jozé	Servente	(?)	s.d. depois 1761	de s.d. até 1767
Jozé de Sousa	Servente	(?)	s.d. depois 1761	de s.d. até 1767
Jozé da Costa	Servente	(?)	s.d. depois 1761	de s.d. até 1767
Pedro Fernandes	Servente	(?)	abr.1759	abr.1759
Jozé Rodrigues	Servente	(?)	s.d. depois 1761	de s.d. até 1767
Thomé da Silva	Servente	(?)	s.d. depois 1761	de s.d. até 1767
Jozé de Jesus	Servente	(?)	s.d. depois 1761	de s.d. até 1767
Manuel Correia	Servente	(?)	s.d. depois 1761	de s.d. até 1767
Manuel Goncalves Mimozo	Carreiro	(?)	fev.1759	s.d. depois de 1761 até 1767
Francisco Dias Leal	Carreiro	(?)	fev.1759	s.d.

				depois de 1761 até 1767
Manuel Goncalves da Torre	Carreiro	(?)	fev.1759	s.d. depois de 1761 até 1767
Manuel Vila dos Alagarenhos	Carreiro	(?)	fev.1759	fev.1759
Gaspar Dias	Carreiro	(?)	fev.1759	fev.1759
Jozé Rodrigues dos Alagarenhos	Carreiro	(?)	fev.1759	s.d. anterior a 1761
Manuel Goncalves da Torrinha	Carreiro	Lagoa (Sítio da Torrinha)	s.d. anterior a 1761	s.d. anterior a 1761
Marcos Ferreira	Carreiro	(?)	s.d. anterior a 1761	s.d. anterior a 1761
Manuel Goncalves Leal	Carreiro	(?)	s.d. anterior a 1761	s.d. anterior a 1761
Jozé da Silva Aday	Carreiro	(?)	s.d. anterior a 1761	s.d. depois de 1761 até 1767
Manuel Rodrigues	Carreiro	(?)	s.d. anterior a 1761	s.d. anterior a 1761
Francisco de Torres	Carreiro	(?)	s.d. anterior a 1761	s.d. depois de 1761 até 1767

Manuel Goncalves Pratta	Carreiro	(?)	s.d. anterior a 1761	s.d. depois de 1761 até 1767
Manuel Martins de Estômbar	Carreiro	Estômbar (Lagoa)	s.d. anterior a 1761	s.d. anterior a 1761
Simão Bentes	Carreiro	(?)	s.d. anterior a 1761	s.d. depois de 1761 até 1767
Domingos Duarte de Porches	Carreiro	Porches (Lagoa)	s.d. anterior a 1761	s.d. anterior a 1761
João Mendes	Carreiro	(?)	s.d. depois de 1761	s.d. até 1767
Jacinto Rodrigues	Carreiro	(?)	s.d. depois de 1761	s.d. até 1767
Manuel Pires Barriga	Carreiro	(?)	s.d. depois de 1761	s.d. até 1767
Jozé dos Reis	Carreiro	(?)	s.d. depois de 1761	s.d. até 1767
Manuel Rodrigues Cotovio	Carreiro	(?)	s.d. depois de 1761	s.d. até 1767
Jozé Correia da Ponte	Carreiro	(?)	s.d. depois de 1761	s.d. até 1767
João Manuel Alemão	Carreiro	(?)	s.d. depois de 1761	s.d. até 1767
Jozé Correia	Carreiro	(?)	s.d.	s.d.

			depois de 1761	depois de 1761
Izidoro Ferreira	Carpinteiro	(?)	c. 1776	s.d.
Jozé Ferreira	Carpinteiro	(?)	c. 1776	s.d.

## Considerações Finais

São várias as conclusões que podemos tirar depois de analisar exaustivamente a igreja de Nossa Senhora da Luz de Lagoa, nomeadamente no que diz respeito à sua história desde a construção primitiva até ao período pós-terramoto.

Durante a investigação vimos que nem todos os estudos produzidos sobre esta igreja abordavam questões que se tornam fundamentais para compreender o edifício que hoje corresponde à igreja de Nossa Senhora da Luz de Lagoa.

Com esta dissertação concluímos que a primitiva igreja de Nossa Senhora da Luz de Lagoa foi edificada primeiramente sob a invocação de Santa Maria durante o reinado de D. João III, ou seja, no período de transição entre o estilo manuelino e renascentista. Apesar de não conhecermos com exatidão aquele edifício, a presente dissertação deu-nos oportunidade de apresentar alguns elementos materiais e documentais que nos remetem para aquela igreja, nomeadamente, as visitas pastorais ocorridas antes de 1755, e alguns elementos arquitetónicos entre os quais destacamos o arco torso de tonalidade avermelhada e os azulejos de padrão azuis e brancos.

Ao longo deste trabalho, foram aparecendo múltiplas perguntas que fizemos questão de deixar por escrito, e para as quais nem sempre encontramos respostas. Uma delas, encontra-se relacionada com a tipologia de planta a que corresponderia a igreja anterior ao terramoto de 1755. Apesar de deixarmos algumas sugestões, a documentação existente não nos permitiu chegar a uma conclusão.

Tal como refere o título do segundo capítulo desta dissertação, um dos assuntos que se tornou imperativos neste estudo, foi perceber como se desenvolveu esta igreja no período pós-terramoto. Muitos dos estudos até então publicados abordavam esta questão muito superficialmente, sem fazer referência ao autor/mestre de obras, a quem trabalhou na reconstrução do templo ou à tipologia de reconstrução. Para nós foi muito importante esclarecer estas três questões, valorizando essencialmente o trabalho desenvolvido por Diogo Tavares e Ataíde e por Diogo Tavares de Brito. Com esta dissertação, percebemos que a reconstrução da igreja de Lagoa é feita a várias mãos, onde incluímos o pai, Diogo Tavares e Ataíde como provável debuxador do *risco* que origina a Matriz de Lagoa, o filho, Diogo Tavares de Brito como executante do dito *risco*, e provavelmente outras entidades que assumem a obra após o falecimento dos dois. No entanto, atribuímos o “grosso” do trabalho realizado na matriz de Lagoa, a Diogo Tavares de Brito, que se encontrava nesta localidade desde 1761 em representação da oficina de Diogo Tavares e Ataíde que à época teria outros trabalhos a si

adjudicados. Para além destes dois mestres, muitos outros trabalharam em Lagoa, tais como Manuel da Crux, Leandro José, Thomas Pereira, Jozé Tavares de Brito ou Miguel da Costa.

Como ficou dito, a obra de reconstrução da igreja de Lagoa, mantém várias semelhanças com outros trabalhos desenvolvidos por Tavares e Ataíde, principalmente no que respeita à articulação entre o antigo e o moderno; à preferência pela utilização de estruturas toscanas; à simplicidade e austeridade construtiva e à exuberância decorativa nos múltiplos vãos existentes. A obra realizada, e que vem descrita no Livro do Cofre Parochial, documento fundamental para a compreensão dos trabalhos desenvolvidos, veio comprovar que a ação levada a cabo na igreja de Lagoa corresponde genericamente aos princípios básicos de uma ação procurou manter/repor a localização, espírito e materialidade da igreja. Percebemos também, que em termos gerais, a obra/projeto consiste na reconstrução das paredes do corpo do templo e cabeceira, e na introdução de novos elementos em cantaria, feitos à *moderna*. No nosso entender, esta reconstrução realizou-se em duas fases distintas, a primeira respeitante à construção arquitetónica e a segunda à ornamentação do templo.

Conclui este processo de reconstrução, a conclusão da construção da torre sineira e a sagração do templo realizada a 4 de setembro de 1814, pelo Bispo D. Francisco Gomes do Avelar.

## Fontes e Bibliografia

### Fontes Manuscritas:

#### Arquivo Paroquial de Lagoa (APL)

- Livro de Visitas:

Livro de Visitas (1675-1753)

Livro dos Decretos das Visitas (1773-1803)

Livro de Visitas (1803-?)

- Livro do Cofre:

Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa (1758-1803). 1.<sup>a</sup> parte.

Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa, 2.<sup>a</sup> parte.

- Tombo:

Tombo da Matriz de Lagoa.

#### Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT)

“Memórias paroquias da freguesia de Lagoa, Silves”, in Dicionário geográfico de Portugal, tomo 19, L1, 1758.

Registos paroquiais do Distrito de Faro, Concelho de Lagoa, Freguesia de Lagoa, Registos de óbito, Cx. 127, liv. O8, 1750-1771

- Registo de óbito de Diogo Tavares e Ataíde.
- Registo de óbito de Diogo Tavares de Brito.

Real Mesa Censória, Gazeta de Lisboa, Cx. 467.

#### Arquivo Distrital de Faro (ADF)

Cartório Notarial de Lagoa, cota: D2.2-E25-M114-CNLGA/3/64

## Fontes impressas:

- Hemeroteca digital do Algarve: (HDA)

Um pouco de História. Notas sobre obras da Igreja Matriz de Lagoa. **Folha do Domingo**. Faro, n.º 2522123 (8 de setembro de 1953), p. 2.)

Pelo Algarve- Lagoa. Folha do Domingo. Faro, n.º 370 (25 de dezembro de 1921)

- Outras fontes impressas

Frei Agostinho de **SANTA MARIA**, Santuário Mariano e História das Imagens milagrosas de Nossa Senhora, Lisboa: Na oficina de António Pedrozo Galvão, vol. 6, 1707.

RAMOS, Francisco Fernando Alcaide. Transcrição do Livro Original dos Estatutos da Antiga Confraria do Senhor dos Passos da Capela de Nossa Senhora do Pé da Cruz de 1780. Lagoa: Edição do autor, s.d.

SILVA, António Delgado da (ed.) Collecções da Legislação Portuguesa desde a ultima compilação de Ordenações, Lisboa, Tipografia Maignense, 1829. Vol. 2 – Legislação de 1763 a 1774, pp. 650-652.)

SILVA, António de Moraes (1755-1824), Dicionario da lingua portugueza composto pelo padre D. Rafael Bluteau / reformado, e acrescentado por Antonio de Moraes Silva, Lisboa: na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789,1 e 2 vol.

- Recursos eletrónicos

Diocese do Algarve. Disponível na: <<https://diocese-algarve.pt/seminario/historia/>>.

Seminário de São José| Diocese do Algarve. Disponível na <<https://seminariodefaro.pt/o-seminario-e-os-bispos-do-algarve/>>.

Seminário de São José| Diocese do Algarve. Disponível na <<https://seminariodefaro.pt/o-seminario-e-os-bispos-do-algarve/>>.

Seminário de São José| Diocese do Algarve. Disponível na <<https://seminariodefaro.pt/o-seminario-e-os-bispos-do-algarve/>>.

## Bibliografia:

CORREIA, José Eduardo Horta, O Algarve em património- A reconstrução neoclássica de Santa Maria de Tavira, Olhão: Gente Singular, 2010.

CORREIA, José Eduardo Horta, A arquitetura Religiosa do Algarve de 1520 a 1600, Lisboa: Publicações Ciência Viva, 1987.

GOMES, Saul António, A vila algarvia de Lagoa em Quinhentos: páginas da sua história, Lagoa, Revista do Arquivo Municipal de Lagoa- Arade, 2023.

LAMEIRA, Francisco Ildefonso Claudina, A Igreja Matriz de Lagoa (Concelho de Lagoa- Algarve- Portugal), Lagoa: Câmara Municipal de Lagoa (Algarve), janeiro 1995, (desdobrável).

LAMEIRA, Francisco Ildefonso Claudina, A Talha no Algarve durante o Antigo Regime, Tese de Doutoramento, História da Arte Moderna, Unidade de Ciências Exactas e Humanas, Universidade do Algarve, 1999. [Disponível em < <http://hdl.handle.net/10400.1/6925>>]

LAMEIRA, Francisco Ildefonso Claudina, Inventário Artístico do Algarve- A talha e a Imaginária- concelho de Lagoa, Faro: Secretaria de Estado da Cultura (Delegação Regional do Algarve), 1992.

LAMEIRA, Francisco Ildefonso Claudina, O Retábulo no Algarve- Promontoria Monográfica História da Arte 03, Faro: Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de História, Arqueologia e Património, 2007

Imaginária retabular algarvia- Promontoria Monográfica História da Arte 32, Faro: Departamento de Artes e Humanidades da Universidade do Algarve, 2022. [Disponível em < <http://hdl.handle.net/10400.1/18086>>]

LAMEIRA, Francisco Ildefonso Claudina, DEL RIO JOÃO, Martina- Retábulos no concelho de Lagoa, Lagoa, Revista do Arquivo Municipal de Lagoa- Arade, 2023

LAMEIRA, Francisco Ildefonso Claudina, LOPES, Inês Afonso, JOÃO, Martina del Rio, Retábulos das Almas No Purgatório- Promontoria Monográfica História da Arte 26, Faro: Departamento de Artes e Humanidades da Universidade do Algarve, 2021 [Disponível em < <http://hdl.handle.net/10400.1/16771>>]

LAMEIRA, Francisco e SANTOS, Marco Sousa, Pedreiros e Canteiros com Atividade em Loulé no século XVIII, Loulé: Revista Al-Úlyá, n. °19, 2018 [Disponível em < [https://www.academia.edu/45504366/Pedreiros\\_e\\_canteiros\\_com\\_atividade\\_em\\_Loul%C3%A9\\_no\\_s%C3%A9culo\\_XVIII](https://www.academia.edu/45504366/Pedreiros_e_canteiros_com_atividade_em_Loul%C3%A9_no_s%C3%A9culo_XVIII)>]

MAGALHÃES, Joaquim Antero Romero, Algarve Económico: Durante o Século XVI, A Marcha da Humanidade: 2, Lisboa: Cosmos, 1970.

PINTO, Maria Helena Mendes, PINTO, Victor Roberto Mendes, As Misericórdias do Algarve, Lisboa: Ministério da saúde e assistência (Direção-Geral da Assistência), 1968.

PLAZA ESCUDERO, Lorenzo de la (coord.). Dicionário Visual de Arquitetura (fundamental para estudantes e profissionais), Lisboa: Quimera, 2014)

REIS, João Vasco- História da Igreja de Lagoa, Igreja de Nossa Senhora da Luz (200 anos de História e Memória). Lagoa: Câmara Municipal de Lagoa e União de Freguesias Lagoa e Carvoeiro, 2015

ROCCA, Sandra Vasco, GUEDES, Natália Correia, ROQUE, Maria Isabel, GUERREIRO, Dália-Thesaurus: Vocabulário de Objetos Do Culto Católico; Thesaurus: Corredo Ecclesiastico Di Culto Cattolico = Objects Religieux Du Culte Catholique = Religious Objects of the Catholic Faith. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa e Fundação da Casa de Bragança, 2004

ROSA, José António Pinheiro, Vozes de Bronze, Os sinos das Torres do Algarve, Faro: Tipografia União, 1947

RAMOS, Manuel Francisco Castelo, Decoração Arquitetónica Manuelina No Região de Silves (Séculos XV-XVI), suplemento da Revista Xelb, nº 3, Silves, 1996

SANTANA, Daniel, Diogo Tavares e Ataíde, Arquiteto Algarvio (1711-1765), Lisboa: Edições Colibri, 2018.

SANTANA, Daniel, Diogo Tavares de Ataíde, Entalhador de Pedra (1711-1765), Tavira: Câmara Municipal de Tavira, 2012. [Disponível em <[https://www.academia.edu/60668087/Diogo\\_Tavares\\_e\\_At%C3%ADde\\_Entalhador\\_de\\_Pedra\\_1711\\_1765\\_](https://www.academia.edu/60668087/Diogo_Tavares_e_At%C3%ADde_Entalhador_de_Pedra_1711_1765_)>]

SANTANA, Daniel, Diogo Tavares e o acrescento da Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Faro (1742), Lisboa, 2009 [ Disponível em [https://www.academia.edu/3068806/Diogo\\_Tavares\\_e\\_o\\_acrescentamento\\_da\\_igreja\\_de\\_Nossa\\_Senhora\\_do\\_Carmo\\_de\\_Faro\\_1742\\_](https://www.academia.edu/3068806/Diogo_Tavares_e_o_acrescentamento_da_igreja_de_Nossa_Senhora_do_Carmo_de_Faro_1742_) ]

SANTOS, Rossel Monteiro. História do Concelho de Lagoa. 2.º vol. Lisboa: Edições Colibri, Lagoa: Câmara Municipal de Lagoa, 2001

SANTOS, Marco Sousa, Contributos para um dicionário dos pedreiros e canteiros com atividade em Lagoa no século XVIII, Lagoa, Revista do Arquivo Municipal de Lagoa- Arade, 2022

SERRÃO, Vítor. “Uma Brisa Rococó Na Arquitectura Sacra Do Alentejo: a Igreja De Nossa Senhora Da Assunção Em Messejana e o Modelo De Fachada Simétrica Com Torres Rodadas.” Artis – Revista De História Da Arte e Ciências Do Património. n.º 7/8, 2020.

## **Anexos**

## Anexo I:

Excerto da transcrição do Livro do Cofre Paroquial de Lagoa, 1758-1803.

(APL, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa, 1758-1803, 1.ª parte).

### fl.1

Este livro que já antigamente tinha servido de se lancar a dyspesa fta com as obras da reedificação da Igreja desta vila, deve agora estar na boca do cofre das três chaves e servir de se lancarem nelle os termos das sahidias de todas as quantias ou verbas que do mesmo cofre se tirarem, os quais termos se farão desde folhas trinta e nove em diante, as quais folhas vão rubricadas por mim com a minha rubrica= Prado = de que uso, de que já constar fiz este termo de abertura que assignei.

Lagoa, 14 de mayo 1790

Angelo Joze de Souza Prado

### fl.1v

Anno de 1758

Terca do 13 de **junho**

Canteiros

6 dias

Andre Goncalves -----1\$800

O Mestre Manuel da Crux-----1\$800

Segunda feria

6 dias

Andre Goncalves -----1\$800

O Mestre Manuel da Crux-----1\$800

Terceira feria 1 de **julho**

5 dias

O Mestre Andre Goncalves -----1\$500

O Mestre Manuel da Crux-----1\$500

O Mestre Joze Manuel-----1\$500

Quarta feria

6 dias

O Mestre Andre Goncalves -----	1\$800
O Mestre Manuel da Crux-----	1\$800
O Mestre Joze Manuel-----	1\$800

Quinta feria

6 dias

O Mestre Andre Goncalves -----	1\$800
O Mestre Manuel da Crux-----	1\$800
O Mestre Joze Manuel-----	1\$800

Sesta feria

4 dias

O Mestre Manuel da Crux-----	1\$200
O Mestre Joze Manuel-----	1\$200

Settima feria

3 dias

O Mestre Andre Goncalves -----	\$900
O Mestre Manuel da Crux-----	\$900
O Mestre Joze Manuel-----	\$900

Soma-----27\$600

**[fólios suprimidos]**

soma-----195\$315

fl.3v

Saudo atras-----195\$315

Com o Mestre Joze Manuel e seo irmão Leandro Joze, seis dias e seis homens na pedreira-----  
-----7\$920

Com quatro homens que trabalharão 4 dias na pedreira e meyo-----2\$160

Com oito homens que trabalharão 43 dias na pedreira a 150 reis cada dia-----	6\$450
Com bagaço que se comprou para acabar de cozer o forno na para duas vezes-----	14\$600
	soma-----226\$445
Com 25 dias de homens que abrirão a leserça na Igreja-----	3\$000
Com seis homens cinco dias a caldear cal-----	3\$600
Com o oficial do gatto 4 dias e meyo-----	\$900
Com alguidares e enfuzas e cantaros para a obra-----	\$960
Com pão e vinho para os canteiros que forão buscar as pedras para a porta do sol-----	\$680
Com dois dias o mestre Mathias de Souza-----	\$480
Com o que se deo ao fereiro -----	\$240
Com dois pequenos de corda que se comprou para a obra-----	\$460
Com pregos-----	\$420
Com trinta paos de trinta palmos, a 400 reis e seos carretos-----	12\$900
	soma-----250\$085
Com tres dúzias de taboas de Flandres-----	14\$400
Com duas dúzias e meya de paos para travesois e carretos a 300 cada hum-----	9\$300
Com mais dezasseis dúzias de baraços grandes e pequenos-----	2\$400
	soma-----280\$050

[fólio suprimido]

fl.4v

Feria do primeiro de **março 1759**

Alvaneos

6 dias

O Mestre António Fernandes-----	1\$440
O Mestre Jozé de Oliveira -----	1\$440

O Mestre Manuel da Crux-----	1\$440
O Mestre Manuel Leotto-----	1\$440
O Mestre João de Oliveira-----	1\$440
O Mestre Ignacio Correia-----	1\$440
	soma----8\$640

Canteiros

6 dias

O Mestre Jozé Manuel-----	1\$800
O Mestre Leandro Joze-----	1\$800
O Mestre Joze Pereira-----	1\$800
O Mestre Manuel Goncalves Gatto-----	1\$800
O Mestre Joaquim Goncalves-----	1\$800
	soma----17\$040

Serventes

8 dias

Jozé Martins trabalhou-----	\$960
Tomé Rodrigues trabalhou-----	\$960
Pedro Martins trabalhou-----	\$960
Estevão Lourenço-----	\$960
Pedro da Silva trabalhou-----	\$960

6 dias

Domingos Afonso Só-----	\$720
Simão Lourenço -----	\$720
Joze Tintureyro-----	\$720

Vicente gatto-----\$720

Alexandre Correia-----\$720

soma----25\$440

**[fólios suprimidos]**

fl.11

Ajustose com Manuel Goncalves Gatto a portada da portta travessa da parte do sol em-----  
-----32\$000

Recebido o ditto mestre do ajuste

Ajustouse com o Mestre Leandro Jozé e seo Irmão Jozé Manuel a pedraria das duas capellas  
Nossa Senhora do Rosário e Sacramento ambas por -----120\$000

Receberão a ditto quantia os ditos mestres

Ajustouse com o Mestre Thomas Pereira e seo filho Jozé Pereira as voltas dos arcos das três  
capellas da parte do sol em -----36\$000

Receberão a ditto quantia os ditos mestres

soma----188\$000

fl.11v

Ajustouse a empreitada das três capellas da parte do norte, a saber duas capellas inteiras e o  
arco de outra da emposta para sima com o mestre Thomas Pereira e seo filho Jozé Pereira em  
preso de -----65\$000

de que receberam a dita quantia

soma----65\$000

fl. 12

Custo que se fez com quem demulio a capella mor e tribuna para se fazer de novo.

Primeira feria

6 dias

O Mestre Manuel da Crux-----	1\$440
O Mestre Manuel Leotto-----	1\$440
O Mestre António Fernandes-----	1\$440
	soma----4\$320

Serventes

Jozé Martins-----	\$720
Pedro da Silva-----	\$720
Thome Rodrigues-----	\$720
Jozé Fernandes Bayão-----	\$720
Jozé Ferreira-----	\$720
Lourenco Gorita-----	\$720
	soma----8\$640

Segunda feria

4 dias

O Mestre Manuel da Crux-----	\$960
O Mestre Manuel Leotto-----	\$960

Serventes

Pedro da Silva-----	\$480
Thome Rodrigues-----	\$480
Jozé Ferreira-----	\$480
Jozé Fernandes Bayão-----	\$480

Francisco Goncalves-----\$480

soma-----12\$960

Custo com abertura dos aleceres da capella mor e tribuna

13 dias a \$360

O Mestre Leandro José-----4\$680

Serventes

Jozé Martins-----1\$560

Thome Rodrigues-----1\$560

Jozé Fernandes Bayão-----1\$560

Jozé Ferreira-----1\$560

soma-----23\$880

fl.12v

Saudo atras-----23\$880

Simão Loureco-----1\$560

Domingos Afonso-----1\$560

Pedro da Silva-----1\$560

Manuel Goncalves-----1\$560

Lourenço Gorita-----1\$560

soma-----31\$680

Carretto de pedra para a mesma obra

Carreiros

Manuel Goncalves Mimoso-----	2\$520
Manuel Goncalves da torrinha-----	2\$400
Francisco Dias Leal-----	1\$920
Marcos Ferreira-----	1\$440
Manuel Goncalves Leal-----	\$960
Jozé Rodrigues dos aLagarenhos-----	1\$680
Jozé da Silva Aday-----	9\$600
Manuel Rodrigues-----	1\$200
Francisco de Torres-----	4\$800
Manuel Goncalves Pratta-----	3\$840
João Manuel aLemão-----	6\$480
Manuel Goncalves da Torre-----	6\$240
Manuel Martins de Estômbar-----	3\$600
Jozé Rodrigues dos Alagarenhos -----	2\$520
Simão Bentes-----	1\$920
Domingos Duarte de Porches-----	1\$560
soma-----	84\$360

[fólio suprimido]

fl. 14

Ajustouse com o Mestre Diogo Tavares a empreitada do arco da capella mor, e columnas, e arcos das mesmas columnas, e porta travessa a porta do norte, e janelas da capella mor, e por da sacristia em -----690\$000

Ajustouse mais ao ditto mestre os socos do arco da capella mor feycto em remate em-----  
-----50\$000

soma-----740\$000

Ajustouse Jozé Tavares dois socos e duas vazas das capellas pequenas em-----3\$600

soma-----743\$600

Despeza com as pedras que virão para esta obra de S. Lourenco, e das fontes (...) e aparelho para o (...) a mesmas

Com oficial que fez uma zangada e dias que foi a pedreira-----4\$440

com bebidas para os homens e mantimentos para os animais-----5\$135

Com ferage para a zangada-----\$960

Com o carretto das pedras dos arcos das colunas-----a 300 reis cada carrada-----33\$300

Com o carretto das pedras de volta do arco da capella mor-----4\$320

soma-----791\$755

fl.14v

Com o custo do carretto de des troncos das colunas, que os mais viera de gracia, a 800 reis cada tronco e quatro vasas das ditas colunas pello mesmo preso, emporta em -----11\$200

Custo que se fez com comidas e bebidas no carreto de algumas pedras que vierão de graça-----  
-----1\$200

soma-----12\$400

fl.15

Despeza com o forno de cal que se cozeo em Santo Estevão por conta da Igreja

Homens de trabalho, primeira feria

6 dias

Jozé Fernandes Bayão-----	\$720
Jozé Afonso-----	\$720
Domingos Afonso-----	\$720
Thome Rodrigues-----	\$720
Jozé Ferreira-----	\$720
Vicente Gatto-----	\$720
Pedro Martins-----	\$720
Jozé Martins-----	\$720
Estevão Loureco-----	\$720
António da Silva-----	\$720
Manuel de Jesus-----	\$720

Segunda feria

6 dias

Domingos Afonso-----	\$720
Jozé Afonso-----	\$720
António da Silva-----	\$720
Pedro da Silva-----	\$720
Thome Rodrigues-----	\$720

Jozé Fernandes Bayão-----	\$720
Jozé Martins-----	\$720
Jozé Ferreira-----	\$720
Manuel de Jesus-----	\$720
Domingos Afonso-----	\$720
Estevão Loureco-----	\$720
	soma-----15\$840

**[fólio suprimido]**

fl.16

Saudo atras-----	47\$970
Com os homens e dois mestres que cozerão o forno e comida e bebidas-----	17\$240
Com carretto, hum carro que carretou a pedra para o forno-----	3\$870
Com os custo de huma moradora que foi para fazer de comer para os homens-----	1\$600
Com o custo do carretto de lenha para o forno-----	6\$000
Com algum carretto de cal que se carretou por conta da igreja a -----	8\$200
Cama (?) veio de graça que carretou o povo	
	soma-----84\$880

Com o aluguer da caza onde a onde se metteo a cal, dois anos e meyo, a 3\$200 cada anno-----  
-----8\$000

Com o consertto da caza por se arruinar com a dita cal-----2\$680

Com o custo de outras cazas que se alugaram para se meterem os retábulos velhos e partes da igreja, três anos e meyo por 2\$400 cada anno e só se pagou os três anos porque o (...) deo de esmola-----7\$200

soma-----102\$960

fl. 16v

Custo que se fez com os alicerces e alvenaria da capella mor, Rosário e Sacramento e tribuna

Primeira feria

6 dia a \$350

O Mestre da obra Diogo Tavares-----2\$100

O Mestre Jozé de Oliveira-----1\$440

O Mestre Manuel da Crux-----1\$440

O Mestre Jozé Vila-----1\$440

O Mestre Manuel Leotto-----1\$440

O Mestre António Fernandes -----1\$440

soma-----9\$300

Serventes

6 dias

Jozé Martins-----720

Estevão Loureco-----720

Francisco Goncalves-----720

Jozé Ferreira-----720

Vicente Gatto-----720

Jozé Fernandes Bayão-----720

Alexandre Correia-----720

Pedro da Silva-----720

Thome Rodrigues-----720

Francisco Correia-----	\$720
	soma-----16\$500

Segunda feria

4 dia

O Mestre Diogo Tavares-----	1\$400
O Mestre Manuel da Crux-----	\$960
O Mestre Jozé Vila-----	\$960
O Mestre Jozé de Oliveira-----	\$960
O Mestre Manuel Leotto-----	\$960
O Mestre António Fernandes -----	\$960
O Mestre Ignacio Correia-----	\$960
	soma-----23\$660

**[fólio suprimido]**

fl.18v

Feria dos carreiros que carretarão pedra para a ditta obra

Carreiros

Manuel Goncalves Mimoso-----	5\$300
Francisco Dias Leal-----	4\$920
Simão Bentes-----	5\$720
Manuel Goncalves Pratta-----	4\$600
Jozé da Silva Aday-----	6\$400
João Mendes-----	5\$700
Manuel Goncalves da Torre-----	6\$800

Jacinto Rodrigues-----	5\$400
Francisco de Torres-----	5\$500
Manuel Pires Barriga-----	6\$500
	soma-----56\$840
Com hum pao de pinho que se comprou para o mastro-----	\$800
Mais com outro pao para a emenda do ditto mastro-----	\$480
Mais com três alghois (?) de ferro que emportarão em-----	2\$450
Mais com seis pregos grandes e pequenos-----	1\$100
Com dois dias de carpinteiro-----	\$480
Com o aparelho, digo com o primeiro aparelho para a pedraria, digo para assentar a pedraria da capella mor, Sacramento e Rosário-----	8\$670
Com o custo de quem foi buscar a Ferragudo-----	\$160
Com o custo de duas escadas novas que se fizeram-----	1\$920
	soma-----72\$900

**[fólio suprimido]**

fl. 19v

Settima feria

6 dias

O Mestre Diogo Tavares-----	2\$100
O Mestre Manuel da Crux-----	1\$440
O Mestre Manuel Leotto-----	1\$440
O Mestre Ignacio Correia-----	1\$440
O Mestre Jozé de Oliveira-----	1\$440

O Mestre António Fernandes -----	1\$440
O Mestre António da Silva-----	1\$440
O Mestre Jozé Vila-----	1\$440
O Mestre Pedro Pereira-----	1\$440
O Mestre João Rodrigues-----	1\$440
	soma-----15\$060

Serventes

6 dias

Jozé Fernandes Bayão-----	\$720
Jozé Martins-----	\$720
Jozé Ferreira-----	\$720
Jozé da Silva-----	\$720
Thome Rodrigues-----	\$720
Vicente Gatto-----	\$720
Francisco Goncalves-----	\$720
Francisco Correia-----	\$720
Francisco de Sousa-----	\$720
Manuel Gadelha-----	\$720
Sebastião Rodrigues-----	\$720
Jozé Gatto-----	\$720
Domingos Correia-----	\$720
Lourenço Goritta-----	\$720

Manuel de Jesus-----\$720

soma-----25\$140

Com o custo de baraco que se comprarão para os andaimes e quem foi buscar -----

-----3\$480

soma-----28\$620

**[fólio suprimido]**

fl. 21v

Custo dos canteiros que lavraram os degraus de obra da capella mor, Rosário e Sacramento.

Primeira feria

4 dias

O Mestre Jozé Tavares-----1\$200

O Mestre Miguel da Costa-----1\$200

O Mestre António da Fonseca-----1\$200

O aprendiz Pedro-----800

soma-----4\$400

Segunda feria

6 dias

O Mestre Jozé Tavares-----1\$800

O Mestre Miguel da Costa-----1\$800

O Mestre António da Fonseca-----1\$800

O aprendiz Pedro-----1\$800

soma-----11\$600

Terceira feria

5 dias

O Mestre Jozé Tavares-----	1\$500
O Mestre Miguel da Costa-----	1\$500
O Mestre António da Fonseca-----	1\$500
O aprendiz Pedro-----	1\$500
	soma-----17\$600

Quarta feria

3 dias

O Mestre Jozé Tavares-----	1\$050
O Mestre Miguel da Costa-----	1\$050
O Mestre António da Fonseca-----	1\$050

2 dias

O aprendiz Pedro-----	\$500
	soma-----21\$250

fl.22

Custo com homens que aculherão pedra para Alvenaria nos cabeco.

Trabalhadores

9 dias

Jozé Martins-----	1\$080
-------------------	--------

12 dias

Jozé Fernandes Bayão-----	1\$440
---------------------------	--------

10 dias

Jozé Ferreira-----1\$200

Jozé da Silva-----1\$200

9 dias

Pedro da Silva-----1\$080

Estevão Lourenco-----1\$080

soma-----7\$080

Segunda feria do mesmo

6 dias

Jozé Fernandes Bayão-----\$720

Jozé Martins-----\$720

Jozé Ferreira-----\$720

Jozé da Silva-----\$720

Pedro da Silva-----\$720

Estevão Lourenco-----\$720

Ignacio de Jesus-----\$720

soma-----12\$120

Terceira feria do mesmo

5 dias

Jozé da Silva-----\$600

Jozé Martins-----\$600

Jozé Fernandes Bayão-----\$600

Jozé Ferreira-----\$600

Pedro da Silva-----	\$600
Estevão Lourenco-----	\$600
Ignacio de Jesus-----	\$600
Alexandre Correia-----	\$600
	soma-----19\$920

Quarta feria do mesmo  
6 dias

Jozé Fernandes Bayão-----	\$720
Jozé da Silva-----	\$720
Jozé Martins-----	\$720
Jozé Ferreira-----	\$720
Pedro da Silva-----	\$720
Estevão Lourenco-----	\$720
	soma-----21\$240

**[fólio suprimido]**

fl. 23

Saudo atras-----	39\$660
------------------	---------

Decima feria dos mesmo  
6 dias

Jozé Martins-----	\$720
Thome Rodrigues-----	\$720
Jozé Fernandes Bayão-----	\$720
Ignacio de Jesus-----	\$720

Vicente Gatto-----	\$720
Jozé de Oliveira-----	\$720
Estevão Lourenco-----	\$720
Manuel de Jesus-----	\$720
Pedro da Silva-----	\$720
	soma-----46\$140

Com o custo de homens que forão colhoer calico as fontainhas

Homens de trabalho

10 dias a \$150

Ignacio de Jesus-----	1\$500
-----------------------	--------

12 dias a \$150

Jozé de Oliveira-----	1\$800
Jozé Martins-----	1\$800
Vicente Gatto-----	1\$800
Pedro da Silva-----	1\$800
Thome Rodrigues-----	1\$800
Jozé Ferreira-----	1\$800
Estevão Lourenco-----	1\$800
Jozé da Silva-----	1\$800

soma-----60\$240

Despeza do custo que se fez em se deribar a parede da igreja da parte do norte e dezentulhar

primeira feria

5 dias e meyo

Jozé Ferreira-----\$660

Jozé Fernandes Bayão-----\$660

Lourenço Gorrita-----\$660

Pedro da Silva-----\$660

Estevão Lourenco-----\$660

Jozé da Silva-----\$660

Vicente Gatto-----\$660

Thome Rodrigues-----\$660

soma-----65\$520

fl. 23v

Saudo atras-----65\$520

Segunda feria

6 dias

Jozé Fernandes Bayão-----\$720

Jozé Ferreira-----\$720

Pedro da Silva-----\$720

Lourenço Gorrita-----\$720

Jozé da Silva-----\$720

Estevão Lourenco-----\$720

Vicente Gatto-----\$720

Thome Rodrigues-----\$720

soma-----71\$280

Terca feria  
4 dias e mayo

Jozé Martins-----\$720

Jozé da Silva-----\$720

Jozé Ferreira Bayão-----\$720

soma-----72\$900

Custo que se fez com abrir os aleserces da igreja da parte do norte.

Primeira feria  
5 dias e meyo

Jozé Fernandes Bayão-----\$660

Jozé Ferreira-----\$660

Francisco Goncalves-----\$660

Estevão Lourenco-----\$660

Vicente Gatto-----\$660

Thome Rodrigues-----\$660

Jozé da Silva-----\$660

Lourenço Gorrita-----\$660

Pedro da Silva-----\$660

soma-----78\$480

fl. 24

Saudo atras-----78\$480

11 dias a \$350

O Mestre Diogo Tavares -----3\$850

Homens de trabalho

6 dias

Jozé Martins-----\$720

Jozé Ferreira-----\$720

Jozé Fernandes Bayão-----\$720

Francisco Goncalves-----\$720

Vicente Gatto-----\$720

Estevão Lourenco-----\$720

Thome Rodrigues-----\$720

Jozé da Silva-----\$720

Pedro da Silva-----\$720

soma-----88\$810

Terca feria

5 dias

O Mestre Diogo Tavares -----1\$750

Homens de trabalho

5 dias

Jozé Ferreira-----\$600

Jozé Martins-----\$600

Jozé Fernandes Bayão-----\$600

Vicente Gatto-----\$600

Francisco Goncalves-----	\$600
Thome Rodrigues-----	\$600
Jozé da Silva-----	\$600
Pedro da Silva-----	\$600
	soma-----93\$360
Com hua enchada e hum alfonse que se comprou para a obra-----	1\$350
Com cantaros e alguidares para a obra-----	1\$680
	soma-----98\$390

fl. 24v

Custo que se fes com os Alvaneuos e serventes que levantaram a parede da igreja da parte do norte.

Feria dos alvaneuos

6 dias

O Mestre Diogo Tavares-----	2\$100
O Mestre Manuel da Crux-----	1\$440
O Mestre Manuel Leotto-----	1\$440
O Mestre António Fernandes -----	1\$440
O Mestre Ignacio Correia-----	1\$440
O Mestre Jozé de Oliveira-----	1\$440
O Mestre Jozé Vila-----	1\$440
	soma-----10\$740

Serventes

6 dias

Jozé Fernandes Bayão-----	\$720
Pedro da Silva-----	\$720
Francisco Goncalves-----	\$720
Domingos dos Reis-----	\$720
Francisco Correia-----	\$720
Estevão Lourenco-----	\$720
Jozé Martins-----	\$720
Ricardo Rodrigues-----	\$720
Thome Rodrigues-----	\$720
Jozé de Jesus-----	\$720
Manuel Correia-----	\$720
Manuel Gadelha-----	\$720
Manuel dos Santos-----	\$720
	soma-----20\$100

Segunda feria

5 dias e meyo

O Mestre Diogo Tavares-----	1\$925
O Mestre Manuel da Crux-----	1\$320
O Mestre Manuel Leotto-----	1\$320
O Mestre Jozé de Oliveira-----	1\$320
O Mestre António Fernandes-----	1\$320

O Mestre Ignacio Correia-----1\$320

O Mestre Jozé Vila-----1\$320

soma-----29\$945

**[fólio suprimido]**

fl. 26

Saudo atras-----127\$220

Serventes

Jozé Martins-----\$420

Jozé Fernandes Bayão-----\$420

Jozé de Jesus-----\$420

Thome Rodrigues-----\$420

Jozé Ferreira-----\$420

Francisco Goncalves-----\$420

Estevão Lourenco-----\$420

Pedro da Silva-----\$420

Manuel dos Santos-----\$420

Francisco Correia-----\$420

soma-----131\$420

Custo que se fez com os carreiros que carretarão pedra para a igreja

Manuel Goncalves da Torre-----5\$600

Francisco Dias-----4\$700

João Mendes com duas carretas-----8\$900

Jozé da Silva Aday-----	3\$800
Manuel Goncalves Pratta-----	2\$800
Francisco de Torres-----	6\$900
Jozé dos Reis-----	4\$200
Jozé Correia-----	5\$800
Manuel Pires Barriga-----	4\$600
Manuel Rodrigues Cotovio-----	5\$900
	soma-----53\$200
Com o custo de agoa para a obra-----	2\$640
Com o custo de baraco-----	\$900
Com os Canteiros que lavraram 18 palmos de pedra para se acrescentar a três capella da parte de nascente-----	3\$900
	soma-----66\$64
<u>fl. 26v</u>	
Saudo atras-----	66\$640
Com o custo dos supes que se fizeram para se reafirmarem as columnas em sima o que se ajustou com Diogo Tavares em -----	9\$600
	soma-----70\$240
Custo que se fez com as cambotas para se a sentarem as columnas e arcos, sinco cambotas e as mãos dos officas, pregos e alguma madeira -----	18\$3858
Com paviolas que se fizeram des para a ditta obra e pregos-----	1\$620
Com o conserto das escadas de pao, por das vezes e huma nova mais que se fez-----	2\$640

Com Manuel Goncalves Prata de Calico que carretou para as abobadas das capellas-----	3\$000
Jozé Correia da Ponte com o mesmo-----	2\$500
Jozé da Silva Aday do mesmo-----	3\$150
Com 19 taboas grosas que se comprarão a Diogo Tavares a 300 reis cada taboa-----	5\$700
Com hum mastro para o aparelho que se comprou-----	4\$000
Com a condução do ditto-----	\$600
Com os moitois e espias-----	4\$160
Com agoa por várias vezes para a ditta obra-----	6\$000
com homens por várias vezes que descobrirão areya-----	1\$200
	soma-----123\$195

fl. 27

Custo da madeira que se comprou a Jozé de Alemida para o pavimento da igreja-----	165\$900
Ajustousse a última empreitada com Diogo Tavares a saber, assento das colunas, arcos, resto das paredes que faltão, abobadas da capella mor, e Sacramento, e Rosário e tudo mais que da escritura consta por -----	800\$000
	soma-----965\$900

Com o gasto que se fez a Monchique com duas bestas e três dias de estada e comidas e bebidas-----	2\$310
Com os barcos que troserão a madeira-----	3\$760
Com quem guardou a madeira no Calhao-----	\$480
Com os homens que carretarão a madeira do desembarcadoiro-----	1\$150

Com agoa para a obra-----	4\$800
Com o custo que se fez em diribar a cada da Fábrica e a Ermida de S. Sebastião-----	7\$320
Com a madeira de pinho que se comprou-----	1\$200
Com 40 mouos de Cal a 600 reis-----	24\$600
Com des carros que a forão buscar que se pagarão e os mais veyo de graça-----	6\$000
Com mais 10 moyos e meyo de Cal e alguns carretos-----	14\$400
Com 24 taboa que vendou o Capitão Manuel Rodrigues-----	9\$600
Com os gattos que se fizeram para arco da capella mor-----	2\$400
Com a madeira que se comprou para as cambotas de Leria e carretos-----	37\$600
	soma----1:080\$920

fl. 27v

Saudo atras-----	1:080\$920
Com o custo dos officiais que em madeirarão a igreja e fizeram as cambotas para o estuque, e polas em seo lugar e pergalas-----	59\$840
Com o custo dos pregos que se comprarão para o madeiramento e (?) e pregar os estuques-----	53\$480
Com o custo de cana que se comprou para se fazer o fasquiado e com algum carretto-----	13\$220
Com 500 arcos que se comprarão para pregar o fasquiado-----	4\$000
Com quem encheo o fasquiado-----	8\$960
Com o custo do tilhado da igreja que se tirou duas vezes-----	21\$600
Com agoa para a dita obra-----	5\$760
Com huma pedra que se comprarão a fábrica de (?)-----	3\$200

Com 18 moyos de cal a \$650 reis e alguns carretos-----16\$500

Pello custo do ferro que se comprou para se acrescentar linhas, e fazer se ferrolho para as mesmas, e os barois das janelas e alguns pregos, e mais mãos dos oficiais-----52\$722

Com o custo de carvão-----1\$200

Com o custo da froja que se fes a parte da igreja-----\$360

Com calico e pedra que se carretou para se completar a igreja athe ao madeiramento-----  
-----24\$00

soma-----1:345\$795

fl. 28

Com 36 melheiros de telha para a igreja, a saber 18 de esmola pelo Capitão João Goncalves Lobo, e o mais deo a igreja, digo pagou a igreja-----19\$200

que são 8 melheiros e a mais derão alguns devotos

Com des carros que se pagarão que carretarão ou troserão telha-----9\$600

e mais carretarão os fregueses

Custo que se fez com o reboque da Igreja

Primeira feira

Alvaneuos

6 dias

O Mestre Diogo Tavares-----0000

O Mestre Manuel de Jesus-----1\$200

O Mestre Jozé de Jesus-----1\$200

O Mestre João de Oliveira-----1\$200

O Mestre Manuel Leotto-----1\$200

O Mestre Fernando Jozé-----1\$200

O Mestre Simão de Alcântara-----	1\$200
O Mestre Ignacio Correia-----	1\$200
O Mestre Jozé da Trindade-----	1\$200
O Mestre António da Fonseca-----	1\$200
O Mestre Baltazar Goncalves-----	1\$200
O Mestre Jozé de Oliveira-----	1\$200
	soma-----42\$000

**[supressão de fólio]**

fl. 32

Saudo atras-----	123\$840
<p>Serventes 4 dias e meyo dias</p>	
Jozé Rodrigues-----	\$540
Jozé Ferreira-----	\$540
O Barrantinho-----	\$540
Lourenco Gorrita-----	\$540
Seo filho-----	\$270
António Goncalves-----	\$540
Alexandre Ferreira-----	\$540
Cândido Jozé-----	\$540
João Goncalves-----	\$540
	soma-----128\$250

Custo que se fez com os canteiros que fizeram os degraus da capella mor e escada da tribuna, degraus da capella do Sacramento e Rosário, e lagiado das três capellas maiores e das seis dos lados e cruzeiro da igreja.

Canteiros  
Primeira feria  
6 dias

Diogo Tavares-----	1\$800
António da Fonseca-----	1\$800
Pedro de Tavira-----	1\$800
Francisco Aprendiz-----	\$960
Manuel Paichão-----	\$960

Segunda feria  
5 dias

Diogo Tavares-----	1\$500
António da Fonseca-----	1\$500
Pedro de Tavira-----	1\$500
Francisco Aprendiz-----	\$800
Manuel Paichão-----	\$800

soma-----141\$670

fl. 32v

Saudo atras-----141\$670

Terca feria  
6 dias

Diogo Tavares-----	1\$800
António da Fonseca-----	1\$800

Pedro de Tavira-----	1\$800
Francisco Aprendiz-----	\$960
Manuel Paichão-----	\$960
Quarta feria 4 dias e meyo	
Diogo Tavares-----	1\$350
António da Fonseca-----	1\$350
Pedro de Tavira-----	1\$350
Francisco Aprendiz-----	\$720
Manuel Paichão-----	\$720
soma-----	154\$480

Custo dos officiaes que assentarão os degraus e mais pedraria a sima declarada

Alvaneos 6 dias	
O Mestre Jozé de Oliveira-----	1\$400
O Mestre Manuel Correia-----	1\$400
O Mestre Diogo Tavares-----	0000
Serventes 6 dias	
Alexandre Ferreira-----	\$720
Lourenco Gorrita-----	\$720
João Goncalves-----	\$720
Carretou agoa-Cândido Jozé-----	\$480
Carretou agoa - O filho do Gorrita-----	\$360

soma-----160\$360

**[supressão de fólio]**

fl. 33v

Saudo atras-----175\$060

Quinta feria

3 dias

O Mestre Diogo Tavares-----0000

O Mestre Jozé de Oliveira-----\$720

O Mestre Manuel Correia-----\$720

Serventes

3 dias

Alexandre Ferreira-----\$360

Lourenco Gorrita-----\$360

Cândido Jozé-----\$240

O filho do Gorrita-----\$180

soma-----177\$640

Custo que se fez com os oficiais e serventes que guarnecerão os estuques dos dois lados da igreja.

Primeira feria

5 dias

O Mestre Manuel Correia -----1\$200

O Mestre João de Oliveira-----1\$200

O Mestre António da Fonseca-----1\$200

O Mestre Pedro de Tavira-----1\$200

O Mestre Diogo Tavares-----0000

Serventes

5 dias

Lourenco Gorrita-----\$600

Francisco Goncalves-----\$600

Gregório Jozé-----\$600

Alexandre Ferreira-----\$600

Jozé Ferreira-----\$600

O filho do Gorrita-----\$300

Cândido Jozé-----\$400

**[supressão de fólio]**

fl. 35

Custo que se fes com o campanário para os sinos

Com os oficiais de Alvaneos e Serventes-----16\$540

Ajustou-se o baptistério com o mestre Diogo Tavares em-----20\$000

Com quem assentou a pia e linho que se comprou para o betume e servente-----\$480

Com a madeira que se comprou para as portas travessas-----17\$470

Com os juros que se pagou a Jozé de Almeida do dinheiro da madeira. dois anos e meyo em  
porta em -----20\$625

Com o uso do dinheiro do cofre dos órfãos que se tomou para a igreja, dois anos-----  
-----10\$230

soma--85\$353

fl. 35v

Ajustouse com Manuel da Cux a simalha de roda da igreja, e escadas para o campanário e a guarnição do estuque do corpo da igreja, sendo a dita igreja obrigada a todos os materiais em preço de -----50\$000

Pello custo de quem acolheo o calico e carretou-----3\$750

Pello custo do ladrilho que são 3 melheiros-----9\$600

Pello custo de quem carretou areia e doze carradas de pedra-----1\$960

Por des moyos de cal a \$700 reis-----7\$000

Pello custo do carreto-----3\$600

Pello custo da ferragem do sino-----4\$800

soma-----80\$710

Com os Reverendos Priores, dois anos que cobrou os foros das Confrarias por despacho da Sua Excelecia Rainha, averão de cinco por cento-----32\$500

Com o custo que se tem feito athe hoje **7 de agosto de 1769**, com a cauza que se moveo no testamento com que faleceu Manuel de Sousa Santtos-----12\$896

Com o custo de algumas demandas que se tem movido sobre os foros da igreja nestes anos de 1767 e de 1768-----7\$570

soma-----133\$676

fl. 36

Saudo atras-----133\$676

Com algumas miudezas que virão da loja de Manuel Rodrigues para se comporem os altares da igreja

Com seis taboas grossas-----2\$400

Com duas taboas ditas-----800

Com sette taboas de dois fios-----3\$080

Com vinte taboa de hum fio-----8\$400

Com pregos e brocas-----3\$850

Com 30 varas de colletta a saber, com quinze que as outras quize do ditto Capitão de esmola--  
----- 2\$250

soma-----154\$456

Com hum melheiro de telha para a caza da fábrica-----3\$200

fl. 36v

Com hum sino grande de 24 arobas e meya, seo feitio, e metal que se comprou-----  
-----124\$500

Com outro sino de dezs arrobas e tantos aretes-----31\$100

*[Supressão de conteúdo]*

Por quem trose as tintas para as portas da igreja-----\$600

Por pregos para as portas-----\$975

Ferragem para as portas travessas-----54\$520

Mais que se comprou para a segunda fundição, 36 arretes de cobre-----3\$475

soma-----233\$510

fl. 37

Despeza que se lança hoje **20 de Julho de 1776**

Com a (?) dos fotos que se tomarão pella divida de Leonor Fogaça-----8\$000

Com sertidoies da mesma (?)-----\$240

Com pedra para a casa da Fábrica-----3\$000

Com três (?) para o ministro das (?) na meya (?)-----\$180

Com os carpinteiros Izidoro e Jozé Ferreira-----3\$760

Com o oficial que fez a caza da Fábrica de empreitada-----19\$200

Com a parede que se fez próxima a dita caza, e conserto da cabana, o custo do baptistério e reboque de oficiais e serventes-----6\$940

soma-----41\$320

fl. 37v

Custo que se fez com os oficiais de pedreiros e canteiros na estrada da igreja e obra da capella do Santíssimo Sacramento que tudo fes de custo segundo o Rol das semanas que trabalharão, e materiais, e juntamente a abertura de três portas que se abrirão na igreja e madeira e ferragem e mais de carpinteiro, emporta tudo em -----44\$0000

fl. 38

Conta da dispeza feita com a Capella do Santíssimo Sacramento da Matriz desta Villa de Lagoa, a qual tem saído das rendas e esmolas da sobredita Confraria, como se mostrou do livro das entradas e se fez tudo por ordem e beneplacito do Exm Reverendíssimo D. Francisco Gomes, Bispo desta Diocese do Algarve a requerimento que lhe fez Padre Manuel Rodrigues Correia Prior da sobredita Igreja.

**[conteúdo e fólhos suprimidos]**

fl. 42

Visto em visita: e não podendo este livro continuar a servir por não ser em papel selado conforme a ley, no nome livro, que se fizer com os ditos sellos se continue com a mesma boa ordem e clarexa antecedente.

Lagoa, **10 de maio de 1803**

## Anexo II:

Transcrição do Livro do Cofre Paroquial de Lagoa, 2.<sup>a</sup> parte.

(APL, Livro do Cofre Parochial da Igreja de Lagoa).

### fl. 1

Este livro que há de servir para nelle se escreverem os termos das sahidas dos dinheiros do Cofre das Parochial Igreja da villa de ALgoa, vai por mim numerado e rubricado.

Faro 2 de maio de 1803

O Provisor e Vigário geral João José de Mattos

Sacramento

21\$005

Aos vinte dias do mês de abril de mil oitocentos e quatro anos sahio do Cofre desta igreja a quantia de vinte hum mil e cinco reis abono restante da confraria do Santíssimo Sacramento como se vê do resumo do Livro velho a f. 42 v<sup>o</sup> para ajuda de pagar a custódia nova que comportou na quantia de duzentos noventa e dois mil reis.

E para constar fiz este termo que assinei com os eleitos da Igreja.

O prior Manuel Rodrigues Correa

João Bentes Raposo

Lourenço Biquer de Gusmão

Fábrica

191\$985

Aos vinte dois dias do mês de abril de mil oitocentos e quatro anos sahio do cofre desta igreja a quantia de cento noventa e hum mil novecentos oitenta e cinco reis; a saber dos abonos restantes da Fábrica com se vê do Livro velho a f. 42 v. cento vinte cinco mil quatrocentos oitenta e cinco: dos abonos dos atrasados fóros secenta dois mil seiscentos, e mais três mil novecentos constantes do termo primeiro do Livro das entradas a f. 1 v que todas sommão a dita quantia (..)

### fl. 1v

(...) que foi aplicada por conta da factura do retábulo da Capella-mor desta igreja, que se ajustou pella quantia de quinhentos mil reis com o mestre Mathias José de Sousa desta Villa. E para constar fiz este termo que assinei com os eleitos.

O Prior Manuel Rodrigues Correa

João Bentes Raposo

Lourenço Biquer de Gusmão

Fábrica

78\$441

Aos quize dias do mês de maio de mil outocentos e sete anos sahio do Cofre desta Igreja a quantia de setenta e oito mil quatrocentos quarenta hum reis, que se applicarão para ajuda de pagamento do retábulo da Capella mor da Igreja a saber = *supressão de conteúdo*.

E para constar foi este tero que comigo assinarão os eleitos.

O Prior Manuel Rodrigues Correa

João Bentes Raposo

Lourenço Biquer de Gusmão

fl. 2

do Rosário

96\$455

Aos quatro dias do mês de novembro de mil oitocentos e nove anos sahio do Cofre desta Igreja a quantia de noventa e seis mil quatrocentos cincoenta e cinco reis pertencentes a confraria da Sr<sup>a</sup> do Rosário como se declara no termo do livro das entradas a folha duas, a qual quantia se applicou para a obra do portal principal da Igreja que foi ajustado por setenta e dois mil reis e a cantaria das três janellas da frente por quarenta e três mil reis com o mestre Canteiro António Xavier Mendonça morador na Cidade de Faro, donde veio aqui lavralas dando lhe eu cama e mesa por todo o tempo do seu trabalho, a exceção dos tempos, que esteve na pedreira de S. Lourenço arrancado a pedraria vindo o carroto della por minha conta e risco, e para sua condução concorrerão os carretas dos freguezes e algumas de fora da freguesia. E para constar fiz este termo, que com os eleitos assinei.

O Prior Manuel Rodrigues Corrêa

João Bentes Rapozo

Lourenço Biquer de Gusmão

Sahido

Almas

Aos vinte dias do mês de Dezembro do ano de mil oitocentos e dezasseis junto os eleitos o capitão João Bentes Raposo, Lourenço Biquer de Gusmão, sahio do cofre das três chaves e tirou para pagamento dos sinos a quantia de cincoenta e oito mil seiscentos e trinta para constar abri este termo que comigo assignarão os ditos eleitos Lagoa 20 dezembro de 1816.

O pároco Joaquim Palermo de Aragão

João Bentes Rapozo

Lourenço Biquer de Gusmão

Aos trinta dois do mês de abril do ano de mil oitocentos e dezassete juntos os dois eleitos depositam João Bentes Rapozo e Lourenço Biquer de Gusmão he abrio o cofre das três chaves e dele se tirou a quantia de sincoenta e oito mil seiscentos e trinta da fábrica para pagamento dos sinos, para que consta assignei com os eleitos.

Lagoa 13 de abril de 1817.

O pároco Joachim Palermo de Aragão

fl. 2v

João Bentes Rapozo

Lourenço Biquer de Gusmão

Tirada da fábrica a quantia de 47\$050

Aos doze dias do mês de junho do ano de mil oitocentos e dezoito anos presentes os eleitos, o Capitão João Bentes Raposo e Lourenço Biquer de Gusmão se abrio do cofre das três chaves para se tirar secenta e oito mil contos e outenta e sinco reis para pagamento da pintor que está dorando a capella da Senhora do Rosário, este dinheiro he o mesmo que consta do termo do livro da entrada a folha 5, que lançou o tesoureiro do Rosário, que (...) do livro das contas da confraria folha 15, para constar foi este termo q assignei com os eleitos, Lagoa 12 de junho de 1818.

O pároco Joachim Palermo de Aragão

João Bentes Rapozo

Lourenço Biquer de Gusmão

Tirada da Fábrica a quantia de cento, dezassete mil e três reis

Aos trinta dias do mês de outubro do ano de mil oitocentos e dezoito anos, juntos os eleitos o capitão João Bentes Rapozo e Lourenço Biquer de Gusmão se abriu o cofre das três chaves, e

delle se tiraram vinte e quatro mil e quinhentos e trinta e hum real que pertencia a confraria das Almas para se pagar ao Pintor que trabalhou no retábulo da capella do Rosário para constar fez este termo que assignei e assignarão os ditos eleitos, e para constar me assignei. Lagoa 30 de outubro de 1818.

Pároco Joachim Palermo de Aragão

Lourenço Biquer de Gusmão

João Bentes Rapozo

Aos dez dias do mês de maio da era de mil oitocentos e dezanove anos junto os Eleitos o capitão João Bentes Rapozo e Lourenço Biquer de Gusmão se abriu o cofre das três chaves para se tirar quarenta e oito mil reis (...)

fl.3

(...) que pertenciam à confraria das Almas para despesas várias, em beneficio da mesma confraria como toalhas e um frontal, para que conste fiz este termo que assignarão comigo os referidos eleitos. Lagoa, 10 de maio de 1819

Pároco Joachim Palermo de Aragão

João Bentes Rapozo

Tirado da Fábrica a quantia de 47\$050

Aos trinta dias do mês de novembro de era de mil oitocentos e vinte anos, junto os eleitos e capitão João Bentes Rapozo e Loureço Biquer de Gusmão, se abriu o cofre da três chave e tirou o dinheiro que pertencia à Fábrica a quantia de quarenta e sete mil sincoenta reis para se pagar ao Pintor que trabalha no retábulo do sacramento para que conste fiz este termo que comigo assignarão os mesmos eleitos. Lagoa trinta de novembro de 1820.

Pároco Joachim Palermo de Aragão

João Bentes Rapozo

Tirada da Fábrica a quantia de cento e dezasete mil, três reis.

Aos cinco dias do mês de julho da era de mil oitocentos e vinte e dois anos juntos os eleitos o Capitão-Mor Joachim José Júdice da Guerra, capitão João Bentes Rapozo e o Fabriqueiro Sebastião António Ramos se abriu o cofre das três chaves e deste se tiraram a quantia de cento

e dezasete mil e três reis com que se comprou damasco de seda para se fazer quartinados para boca da capella mor e dois pallos para as portas das sacristias, para huma banqueta de castiçais pequeno sobre dorados para constar fiz este termo que comigo assignarão os sobreditos. Lagoa 5 de julho de 1822.

Pároco Joachim Palermo de Aragão

Joaquim José Júdice da Guerra

João Bentes Rapozo

Tirada de 252\$558

Aos sete dias do mês de dezembro da era de mil oitocentos e vinte e três anos juntos o Paraco e os Eleitos, o capitão João Bentes e o capitão-mor Joachim José Júdice da Guerra, se abriu o cofre das três chaves dele tirou a quantia de duzentos sincoenta e dois mil quinhentos , sincoenta oito reis, como consta do livro da entrada e folha 6 para pagamento dos oficiais, serventes que trabalharam na torre, para que conste este termo que comigo assignarao os referidos eleitos para constar fiz este termo que comigo assignarão os referidos eleitos. Lagoa 16 de dezembro de 1823.

Pároco Joachim Palermo de Aragão

Joaquim José Júdice da Guerra

João Bentes Rapozo

fl.3v

Aos sete dias do mês de novembro de mill outocentos e vinte e quatro anos juntos os Eleitos abacho assignados, se abriu o cofre das três chaves para se tirar a quantia de vinte e nove mil e trezentos, quarenta reis para despesa que fizeram como consta do livro de contas da fábrica a folha 32, para constar fiz este termo que comigo assignarao. Digo que consta do livro da entrada folha 6 ver. Como também se tiraram para anos no fim do mesmo cofre a quantia de sincoenta quatro mil, quinhentos noventa reis de que consta do livro de entrada na mesma folha consta, para constar fiz este termo que comigo assignarao os eleitos capitão João Bentes Rapozo, Capitão-mor Joachim José Júdice da Guerra. Do que assigno.

Lagoa 7 de novembro de 1824

Pároco Joachim Palermo de Aragão

Joaquim José Júdice da Guerra

João Bentes Rapozo

Aos três dias do mês de outubro do ano de mil oitocentos e vinte seis anos aberto o cofre das três chaves, junto aos eleitos o Capitão-mor Joaquim José Júdice da Guerra e João Gonçalves Figueira Ataíde se tirou secenta e três mil reis e de (?) para obras da igreja do que tenho na provisão da Sra. Rainha Dona Maria, para que conste fiz este termo que comigo assignarão os ditos eleitos. Lagoa, 3 de outubro de 1826.

Pároco Joaquim Palermo de Aragão

Joaquim José Júdice da Guerra

João Bentes Rapozo

Aos dois dias do mês de janeiro de 1829 se abriu o cofre das três chaves e estando presentes os eleitos Joaquim José Júdice da Guerra, o Capitão João Gonçalves Figueira Ataíde se tirou do dito cofre para pagamento da divida a quantia de trinta sete mil trezentos e vinte sinco reis para que conste fiz este termo que comigo assignarão os referidos eleitos.

Lagoa 2 de janeiro de 1829

Prior Joaquim Palermo de Aragão

Joaquim José Júdice da Guerra

João Bentes Rapozo

fl.4

Sahida do cofre

Aos trinta e hum dias do mês de junho de mil oitocentos e trinta e dois anos sahio do cofre a quantia de cento e setenta e cinco mil e duzentos e quinze reis dos abonos da confraria do santíssimo Sacramento, como consta do livro da entrada do cofre a folha 7, para pagamento do (?) da divida da igreja, de que fiz este termo que assigno com os eleitos.

O Prior Amador António de Azevedo

Joaquim José Júdice da Guerra

João Gonçalves Ataíde Castel Branco

Sahida

Aos vinte dias do mês de maio de mil outtocentos e trinta e seis anos se tirou do cofre das três chaves desta igreja a quantia de quatro centos mil reis pertencentes a confraria do Santíssimo

Sacramento, que foram entregues a Sebastião António Ramos para compra de um palio rico de cor branca para o culto do Santissimo da para esta para que a confraria se acha geralmente autorizada por licença (?) do Excelentíssimo Governador Civil deste Distrito, e para constar fiz este termo que com os eleitos da igreja assignei.

O parocho Francisco António Estanislau

O eleito António da Silva Cabrita.

fl. 4v

Contem este livro, sincoenta folhas de papel marcado na forma da lei novíssima, as quais todas vão por mim numeradas e rubricadas Faro, 2 de maio de 1803,

João José Matosso









Excerto do Livro das Visitas (1675-1753).

(APL, Livro das Visitas (1675-1753), visita de 27 nov. 1767, fl. 83v).

Moq. venha a p[re]sentar a p[re]sente  
Secretor.  
A Heuy esta Igr.<sup>a</sup> q. de novo se achu fabri-  
cada com m. d. Limpere e luzimento: postq.  
nos e' os Altares e Cappellas mui da falta  
de Ornato a qual e' diminulavel pella grande  
despera q' se tem feito na obra do mesmo  
templo. porem como este se acia findo  
se pode acudir daqui p. de ante no adorno,  
e composicao das Cappellas, e Altares, e mais  
Officinas e obras necessarias, p. o q' depois  
de louvar m. o zelo e fervor do Sr. D. D. D.  
Beneficiado e mais frequer de esta Igreja  
pella q' tem feito e concorrido p. a mesma obra.  
Peruado a todos que continuem p. o ador-  
no e perfeicao da mesma Igreja. porq. teras  
de

## Anexo V:

Excerto do Livro das Visitas (1803).

(APL, Auto de Sagração feito na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Luz desta Villa de Lagoa (à parte)).

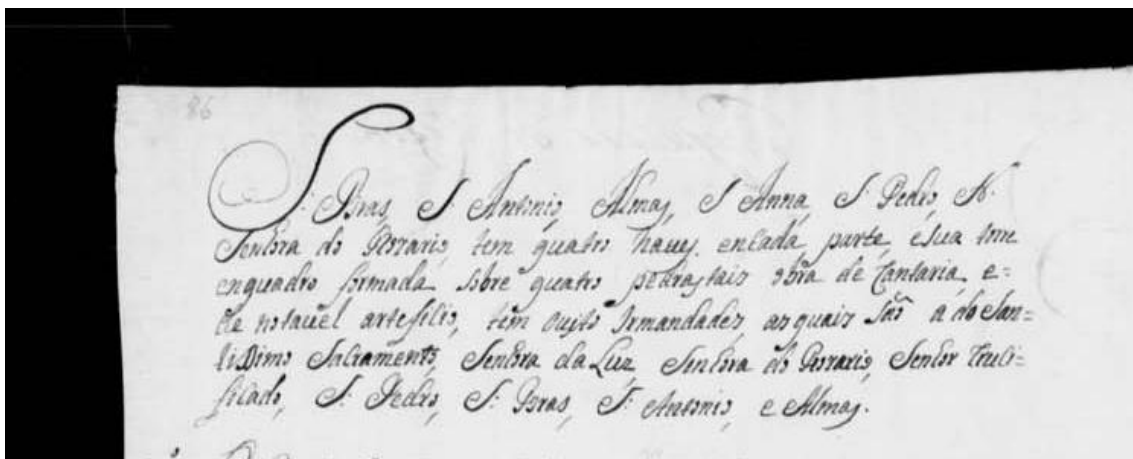
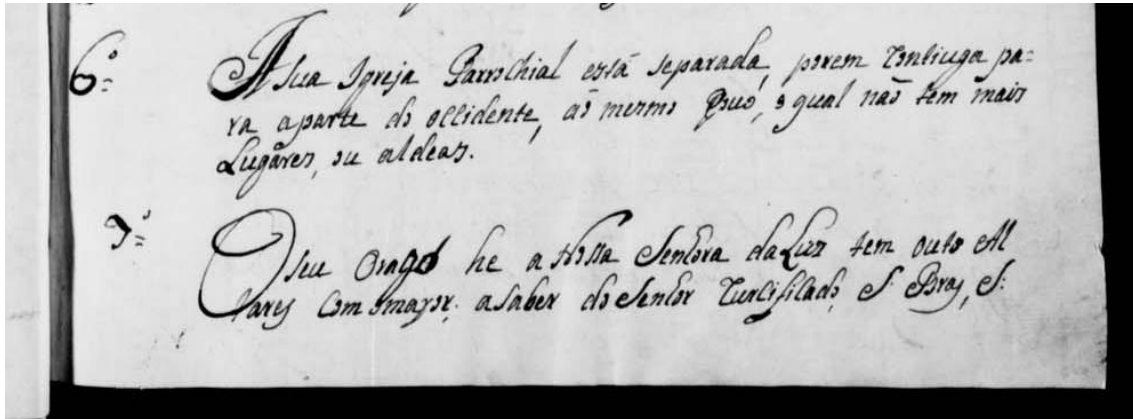
Auto da Sagração feita na Igreja Matriz  
de Nossa Senhora da Luz desta Villa de  
Lagoa

Anno do Nascimento de Nosso Senhor  
Jesus Christo de mil e oitocentos e quatorze  
sendo aos quatro dias do mes de Setembro do  
dito anno nesta Villa de Lagoa, a onde  
se achava o Exaltentissimo e Reverendissi-  
mo Senhor Arcebispo Dom Francisco Gomes  
Bispo desta Diocese e Seculo do Algarve;  
a Li a roga do Reverendo Manoel Rodrigues  
Carvalho que entao era da Igreja Ma-  
triz de Nossa Senhora da Luz da mesma  
Villa; consagrou o mesmo Exaltentissi-  
mo Senhor a sobredita Igreja com a devida  
solemnidade prescrito no Pontifical pela  
ter achado ornado, e aperfeiçoado pelo zelo  
e conta do sobredito Reverendo Carvalho, em  
cuja solemnidade collocou no Altar mor  
as reliquias dos Santos Martires Mansue-  
to, Generoso, e Felentino: concorrendo ofe-  
ros, e os fiéis com grande piedade, e devo-  
cao; e o mesmo Exaltentissimo Prelado  
e Senhor assignou no auto da Sagração  
para a solemnidade anniversaria a mes-  
ma

## Anexo VI:

Excerto das Memórias Paroquiais da freguesia de Lagoa.

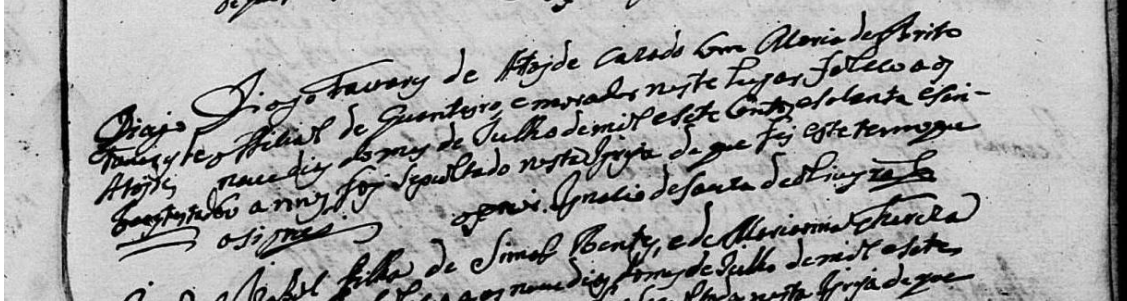
(ANTT, Memórias paroquiais, vol. 19, n.º 20, fl. 85 e 86).



## Anexo VII:

Registo de óbito de Diogo Tavares e Ataíde.

(ANTT, Registos paroquiais do Distrito de Faro, Concelho de Lagoa, Freguesia de Lagoa, Registos de óbito, Cx. 127, liv. O8, 1750-1771, fl, 114).



## Anexo VIII:

Registo de óbito de Diogo Tavares de Brito.

(ANTT, Registos paroquiais do Distrito de Faro, Concelho de Lagoa, Freguesia de Lagoa, Registos de óbito, cota: Paróquia de Lagoa, Registos de Óbito, Cx. 127, liv. O8, 1750-1771, fl. 125v).

